ANNO LII. NUMERO 17 — SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 20 de janeiro.

Titulos de 5 % da renda franceza, a 105 francos e 12 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 14 centimos por £.

LONDRES, 20 de janeiro.

A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 39 1/4 % entre a reserva metalica e as notas em circulação.
Consolidados inglezes de 3% a 93 7/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 94.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 79.
Mercado de café activo, e os preços firmes.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 20 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje, 600 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 7 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem.

HAVRE, 20 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.

ANTUERPIA, 20 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 11 centimos a 25 francos e 15 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 20 de janeiro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 15 PFENNIGE por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

NOVA YORK, 20 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—85 1/2.
Preço do ouro 113.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; o do Rio FAIR-CARGOES de 17 3/4 a 18, o GOOD-CARGOES de 18 1/2 a 18 3/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 18 a 18 1/4 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 20,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 361 réis por franco.
Mercado de café activo; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 27 d. particular.
Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JANEIRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 19, de 5 do corrente, resolve exonerar a pedido, do cargo de delegado do termo de Bôa-Vista ao tenente-coronel José Chrispiniano Rodrigues Coelho Brandão.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 19, de 5 do corrente, resolve nomear para o cargo de delegado do termo da Boa-Vista, ao respectivo segundo supplente Manoel Francisco de Souza.—Remetteu se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 9, de 4 do corrente, resolve exonerar, a pedido, dos cargos de subdelegado de districto de Malhadinha, do termo de Limoeiro e de primeiro supplente, a José Belarmino de Assumpção e Herculano José de Amorim.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 9, de 4 do corrente, resolve nomear para os cargos de subdelegado do districto de Malhadinha, do termo de Limoeiro e de primeiro supplente, ao major Luiz Francisco Barbosa da Silva Cumaru' e ao cidadão Francisco Felismino da Silva Cumaru', na ordem em que se acham.—Remetteu se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 17, de 5 do corrente, resolve demittir do cargo de segundo supplente do subdelegado do distrito do Riacho do Matto, da delegacia d'Agua Preta, a João Francisco da Cunha. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 17, de 5 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto do Riacho do Matto, da delegacia d'Agua Preta, ao cidadão João Francisco Reis.—Remetteu se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 20, de 5 do corrente, resolve demittir, a pedido, do cargo de subdelegado do primeiro districto do termo de Bonito, ao alferes Avelino Rodrigues da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 20, de 5 do corrente, resolve nomear para os cargos de subdelegado do primeiro districto do termo do Bonito ao cidadão José Teixeira de Carvalho e do de Capoeiras, do mesmo termo, ao cidadão José Leandro dos Santos. — Remetteu se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Justino Rodrigues da Silveira, escrivão de orphãos do termo do Rio Formoso, e á vista da informação do respectivo juiz de direito, em data de 22 de dezembro ultimo, resolve, de conformidade com o disposto no art. 4 do decreto n. 4668 de 5 de janeiro de 1871, aceitar a desistencia que da serventia vitalicia do mesmo officio faz o mencionado escrivão. —Mandou-se pôr em concurso dito officio.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, bacharel José Alves Lima Junior, resolve prorogar, com ordenado na fórma da lei, por trinta dias, a licença com que se acha para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor Juveniano José Simões, e tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, de 4 do corrente, sob n. 5, resolve prorogar por trinta dias, o prazo marcado para o referido professor entrar em exercicio da cadeira de ensino primario da povoação de Pão Ferro, da comarca de Panellas, que lhe foi designada por portaria de 9 de novembro do anno proximo findo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor Manoel Clemente da Costa Santos, e tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, de 4 do corrente, sob n. 3, resolve prorogar por 60 dias o prazo marcado para o referido professor entrar em exercicio da cadeira de ensino primario da povoação do Caboclo, comarca da Boa-Vista, que lhe fora designada por portaria de 9 de novembro findo.

Officios:

— Ao presidente da Parahyba, communicando que a portaria annexa a seu officio de 3 do corrente, teve o conveniente destino.

— Ao commandante das armas, autorisando a conceder 20 dias de licença ao anspeçada do 9° batalhão Manoel Francisco Torres.

— Ao commandante de Fernando, para que, em vista dos motivos plausiveis a que no officio que se remette por copia, attribue o director do arsenal de guerra a falta de 185 litros encontrada na farinha ultimamente remettida para esse presidio, informe que medidas são ahi empregadas e quando foram ellas fornecidas.

— Ao conselho de compras de marinha, autorisando a promover a acquisição dos objectos constantes da relação annexa ao seu officio de 30 de dezembro ultimo, visto serem precisos para o fornecimento do respectivo almoxarifado por tempo de seis mezes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao director do arsenal de guerra, para que mande pintar a oleo os 13 novos reparos mandados ultimamente para a fortaleza do Brum, em os quaes se acham montadas as respectivas peças de artilharia.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar 36$800 ao tenente José Ignacio Ribeiro Roma, do fornecimento que fez da guia á secretaria do commando das armas, durante os mezes de julho a dezembro do anno proximo findo.

— Ao do thesouro provincial, mandando pagar 80$000 ao padre João Francisco de Asevedo, proveniente de dous sinetes por elle fornecidos ao arsenal de guerra para uso da secretaria da presidencia.

— Ao inspector geral da instrucção publica, para que aceite o offerecimento que faz o professor publico da escola da travessa do Calabouço, Francisco da Silva Miranda, para leccionar no curso nocturno creado na mesma escola, o ensino da lingua franceza, além das materias que constituem o ensino primario, sem trazer augmento de despeza a provincia, e agradeça ao referido professor, em nome da presidencia, o valioso serviço que prestará á propagação do ensino publico.

— Ao director das obras do porto, concedendo a autorisação que solicita para empregar durante o corrente mez, nas obras a seu cargo, os operarios extranumerarios, constantes do quadro annexo a seu officio de 29 do mez ultimo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Aos juizes de direito da provincia, para que remettam uma relação nominal das pessoas que nas respectivas comarcas estejam no caso de exercer o cargo de supplente de juiz municipal, declarando o lugar das residencias e a distancia da séde do termo.

— Ao da comarca de Itambé, transmittindo cópia do officio que nesta data dirige-se a Luiz da Veiga Pessoa Cesar, declarando-lhe não competir tomar parte nos trabalhos da junta revisora dessa comarca, pelas razões que expõe.

— Ao da de Villa-Bella, transmittindo para os fins convenientes, copia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, resolvendo a consulta que lhe foi feita pelo juiz municipal do Triumpho, sobre a liberdade de cinco escravos pertencentes ao espolio de D. Maria de Sant'Anna Cavalcante, devendo dar sciencia do citado aviso ao referido juiz.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando augmentar com duas praças o destacamento desse corpo existente em Belem. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, autorisando a engajar, no respectivo corpo, os quatro paisanos, que solicita em seus officios sob ns. 2, 6 e 8.

— Ao mesmo, autorisando a conceder um mez de licença, com o respectivo soldo, á praça Antonio Fernandes Lins.

— Ao commissario de policia de Pão d'Alho, autorisando a eliminar do quadro dessa guarda a praça Amaro Maximo de Sant'Anna.

— Ao de Barreiros, declarando que, para ser autorisado o engajamento de uma praça em substituição de outra, que solicita em officio de 1 do corrente, cumpre que declare quaes foram as formalidades que precederam á eliminação dessa praça.

— Ao de Timbaúba, para que elimine do quadro dessa guarda, á praça Manoel Alves de Lima Ramos, julgada incapaz de serviço pela junta medica militar.

— Ao de Palmares, para que preste contas por intermedio do respectivo delegado de policia, do emprego que deu a dous maços de cartuchos e espoletas em numero sufficiente, fornecidos em 8 de agosto de 1874, afim de que aquella autoridade dê o seu parecer.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento da parochia de N. S. do O' de Goyanna, declarando ficar sciente de haver designado a terceira dominga deste mez para a reunião dessa junta, devendo envidar todos os esforços a seu alcance, afim de que o alistamento se conclua quanto antes, de modo que possa ser apreciado pela junta revisora até março proximo vindouro, em que tem de ser fixado o contingente que deve dar esta provincia.—Igual aos das parochias de S. Vicente e Garanhuns.

— A' junta de classificação de escravos de Buique, devolvendo os trabalhos que acompanharam o seu officio de 15 de dezembro findo, afim de que sejam guardadas as disposições dos arts. 27 e 33 (ultima parte) do regulamento n 5,135 de 13 de novembro de 1872.

— A' companhia brasileira de paquetes a vapor, para que transporte á Parahyba por conta do ministerio da guerra, dous soldados do 14° batalhão de infantaria —Communicou-se ao commandante das armas.

— A' companhia pernambucana, mandando dar passagem a ré, das gratuitas a que o governo tem direito, até o Rio Grande do Norte, a José Camello do Rego Barros, no vapor que para alli segue a 15 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito de Cabrobó, communicando que o Exm. Sr. presidente da provincia fica inteirado de haver reassumido em 18 do corrente o exercicio de seu cargo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao de Jaboatão, transmittindo, de ordem do mesmo Exm. Sr., e e em additamento ao officio de 10 de dezembro findo, copia do officio do subdelegado do 2° districto dessa freguezia, que foi remettido pelo Dr. chefe de policia.

— Ao de Bonito, communicando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado de haver entrado em 3 do corrente, no exercicio interino do cargo de promotor publico dessa comarca, Francisco Quintino Vieira da Silva.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao de Cabrobó, accusando de ordem do mesmo Exm. Sr., o recebimento de seu officio, communicando haver encarregado ao juiz municipal desse termo, que procedesse á revisão da lista dos cidadãos qualificados juizes de facto.

— Ao de Pao d'Alho, transmittindo de ordem do mesmo Exm. Sr., uma portaria que lhe foi expedida pelo supremo tribunal de justiça.

— Ao 1° supplente do juiz municipal de Villa-Bella, transmittindo de ordem do mesmo Exm. Sr., seis tubos de pus vaccinico; devendo ser-lhe entregue por parte do Dr. chefe de policia, uma ambulancia de medicamentos apropriados ao tratamento da variola.

— Ao subdelegado do districto de Ponta de Pedras, communicando de ordem do mesmo Exm. Sr., que por intermedio do Dr. chefe de policia deve solicitar a approvação do aluguel a que allude em seu officio de 1 do corrente.

— Ao commissario de policia da Escada, transmittindo de ordem do mesmo Exm. Sr., 4 tubos de pus vaccinico, ficando assim respondido o seu officio de 22 de dezembro findo.

— Ao sargento da guarda local de Itambé, declarando de ordem do mesmo Exm. Sr., que nenhuma gratificação compete aos sargentos das guardas locaes pelo exercicio do lugar de commissario.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 19 DE JANEIRO DE 1876.

Antonio Juvencio Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Candida Leopoldina Borges Rabello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Benigno Pereira do Lago. — Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Jovina Maria da Conceição.—Sim.

José Nicoláo Ferreira Gomes.—Indeferido.

Joaquim Francisco de Torres Gallindo.—Tendo sido sómente justificadas as faltas que deu o supplicante de 21 a 30 de setembro do anno proximo findo, tempo preciso para sua remoção de commissario da guarda local de Palmares para o de Ipojuca, compete-lhe apenas receber o ordenado correspondente áquelles dias, para o que apresentará a necessaria folha organisada pelo commissario que o substituio.

Manoel Honorio da Silva.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Sociedade Monte Pio Portuguez. — A S. Exc. o Sr. desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, para informar.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de janeiro de 1876.

N. 69.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem não foi recolhido á casa de detenção, preso algum.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio, remetteu ao juizo competente, o inquerito policial a que procedeu contra Simplicio José de Souza Ramos, por crime de ferimentos graves.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.° DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

ESTADOS-UNIDOS.

A grande republica, que, assentando magestosa ao norte do continente americano, como que parece querer defrontar-se com a Russia na Asia, a America do norte não vio passar o anno de 1875, completamente isenta das difficuldades politicas e financeiras accumuladas em annos anteriores.

E' certo que em suas relações exteriores gozou ella de paz, e que por essa paz, não obstante suas justas reclamações ácerca de Cuba, quebrou lanças, conquistando o applauso do mundo politico; mas não é menos certo que nos seus negocios internos teve ainda de lamentar não somente as consequencias da politica seguida nos estados do sul após a guerra de cecessão, mas tambem os resultados crueis de uma grande crise financeira e economica, cuja causa principal foi o trasbordamento do papel moeda, regimen terrivel que sóe sempre produzir desastres de toda sorte.

Nas relações exteriores da republica ha sem duvida um ponto negro que como que pronuncia tempestades; mas esse mesmo ponto negro — a situação de Cuba —, entregue ás cogitações da diplomacia, só não será removido se a Hespanha, acastellada n'um mal entendido e pernicioso orgulho, persistir em querer sopitar os impulsos patrioticos dos insurgentes cubanos, que lutam pela liberdade e pela sua independencia.

Em Cuba subsiste sempre a luta terrivel, que, ha longos annos, devasta a fertilissima ilha, causando lhe incalculaveis prejuizos; e para dominar essa luta, a Hespanha como que se atém em mostrar-se impotente, a despeito de quantos sacrificios tem feito.

Da permanencia desse estado afflictivo tem resultado para a America do Norte notaveis embaraços e prejuizos; e por isso e por que a politica americana é de protecção aos opprimidos do novo continente, é que a grande republica não cessa de reclamar da Hespanha aquillo que lhe pedem e porque pugnam os insurgentes cubanos—a liberdade dos escravos, a independencia da ilha.

Referindo se á situação de Cuba, disse o general Grant, na mensagem com que abrio o congresso em 1874: « A deploravel luta da ilha de Cuba continua sem mudança notavel nos resultados relativos dos partidos belligerantes. A duração de seis annos caracterisa esta insurreição. A persistencia e a tenacidade de seus adherentes, ao mesmo tempo que a ausencia de todo acto manifesto de repressão por parte da Hespanha, não podem ser postos em duvida, e podem tornar necessarias medidas positivas da parte das outras potencias. »

Este trecho deixou bem claro o pensamento do governo de Washington. Entretanto, a despeito das queixas e reclamações, a despeito da protervia do governo de Madrid em não satisfazer as justas reclamações americanas, o governo de Washington passou quasi um anno na espectativa sympathica, sem recorrer ás medidas positivas de que cogitara o presidente em sua mensagem de 1874, e em certo modo deixando ao novo governo monarchico da Hespanha que providenciasse, depois que consolidasse a situação da metropole.

Cançado, porém, de esperar, fatigado pelas irresoluções de Madrid, e vendo a luta persistir no mesmo pé, o governo dos Estados-Unidos, como que correspondendo ás vistas do paiz e aos almejos de outros povos americanos, reclamou energicamente, em outubro, contra a situação existente em Cuba, insistindo com bisarria pela liberdade dos escravos e pela independencia da ilha.

O governo de Hespanha, diante dessas novas reclamações, sentio-se constrangido e como que tevo velleidades de responder com violencias; mas o certo é que não consta que tenha dado sahida á difficuldade; pelo que persiste a situação embaraçosa dos dous paizes, em face do ponto negro que assignalamos.

Referindo-se a esse ponto, disse ainda o presidente Grant na mensagem de 7 de dezembro ultimo ao congresso: « A luta sem tregoas de Cuba continúa sempre desprezando as leis da humanidade. A falta de toda segurança relativa ao fim proximo dessa luta deve obrigar em breve os estados que soffrem com ella a considerar o que requerem o seu interesse e o seu dever. Dos dous lados grandes exercitos occupam respectivamente quasi o mesmo terreno... Se forem frustradas as nossas esperanças de uma conciliação satisfactoria, do proximo restabelecimento da paz e da suppressão das causas de futuras queixas, considerarei do meu dever recommendar ao congresso as medidas que forem necessarias. »

Em vista disto, é claro, pois, que, ou a Hespanha acquiescerá ás reclamações americanas, e neste caso tudo se accommodará, ou relutará, e então haverá conflicto armado, com o qual Cuba se rejubilará.

E' duvidoso, porem, que este ultimo caso se apresente, visto como parece logico que a Hespanha, fraca e abatida pela sua guerra intestina, não quererá medir forças com os Estados-Unidos, superabundantes de vida e energias.

Se, entretanto, seguindo os transviamentos de uma má politica, a Hespanha chegar á dolorosa situação de pretender conservar pelas armas a ilha de Cuba, disputando-a á protecção americana, não nos parece duvidosa a sua derrota, tanto mais quanto, com a declaração da guerra serão consoantes as pequenas republicas hespano-americanas, que farão o mal que poderem a Hespanha, collocando-se resolutamente ao lado dos Estados Unidos.

Em qualquer das hypotheses, pois, caso persista a attitude do governo de Washington, a independencia de Cuba será realisada; e o que é facto é que essa solução não pode deixar de ser applaudida como uma victoria da razão e do direito contra as prepotencias estrangeiras no continente americano.

A' essa independencia é provavel que acompanhe de perto a do Canadá, possessão ingleza limitrophe da republica da America do Norte; mas, convém dizel-o, aqui o facto quando vier a realisar-se, não determinará conflictos internos nem tão pouco moverá guerras entre as nações, por isso que a Inglaterra como que já se habituou á essa idéa, que ella propria tem tornado possivel por um bem entendido afrouxamento dos laços materiaes e moraes que prendem o Canadá a metropole.

De feito, o Canadá goza de todas as regalias do *self government*, dirige se por si unicamente, e apenas se prende a Inglaterra, por um governador, que, aconselhado pelo governo de quem é representante, tem o bom senso de deixar ao povo, que dirige, a maxima liberdade de acção.

Dessa liberdade tem sempre usado com criterio o povo canadense, e por isso os Estados-Unidos respeitam-n'o, e, fazendo votos pela sua completa autonomia, procuram estreitar relações entre os dous paizes, como occorreu no anno findo, em que foi celebrado um tratado de reciprocidade commercial utilissimo para ambos.

O Canadá, no anno findo, teve o seu conflicto religioso, a proposito do enterramento de um cidadão que em vida fôra excommungado pelo bispo; e este conflicto, posto que tenha sido resolvido em sentido liberal pelos tribunaes do paiz, nem por isso deixou de interessar ao povo visinho, que, applaudindo a solução liberal, fez votos pela grande idéa da independencia dos dous poderes, sempre em luta onde quer que estejam apparentemente unidos.

Além do tratado que celebrou com o Canadá, a republica da America do Norte negociou com a Allemanha um tratado de extradição e bem assim com a Belgica firmou um convenio regulando as relações de commercio e de navegação entre ambos, satisfazendo d'est'arte aos reclamos da opinião e estreitando laços de amisade por uma bem entendida comprehensão dos direitos e deveres dos interessados.

Taes são e taes têm sido sempre as praticas do governo americano quando não é offendida a dignidade nacional e são respeitados os interesses do estado; mas tambem, quando o contrario se verifica, não se faz esperar a manifestação do seu desagrado, aliás sempre canteloso e firmado em justas causas.

Foi por isso que, logo que constou em Washington que o consul americano, em Tripoli, fôra victima de insultos por parte de agentes do governo daquella regencia, não trepidou o governo americano em ordenar inqueritos a respeito, mandando desde logo para alli um navio de guerra que se achava em Port-Said.

Naturalmente este incidente nenhum resultado pernicioso acarretará; mas em todo caso ficou patente a energia de acção do governo americano, energia de que sem duvida elle tambem usará, sem sahir dos limites da prudencia, para resolver uma interessante questão de direito internacional, suscitada com o Mexico, a proposito de reclamações feitas pelo ministro e pelo consul geral desse paiz relativamente a dinheiros recolhidos em deposito n'uma casa commercial que fallio.

O ministro do Mexico, tendo com effeito recolhido á casa Duncan, Shyrman & C. uma certa quantia em ouro, logo que fallio essa casa, reclamou a entrega integral dessa quantia, firmando se na inviolabilidade que protegia sua pessôa e bens no paiz em que se achava acreditado.

Por outro lado o consul geral do Mexico, em New York, reclamou tambem a entrega de outra quantia que depositara na mesma casa a titulo de *deposito especial* do governo do seu paiz, firmando se na doutrina de que o caracter do deposito constituia um privilegio.

Desattendidas as reclamações pelos administradores da massa, foi ella levada ao conhecimento da justiça; mas é bem de ver que, se esta recusar a admissão das excepções allegadas, o governo do Mexico insistirá por uma solução internacional, que o governo de Washington de certo dará segundo os dictames do direito em vigor.

Em todo caso, essas pequenas divergencias não são de natureza a inquietar as relações dos paizes interessados; e, pois, pode-se dizer, como asseverou o presidente Grant na sua ultima mensagem ao congresso, que as relações exteriores dos Estados Unidos são pacificas e amistosas, bem que continue a subsistir nessas relações o ponto negro—da liberdade e independencia de Cuba.

Nos negocios internos, porem, a situação das cousas é diversa, não só porque subsiste uma inquietação geral no paiz, oriunda da aproximação da eleição presidencial, mas tambem e principalmente porque continúa a manifestar-se uma certa agitação em alguns estados do sul, sobre os quaes se abateu, após a guerra civil, um bando de abutres, idos do norte com o intuito de locupletarem-se á custa de uma dissimulada protecção dada aos negros libertos.

Por tal causa, accumularam-se alli, e em geral em todo o paiz, muitos desgostos, queixas e recriminações; e tudo isso conglobando-se, determinou borrascas bastante violentas, de forma que, se se não tratasse de um paiz em que todas as cousas tem um certo caracter de exuberancia, poder-se-hia ter visto na situação creada por esses males uma verdadeira crise politica, a que aliás não faltaram symptomas ameaçadores, nem intervenções de força, nem dolorosas scenas de sangue.

Todos estes factos, reagindo poderosamente na opinião, e como que se aggravando pela insistencia com que os amigos do presidente Grant pretendiam que fosse elle novamente reeleito para o cargo de supremo magistrado da nação; todos estes factos, dizemos, motivaram o abalo profundo que soffreu o partido republicano em 1874, abalo revelado nos escrutinios eleitoraes desse anno dos quaes sahio triumphante o partido democratico, que obteve cerca de 70 votos mais do que o outro no congresso de Washington.

Foi esse sem duvida um acontecimento bastante grave, não só porque determinou o apparecimento legal das influencias do sul na politica, dando a victoria ao partido vencido na guerra separatista, mas tambem porque essa victoria constituio uma energica reacção contra a politica de compressão implacavel, systematicamente seguida pelos republicanos do governo em relação aos antigos estados escravagistas.

Estes infelizes estados, se poderam outr'ora ser vencidos pela força, não foram todavia apasiguados, ou, pelo menos, depois daquella guerra foram, como já dissemos, submettidos a outras provanças, visto como tornaram-se theatro da mais perigosa e terrivel luta de raças, luta em que todos os aventureiros, todas as aves de preza dos Estados-Unidos, sob pretexto de auxiliarem os negros libertos, foram os impiedosos dominadores dos brancos, sendo que o proprio governo federal tomou sempre parte nos conflictos, pronunciando-se invariavelmente contra os brancos.

Dahi resultou, repetimol-o, o apparecimento da reacção de 1874; e essa reacção tirou principalmente sua força da dolorosa situação da Luiziania, onde a luta assumio caracter mais grave, onde os dous campos tornaram-se perfeitamente distinctos e fortificados.

Alli, ha tres annos, as eleições, em que todos os meios de fraude foram empregados, deram aos eleitos dos dous campos numero quasi igual de votos; de onde resultou acharem-se em face uma da outra duas assembléas e dous governadores, Kellog e Mac-Enmery, ambos os quaes reivindicavam o poder.

Qual delles era o mais legitimo ninguem sabia ao certo; mas o Sr. Kellog ficou senhor do terreno, por isso que teve em seu auxilio o governo federal, cuja intervenção solicitou de accordo com o pacto fundamental.

Entretanto os adversarios da situação não se deram por vencidos e convencidos; resistiram, e nesse pé, foram as cousas até fins de 1874, época em que ainda mais se aggravaram após as eleições.

Com effeito, essas eleições foram favoraveis aos democratas; mas o Sr. Kellog, que é um homem avisado, fabricou uma commissão incumbida de examinar o escrutinio; esta commissão fez esse trabalho ao sabor do Sr. Kellog, cassando a eleição de um certo numero de democratas; e destarte, em 1875, no dia em que a assembléa se constituio, acharam-se os democratas em minoria, ficando a maioria transformada por meio da fraude.

Dahi, como era natural, resultaram protestos indignados e conflictos; e estes, motivando a intervenção do poder central, levaram o general Sheridan a apresentar-se na casa das sessões e a expulsar os deputados democratas, que, assim violentados, estabeleceram-se n'outro local, e protestaram contra o acto da autoridade, dirigindo suas reclamações para Washington.

A intervenção do general Sheridan foi uma especie de golpe de estado, e tornou-se tanto mais aggravante quanto o general Grant, tomando o partido do seu antigo companheiro de armas, não trepidou em cubrir com a sancção do poder federal o acto de prepotencia do seu delegado na Luiziania; e por isso mesmo, ante esse acto de approvação, seguio-se uma grande indignação, não só na Luiziania, mas tambem em New-York, em S. Luiz, na Pensylvania, e em geral em todos os estados da União, que todos mais ou menos lavráram protestos contra o modo como o governo enterveio na questão.

Tomando conhecimento do facto, o senado admittio com sobranceria as interpellações dirigidas ao general Grant; mas este, expondo com rara habilidade sua politica na Nova-Orleães, commentando os factos occorridos, e justificando-se com os resultados dos inqueritos feitos por sua ordem, soube insinuar-se na opinião, concluindo sua mensagem de resposta por uma declaração franca de que aguardava as providencias que em bem da paz publica fossem aconselhadas pelo senado.

Essa declaração, actuando com effeito no espirito publico, levou os partidos a se acalmarem, tanto mais quanto, se tinham visto nos actos do governo central uma ameaça do poder militar contra as instituições civis e liberdades locaes, viram tambem nas deferencias do general Grant para com o senado, na sua linguagem moderada, uma prova de que elle mudaria de politica, adstringindo-se a uma melhor comprehensão dos deveres do estado.

Acalmada assim a opinião, o senado, aliás composto em sua maioria de membros do partido republicano, tratou de examinar os documentos e inqueritos que lhe foram presentes; e, convencendo-se de que ambos os partidos da Luiziania eram culpados pelas occurrencias havidas, não duvidou sancionar o procedimento do presidente da republica, reconhecendo *ipso facto* o Sr. Kellog como governador legal de Nova-Orleães.

Quando taes occurrencias se davam, já a Luiziania estava socegada e tranquilla tanto quanto era possivel; mas por outro lado o estado do Mississipe era presa de graves desordens em differentes pontos, e receiava-se alli uma seria revolta dos pretos contra os brancos; pelo que foram feitas muitas prisões, e solicitada a intervenção do poder federal.

O general Grant, porem, ou por que tivesse comprehendido que taes intervenções só deviam ser concedidas em casos extremos, ou por que, ainda que secretamente, pensasse n'uma nova candidatura a despeito da repugnancia de muitos de seus proprios amigos, o general Grant, dizemos, recusou a intervenção solicitada, e d'est'arte como que conquistou sympathias que os seus actos anteriores tinham desviado.

O que é certo, porem, é que essa recusa altamente politica foi bem vista mesmo no Mississipe, e que foi, em parte, consequencia della um apasiguamento dos espiritos, que logo após se manifestou alli.

O sul, como que entrou então n'um periodo mais calmo e tranquillo; e isso mesmo ficou claro n'um relatorio que o Sr. Nordhoff dirigio ao *Evening Post*, após uma viagem que fez pelos estados do sul, sob os auspicios desse importante orgão da imprensa de New-York.

Resumindo esse relatorio, escreveu o *Novo Mundo* a tal respeito:

« Desde o fim da guerra civil até 1868 houve muita desordem no sul e tambem muita indisposição contra os negros, principalmente nos districtos mais distantes e obscuros. Naquelle tempo os brancos estavam ainda muito irritados contra os resultados da guerra, e ao mesmo tempo foram incitados pela politica errada do presidente Johnson a esperar uma especie de contra revolução. A consequencia disto foi a desordem, a violencia,—não geral como se tem dito,—mas sempre seria. Mr. Nordhoff crê que a intervenção armada do poder federal, nessa quadra, foi justificavel em vista da repetição dos crimes. Mas, afinal de contas, foi o tempo quem sanou as difficuldades. Hoje é grande insulto ao sul julgar-se do seu estado pelo que era naquelle periodo.

« A segunda conclusão a que chegou o Sr. Nordhoff foi que desde 1868 tem havido no sul muita anarchia, o seu caracteristico principal sendo a corrupção pecuniaria dos governantes, que quasi sempre não teem sido melhores que o commum dos criminosos sentenciados. Mas a mais grave offensa desses governantes consiste que, alem de furtarem, não guardaram a paz publica, não executaram as leis, corromperam os juizes e sem remorso lançaram mão dos mais vis para fazerem os negros seus instrumentos, animando até a desordem para que obtivessem a sympathia da gente do norte. Na Luiziania, principalmente, não havia a menor ordem. Mr. Nordhoff admira-se como essa população pôde atravessar esse periodo de tamanha anarchia: a gente branca desse estado possue de certo as mais elevadas qualidades de um povo livre, pois atravessando um regimen de latrocinios e de toda a casta de vicios, soube sempre confiar no futuro e hoje vemos esse estado em perfeita paz, o negro sendo bem tratado pelo branco e este esforçando-se sinceramente para estabelecer um governo pacifico e honesto.

« Segundo ainda o viajante, o sul não pensa absolutamente em oppor se mais ao novo estado de cousas,—a reabrir a guerra até a desconhecer os direitos civis e politicos dos negros. As emendas ou additivos á constituição federal são recebidas sem a menor reserva. Só em algumas partes do Mississipe notou o correspondente que alguns aventureiros do norte e do sul fallavam muito na superioridade da raça caucasiana e na impossibilidade natural do negro para governar-se.

« Infelizmente não se obliterou ainda no sul a demarcação politica de negros e brancos, isto é, os negros votam todos, como classe, por um partido. Emquanto não quebrar-se esta linha de côr, a situação do sul não chegará a um estado satisfactorio: até então não se discutirão questões de politica, de bom governo, mas somente seguir-se-ha cegamente o partido da mesma raça.

« A razão desta amalgama dos votos segundo a côr dos cidadãos está, na opinião de Mr. Nordhoff, na intervenção federal que torna possivel a conservação, no poder local, de aventureiros sem o menor escrupulo que usam o voto negro para prolongar-se com a chave dos thesouros na mão. O correspondente citou muitos casos, que presenciou, da completa ignorancia e cegueira com que os negros se prestam a ser os instrumentos desses aventureiros.

« Entretanto, a condição geral dos negros se melhora de dia para dia. Elles passam bem, cultivam o algodão quasi sempre no systema de parceria, creem na educação e mandam seus pequenos á escola. Os amos ou antigos senhores continuam sustentando que os negros são os melhores trabalhadores ruraes do mundo e em geral ha boas relações entre uns e outros. O grande defeito dos negros continúa a ser a extravagancia,—a absoluta impossibilidade de poupar o dinheiro que ganha, habito ese que ainda não contrahio. »

Destas linhas, das observações do emissario do *Evening Post*, resulta, pois, que, se a situação dos estados do sul foi pessima, especialmente por causa da influencia e intervenção federal, até certo ponto justificavel, o mesmo não acontece de presente, visto como essa situação melhorou consideravelmente depois das ultimas occurrencias, de sorte que hoje o estado do sul é mais lisongeiro.

Entretanto cumpre reconhecer que, para essa mudança, contribuio em grande parte o reviramento de opinião feito em 1874 em pró do partido democrata e contra o republicano, não por que aquelle offerecesse serias garantias ao paiz, mas sim por que o republicano pelos seus actos de intervenção armada no sul desgotara grande numero de adherentes a suas idéas, sem contar que tornou-se motivo de serias apprehensões a pretenção do Sr. Grant de ser mais uma vez reeleito para o alto cargo de presidente da republica.

Ante esse reviramento, o general Grant sentio-se meio combalido na sua pretenção; mas, a despeito das instigações de seus amigos e dos conselhos para que fizesse renuncia publica da idéa que lhe era atribuida, recusou-se sempre a semelhante passo, dizendo que não ficava bem á sua dignidade desmentir pela imprensa méros boatos por esta espalhados.

Nesse pé estavam as cousas e o povo crente de que o general Grant era effectivamente candidato ao cargo de presidente, quando, no anno findo, reunindo-se os congressos republicanos dos importantes estados do Ohio e da Pensylvania, deliberaram protestar, e de feito o fizeram, contra a segunda reeleição do generel, facto que jámais se dera, nem mesmo em relação ao general Washington.

Ante taes manifestações, o general Grant resolveu-se por fim a romper o silencio, e declarou publicamente que nunca fora nem era candidato a uma terceira eleição presidencial, se bem que, em vista da constituição, podesse fazel-o, visto como não concordava que se quizesse estatuir como principio absoluto as reeleições indefinidas para o referido cargo.

A declaração foi mal acolhida pelo povo e até recebida com frieza pelos amigos do general, um dos quaes, o vice-presidente da republica, chegou a dizer que, posto que sincera, a renuncia estava feita em termos dubios; mas o general Grant a nada se moveu, e limitou-se a esse acto, em que na verdade, se elle disse que não fôra e nem era candidato, accrescentou que, dependendo a eleição do povo, estava nas mãos deste reelegel-o, tanto mais quanto não era aceitavel a doutrina condemnatoria da legibilidade indefinida para o cargo de presidente.

Fosse, porém, como fosse, o que é certo é que, a despeito das manifestações dos congressos republicanos do Ohio e da Pensylvania, continuou-se a pensar e crer que o general Grant, era ainda candidato á presidencia da republica, e esta persuasão alarmaria sem tregoas o paiz, persistindo em fraccionar o partido republicano, quando, de subito, sobreveio um acontecimento que mudou a face das cousas.

Foi o caso que, aberto o congresso de Washington a 7 de dezembro ultimo, entrou desde logo a camara dos representantes a occupar-se com o assumpto; e, tomando em consideração motivos de grande alcance, e não querendo que se estabelecesse um precedente que podia ser pernicioso ao paiz, cortou o nó gordio da questão, resolvendo alterar a constituição pela declaração clara e expressa de que ninguem podia ser eleito por tres vezes consecutivas para o cargo de presidente da republica.

Dest'arte, pois, ficou implicitamente prejudicada a candidatura do general Grant, e foi removida uma grande difficuldade com que lutava o partido

republicano; pelo que, achando-se igualmente melhoradas as condições do sul, é natural que este partido venha a readquirir a influencia de que gozou por 18 annos e lhe foi em parte retirada nas eleições de 1874, e consequentemente que consiga fazer triumphar sua chapa para os altos cargos da republica na proxima eleição presidencial.

Esse acontecimento que, em fins de 1874, parecia não dever realisar-se, encaminha-se agora para uma satisfação plena dos republicanos, tanto mais quanto, aproveitando-lhes a severa lição das eleições havidas no outono d'aquelle anno, mudaram elles de politica, e promulgaram uma lei proscrevendo o regimen do papel moeda e fixando prazo para os pagamentos em ouro, e dest'arte, cercados de prestigio, venceram as eleições do outono de 1875, sem que lhes podessem dar volta os democratas, que se desacreditaram pelo seu afferro ao papel moeda, cuja expansão proclamaram os do Ohio, da Pensylvania e Indiana, nos programmas adoptados pelos respectivos congressos.

E' certo que os democratas de New-York, no congresso que celebraram em Syracusa, distanciaram-se dos seus amigos d'aquelles outros estados, não só repudiando o regimen do papel moeda, mas tambem declarando solemnemente que pensavam que o paiz achava se obrigado em sua honra a pagar em ouro os emprestimos forçados representados pelas notas do thesouro; mas, diante das declarações contrarias dos do Ohio e Pensylvania, não trepidaram tambem os eleitores d'alli em sacrifical-os nas respectivas eleições, como se des'tarte quizessem protestar com antecipação pela realisação de uma idéa em que o povo via e vê um horrivel espectro, uma das principaes causas dos males que tem soffrido o paiz depois da guerra de cecessão, synthetisando a deshonra e o descredito da republica.

Em ultima analyse, as eleições de 1875 travaram-se pois no campo da questão financeira e economica; e desde que o paiz tinha a seu modo de vêr, o pensamento de repellir o papel moemoeda, não podia ser duvidoso o resultado da luta; e de feito esse resultado foi pelos republicanos, sectarios convencidos das doutrinas consignadas na legislação votada na sessão do congresso de Washington, inaugurada a 7 de dezembro de 1874, e contra a qual se pronunciaram os democratas de estados importantes.

Esse resultado, sem ser inteiramente destruidor do de 1874, foi entretanto uma como reacção feita em pró do partido republicano; e, pois, este, melhor preparado, voltando ás antigas praticas, abandonando a politica interventora no sul, removida a candidatura do general Grant, tem agora todas as probabilidades de triumpho na proxima eleição presidencial, tanto mais quanto os democratas, além do mais, são suspeitados de connivencias com aquelles que sustentam e buscam realisar a idéa de predominio da igreja catholica sobre as demais igrejas que funccionam em plena liberdade na União.

Se os democratas, ao contrario do que se espera, conseguirem vencer todas as resistencias e encartarem-se no poder, é possivel sem duvida que uma nova guerra civil venha a declarar-se na republica, visto como elles naturalmente persistirão nas suas idéas politicas e economicas, e estas são manifestamente repudiadas pela maioria do paiz, que nem quer vêr afrouxados os laços que prendem os estados confederados, nem tão pouco despedaçados pelos demagogos os principios economicos que formam a base da organisação financeira da republica; mas é natural que o povo americano saiba cumprir o seu dever, evitando a possibilidade de uma luta ingloria, tanto mais quanto, sob este ponto de vista, as ultimas eleições foram um grande meio demonstrativo de apoio ás leis a que já nos referimos.

Essas leis, recommendadas pelo presidente Grant, e pedidas pelo secretario do thesouro no relatorio que apresentou ao congresso, sendo adoptadas por este, causaram indisivel satisfação ao paiz, tanto mais quanto, fixando o 1º de janeiro de 1879 para o começo da troca em ouro das notas do governo, serviram de immenso allivio á população, grandemente prejudicada pelo agio exorbitante da moeda metallica e pelo depreciamento equipolente da moeda papel.

Além dessa lei de conversão ao papel do estado por ouro, outras foram votadas pelo congresso, na sessão de 1874—1875, tendo por alvo melhorar a situação economica-financeira da republica, desde alguns annos precaria, maxime por causa do systema proteccionista que os Estados-Unidos desenvolveram demasiadamente, depois de concluida a guerra civil.

Com effeito, a desenvolução e pratica restricta desse pernicioso systema reflectio dolorosamente em todas as cousas. A industria a principio sobre-excitada, produzio além das necessidades; e este facto, trazendo uma abundancia momentanea, foi logo seguido de uma plethora ruinosa, visto como, augmentando os salarios e o preço dos objectos indispensaveis á vida, desenvolveu-se o pauperismo com todos os seus males, e a miseria succedeu a uma certa *aurea mediocridade*, que n'outros tempos era partilha de todas as classes sociaes.

Esse estado de cousas reagio primeiro sobre as condições do trabalho e fez parar as ondas da emigração. Os fatigados da Europa transformaram-se nos fatigados da America. Muitos colonos, não encontrando meios de vida, foram obrigados a regressar á patria; e este facto determinou um decrescimento notavel na producção.

Além disto, persistindo o espirito especulativo, foram tentadas grandes emprezas industriaes; e aquelle facto reflectindo n'essas emprezas, como que foi o signal para um grande descalabro. Sobrevieram quebras sobre quebras, e então a crise chegou ao seu auge, sendo que tem se conservado mais ou menos assustadora, como ainda foi observada no anno findo, em que novas quebras commerciaes se manifestaram, não obstante os auxilios prestados pelo governo com o concurso patriotico do congresso.

O premio do ouro continuou a ser elevado; as classes operarias continuaram a queixar-se da estagnação geral; e em diversos pontos os trabalhadores tentaram forçar os patrões a fazer-lhes concessões sobre o tempo e o preço do trabalho, para o que pozeram-se em *grève*, sob os auspicios das respectivas associações.

Pouco depois, porém, fallando-lhes as necessidades com suas linguas de fogo, os operarios quebraram as *grèves* e foram offerecer se aos patrões, mas estes não os quizeram aceitar sem que elles dêssem garantias para o futuro, sem que se compromettessem a não se despedirem senão com aviso prévio e a não pertencerem r sociedades cujos membros estivessem sujeitos á vontade da maioria relativamente aos salarios.

Muitos operarios viram nisso tyrannia; e d'ahi resultaram serios conflictos e motins, que felizmente poderam ser abafados pela prudente firmeza das autoridades locaes dos estados, auxiliadas pela guarda nacional.

Como, se tantos males não bastassem, teve ainda a União no anno findo a lamentar, além de varias inundações e incendios, diversas correrias de indios em mais de um estado, sem que podessem impedi-las os esforços dos governos locaes e do governo central, aliás munido de leis especiaes para taes casos.

Essas leis subsistem sempre, e são de ordinario executadas com severidade; mas certamente não será com o seu auxilio que o governo poderá extinguir os males oriundos das invasões dos indios, porém, sim com a pratica de uma politica civilisadora, tendo por base uma intelligente catechese.

Pratique-a o governo, e sem duvida alcançará bons resultados, como já vai os alcançando em relação á situação economica da republica, que inquestionavelmente apresenta-se agora com melhor catadura do que nos annos anteriores.

Essa politica é tanto mais necessaria, de presente, quanto, aproximando-se da épocha da grande luta eleitoral para o preenchimento do cargo de presidente da republica, mister se faz que o paiz se ache em bôas condições de paz e tranquillidade, afim de que essa suprema crise seja atravessada sem perigos, que tenham por effeito desenvolver uma nova guerra civil.

Essa crise aproxima-se, e são tanto mais de temer os seus resultados, quanto, a despeito dos esforços contrarios empregados pelo senado, subsiste ainda o vicioso systema e processo eleitoral da constituição, de que podem originar-se grandes disputas.

Com effeito, segundo a constituição, o presidente e vice-presidente da republica são eleitos por escrutinio de dous gráos, sendo que os votantes elegem um eleitorado de tantos membros quantos são os do congresso, e é esse eleitorado que elege aquelles altos funccionarios, sendo os votos apurados em sessão publica pelo presidente do senado, que é o proprio vice-presidente do estado.

Quando acontece que nenhum dos candidatos reune maioria nesse escrutinio, é a camara dos representantes quem elege os referidos funccionarios, cumprindo, porém, observar que neste caso cada estado só tem um voto, o que equipara os mais importantes aos mais insignificantes, contra os dictames da razão politica.

A apuração dos votos pelo vice-presidente da republica, ea igualdade de valor politico attribuida aos estados na hypothese de ser a camara dos representantes quem eleja os altos magistrados do estado, constituem vicios profundos, contra os quaes reclama a opinião, pelos abusos que podem permittir; entretanto ainda não foi possivel melhorar esse estado de cousas; e por isso mesmo serve elle de causa a apprehensões, maxime agora, em que uma luta séria parece que terá lugar entre democratas e republicanos.

Para essa luta preparam-se uns e outros com verdadeiro interesse; e nesse preparo como que se absorve o espirito publico do povo gigante da União, que todavia não se descura de seus progressos moraes e materiaes, em cuja senda todos os dias, por assim dizer, ganham novos louros e se avantajam sobre todos os demais povos do universo.

Desses progressos, sem duvida haverá uma solemnissima exhibição na exposição internacional de Philadelphia, que deve realisar-se este anno; e, pois, para alli convergem desde já todas as vistas, todas as attenções, como que em busca da suprema razão de ser da grandiosidade da União Americana, cujo genio emprehendedor causa assombro ao mundo inteiro.

A exposição internacional de Philadelphia ha de ser, pois, o grande plano de prova das forças industriaes do paiz, da mesma fórma que a proxima eleição presidencial ha de ser, logo depois, a prova maxima das energias de suas forças politicas.

Tirar-se com bizarria de uma e outra de taes provas, e dest'arte firmar inabalavelmente os creditos do paiz: tal é a suprema aspiração da União Americana; e nós, crendo-a sincera e energicamente desejada, não trepidamos em admittir que essa aspiração, no correr deste anno, se transformará na mais esplendida realidade.

(Continuar-se-ha)

RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1876.

Noticias da Europa.

Hontem amanheceu em nosso porto o vapor francez *Ville de Santos*, trazendo datas de Lisboa até 7 do corrente. Dos jornaes e cartas eis o que colhemos:

FRANÇA.

A assembléa nacional depois de ter terminado a votação do quadro das circumscripções eleitoraes, começou a discussão da lei de imprensa, e sobre o levantamento do estado de sitio.

Dizia-se que o Sr. Buffet aproveitaria esta occasião para apresentar o programma final do governo; programma, que se esperava que seria inspirado por um certo espirito de concordia, ou pelo menos revestido de certas apparencias liberaes; mas que pelo contrario não foi mais que uma segunda edição mais apaixonada, mais aggressiva e mais violenta do programma de 12 de março e que todos os discursos parlamentares ou extra-parlamentares do chefe do gabinete.

O vice-presidente do conselho atacou directamente tanto a maioria de 25 de fevereiro, como a recente maioria que se manifestou para a eleição dos 75 senadores inamoviveis; classificou-as de maiorias de accordo, e, apezar de ter feito parte da primeira, desafiou as a affirmarem-se clara e precisamente perante o paiz.

Não ha, para o Sr. Buffet, maioria possivel que não seja a que resulte da união de todas as forças conservadoras. Esta união das forças conservadoras foi sempre o seu desideratum, e a quer mais que nunca no momento de se proceder ás eleições geraes.

Até agora, ninguem tinha conseguido fazer-lhe dizer o que entendia pelas *forças conservadoras*. Hoje mais á sua vontade, por nada ter que perder perante a assembléa, que se vai dissolver, não hesitou em declarar que as celebres *forças conservadoras*, cuja dispersão lastimava, se compunham de todos os homens que deram provas de conservadores, no passado, adherindo a um ou outro dos quatro ou cinco governos que se succederam em França (e talvez a todos successivamente) e que lhe guardavam fidelidade.

São estes homens que elle se esforçará de fazer nomear para o senado, e para a camara dos deputados. Isto não exclue formalmente os republicanos, mas comprehende clara e abertamente os partidarios de todas as dynastias cahidas; isto é, os inimigos declarados da constituição de fevereiro.

Não ha nada mais natural do que fazer funccionar o novo regimen com os seus mais irreconciliaveis inimigos. A constituição de fevereiro, segundo o Sr. Buffet, não é mais que uma experiencia; e deve-se fazer a experiencia até o fim do setennado; depois ver-se-ha.

Para que o plano do Sr. Buffet se realise, é-lhe precisa a lei contra a imprensa e a conservação do estado de sitio nos grandes centros. Poderia acaso o paiz eleger os seus senadores e os seus deputados com conhecimento de causa, a não ser com a condição de ser subtrahido á luz que poderia derramar a discussão dos jornaes, e de se ver privado de todas as garantias de liberdade, pelo estado de sitio?

O que mais admira é ver os collegas do Sr. Buffet, muitos dos quaes illustraram o seu nome ou o popularisaram defendendo os principios de liberdade, defenderem hoje os principios contrarios. A victoria coroou os seus esforços communs, e uma maioria de 376 votos contra 363 rejeitou a proposta da commissão dos trinta, que, como já em tempo haviamos dito, separava o projecto em dous, um relativo á conservação do estado de sitio, e outro relativo ás prescripções contra a imprensa.

O parecer da commissão foi brilhantemente defendido pelos Srs. Grévy e Laboulaye, mas o sopro reaccionario passava novamente sobre a assembléa, que jámais recusou uma maioria para medidas com tendencias reaccionarias.

Na sessão de 27 de dezembro, tendo sido votada a urgencia do projecto de lei da imprensa, a pedido do Sr. Dufaure, e contra a qual se oppunha a commissão, foi approvado por grande maioria o artigo primeiro que se refere aos ataques dirigidos contra a constituição e os poderes publicos. Implicitamente foi approvada a emenda proposta na commissão pelo Sr. Bertauld, do centro esquerdo, introduzindo as palavras tão detestadas pelo Sr. Buffet, e pela união conservadora: *o governo da republica.*

O artigo 2º relativo á *colportage* tambem foi approvado nessa sessão.

Na sessão de 28 versou a discussão sobre uma emenda do Sr. Jauzé, aceita pela commissão e repellida pelo governo. A prohibição de venda e distribuições dos jornaes na via publica não poderá ser decretada por decisão administrativa. Esta emenda foi approvada por 337 votos contra 332.

E' o desarmamento parcial dos prefeitos a respeito da imprensa, e um chegue para o governo que tinha tomado partido, pela conservação do abuso existente.

A proposito do artigo 3º veio a questão das jurisdicções.

A substituição dos tribunaes correccionaes ao jury para os delictos de imprensa, foi combatida pelos Srs. Madier de Montjau e Lebsbond, e defendida pelo Sr. Dufaure, que para sustentar esta parte do seu projecto, subio duas vezes á tribuna.

O guarda-sellos apoiou os seus argumentos com declarações que produziram na camara impressão favoravel. O motivo principal apresentado pelos oradores da esquerda para rejeitarem que os processos de imprensa fossem julgados pelos tribunaes ordinarios, era o perigo de misturar a magistratura com a politica. O Sr. Dufaure recordou a este proposito a sua circular prohibindo aos juizes de paz de se metterem com questões politicas, ainda que a isso fossem induzidos pelos prefeitos; e ajuntou que esta circular, lançada pouco tempo depois do seu regresso ao poder, havia sido renovada depois, e que, ainda ha pouco, para lhe dar uma sancção de actualidade, havia aconselhado aos juizes de paz a não aceitarem o mandato do delegado para as eleições senatoriaes.

A maioria votou o artigo 3º, contentando-se com as declarações do ministro.

Na sessão de 29, tendo rejeitado uma emenda do Sr Vente, que se referia aos jornaes culpados de manobras contra a integridade do territorio, votou em seguida todos os outros artigos, sem grande discussão.

Na questão da conservação do estado de sitio foi o Sr. Challamer Lacour quem abrio a discussão para desenvolver e sustentar a proposta da commissão dos trinta, que tinha por objecto a abolição geral do regimen militar. Levantando as palavras anteriormente pronunciadas pelo Sr. Buffet, relativamente ás paixões prestes a desencadear-se nas grandes cidades, protestou contra as calumnias e desconfianças de que estas cidades são o objecto, e lhes fez ver que o seu unico crime era a sua absoluta dedicação á causa republicana.

Toda a discussão se passou alem disso entre o eminente orador da esquerda e o chefe do gabinete.

O Sr. Buffet produzio em favor do estado de sitio nos cinco departamentos, unicamente argumentos especiosos, já por elle apresentados no começo da discussão; mas deu um passo para o centro esquerdo repudiando o discurso, já bastante esquecido, do Sr. Cassagnac, em Bellevile, e, dando pela primeira vez ao marechal de Mac-Mahon o seu titulo de *presidente da republica!*

O governo alcançou uma victoria completa, sendo a proposta da commissão rejeitada por 377 votos contra 329.

Depois deste voto a assembléa votou sem difficuldade a manutenção do estado de sitio que era uma consequencia da votação anterior; ficaram, pois, os departamentos de Seine, Seine-et-Oise, Rhône e Bruches-du-Rhône, sujeitos ao governo militar; o ministro consentio em fazer uma excepção para a Algeria, fundando-se nos relatorios do governador, que assim foi isenta do estado de sitio.

Resolvida a questão mais importante, votou-se de empreitada todos os outros artigos, e o conjuncto da lei quasi por unanimidade.

A assembléa nacional resolveu finalmente dissolver-se por 362 votos contra 322, logo que terminasse a discussão da sua ordem do dia.

Votou a convenção relativa aos assucares, e o regulamento para a applicação desta convenção em França, e nomeou a commissão de permanencia, que ficou composta de 13 membros da esquerda e 12 da direita. Em sessão plena o presidente o Sr. Audiffret Pasquier, felicitou os seus collegas por se poderem apresentar perante os eleitores, entregando-lhes intactas a bandeira da França e a sua liberdade.

Fallou da constituição de 25 de fevereiro, como de uma obra imperfeita, mas necessaria; porque fóra della só havia a perspectiva da anarchia e do despotismo.

A assembléa dissolveu-se finalmente depois de 5 annos de lutas, tendendo sempre a fazer retrogradar a França nas suas instituições publicas.

Eleita sob o predominio militar da Allemanha, que occupava uma grande parte do territorio, prolongou quasi indefinidamente os poderes que lhe haviam sido tumultuariamente transferidos, e deu á Europa o triste espectaculo da perseverança da impotencia.

Appella agora para o suffragio universal, para a formação dos novos poderes constituintes, mas conserva a regimen militar, e a suspensão das garantias liberaes em grande parte do territorio, depois de 5 annos de socego publico nunca alterado.

A resposta da França não é difficil de prever, attendendo mesmo aos perigos que veem no levantamento do estado de sitio, e á opposição que os governos sempre fizeram á renovação da assembléa nacional, e até mesmo, á eleição de deputados que supprissem as vagaturas da mesma assembléa.

O que é certo, é que os novos representantes da nação terminarão com todas as violencias, mesquinharias, hypocrisias e miserias dos governos de combate e da ordem moral, para as substituirem na gerencia dos negocios publicos, pela razão e pela justiça.

— O Sr. Thiers tendo recebido de uma deputação da junta republicana de Saône-et Loire a offerta de uma candidatura senatorial por este departamento, respondeu nos seguintes termos:

"Paris, 26 de dezembro de 1875.

"Senhores. — Recebi a carta que me dirigistes, e de que fiquei muito penhorado.

"Teria querido poder ser util a um dos departamentos mais patrioticos da França, aceitando a candidatura que me offerecia, mas só o podia com duas condições: a primeira é que houvesse falta de candidatos dignos delle; e a segunda que eu ficasse livre, quando viesse o momento da opção definitiva, de optar pelo senado, ou pela camara dos deputados, segundo o interesse bem calculado da causa que defendemos: a da republica conservadora. Por um lado, porém, os escrutinios a que se procedeu na vossa ultima reunião, me provaram que não tendes falta de candidatos, dignos de vós, e por outro lado a situação do vosso departamento exigia uma resposta immediata.

"Nestas condições permitti-me declinar, ainda que com o mais vivo sentimento, a offerta tão honrosa que me fazeis, e esperar que me perdoareis sabendo que recuso neste momento as numerosas candidaturas senatoriaes que me são propostas, excepto unicamente a de Belfort, cuja aceitação é para mim ao mesmo tempo um dever e uma satisfação de coração.

"Recebei, senhores, a expressão do meu reconhecimento e dos votos que faço pela França e por vós.—*A. Thiers.*"

— Os principes de Orleans renunciam a affrontar de novo o suffragio universal, mesmo perante os collegios senatoriaes onde o suffragio funcciona em segundo gráo. O principe de Joinville participou a sua determinação aos eleitores de Hante-Marne, por meio de uma carta em que explica os seus votos passados, e exprime o seu pezar pelo máo exito das tentativas de restauração monarchica. Por outro lado o duque de Aumale acaba de dirigir a um membro do conselho geral de Oise uma carta em que declina as offertas que parece lhe foram feitas por alguns membros desta assembléa departamental.

O *Soleil* diz que os duques de Nemours e de Chartres recusam tambem fazer parte das assembléas deliberantes.

O mesmo jornal annuncia que o Sr. Buffet renuncia a toda a candidatura para o senado; parece não querer correr os riscos de uma eleição departamental quando na assembléa nacional, seu nome foi tão mal succedido, que nunca conseguio sahir da urna com maioria sufficiente para ser senador vitalicio.

ITALIA.

No 1º de janeiro, appareceu na *Gazeta da Italia* o decreto declarando encerrada a sessão parlamentar, e convocando novas camaras para 10 de fevereiro.

AUSTRO-HUNGRIA.

O ministerio hungaro venceu na camara dos magnates a votação do orçamento; foi uma boa fortuna que deveu á opposição feudal e clerical. Esta com o conde Appongi á frente deixou-se ir a desvios de eloquencia, que não teriam sido desacabidos nos partidos mais revolucionarios. Pedio antes de tudo uma mudança de systema, sem declarar quaes os pontos em que deveria haver essa mudança.

ALLEMANHA.

O ministerio da Baviera, em luta contra o episcopado, tinha travado uma viva questão contra o bispo de Ratisbonne. O Sr. Lutz, ministro dos cultos, tinha accusado em plena camara os bispos de terem dirigido aos seus subordinados instrucções eleitoraes. O bispo Senestrey, especialmente designado, contradisse esta asserção e pedio um inquerito.

Um antigo deão, nomeado recentemente arcebispo de Bamberg, n'uma carta que tornou publica, confirmou a realidade do facto arguido ao Sr. Senestrey. Diante deste testemunho insuspeito, o Sr. Lutz, declarou que considerava o incidente como terminado, e o bispo de Ratisbonne não insistio em pedir novas invesugações.

— A *Correspondencia Provincial* na sua revista do anno de 1875, publica os resultados das leis ecclesiasticas na Prussia; parece-lhe provado que a força de resistencia da Prussia começa a enfraquecer entre o clero e a população catholica, e que pelo contrario se aspira cada vez mais ao restabelecimento da paz religiosa; até mesmo os campeões mais determinados do ultramontanismo não poderiam evitar um sentimento de fadiga e um desejo de paz « Este desejo, porém, accrescenta a folha ministerial, só poderá ser satisfeito com a condição de reconhecer e respeitar as leis do estado. »

INGLATERRA.

O principe de Galles teve a boa fortuna de poder celebrar a festa do Natal, tão chara aos inglezes, na capital do imperio britannico da India. Os antigos soberanos foram ahi em menor numero que a Bombaim, para receber o seu futuro imperador, mas entre elles achavam-se os principes mais poderosos.

O principe de Galles começará immediatamente a sua excursão pelas provincias do interior.

— A revolta dos malaios de Perak, na peninsula de Malaca, póde ser considerada como provisoriamente comprimida.

Os rebeldes foram expulsos das suas posições; submetteram-se ou refugiaram-se no interior, onde será difficil alcança-los.

Os *Strait settlement*, inglezes da costa oriental do estreito preparam para a Inglaterra embaraços analogos aos que o Atchin, na costa occidental da a Neerlandia.

— Causou ha tempo um certo ruido a circular expedida pelo almirantado inglez, ordenando aos navios da marinha real de não receberem a seu bordo, escravos fugitivos.

Em consequencia da reprovação geral que cahio sobre estas instrucções tanto em Inglaterra, como em alguns outros paizes da Europa, alguns membros do gabinete tiveram de declarar que se não dava execução a taes instrucções

O almirantado acaba agora de publicar outra circular dizendo que os escravos fugitivos deverão obter refugio a bordo dos navios inglezes, mas que deverão ser desembarcados logo que o navio tocar n'um porto em que a sua liberdade fique garantida.

DINAMARCA.

O *Rigsdag* está em ferias até 6 de janeiro.

O ultimo incidente que se deu no Folkething, e que foi muito notado, é que a commissão a que foi enviado o projecto de reorganisação do exercito, elegeu para seu presidente um professor primario o Sr. Berg, que era um dos chefes da esquerda, apesar de contar entre os seus membros muitos militares distinctos.

— A rainha da Dinamarca, a princeza de Galles e a princeza Thyra, vindo de Paris, por Francfort chegaram a Copenhague no dia 27, e foram recebidas em Gase pelo principe real, a princeza sua mulher, todos os ministros, muitos membros do corpo diplomatico, os presidentes do Rigsdag, o governador civil de Copenhague, o presidente do conselho municipal, e um grande numero de funccionarios.

Diante do Gase estava uma grande multidão que acclamou a rainha e as princezas quando subiram para a carruagem que as devia conduzir para o palacio de Amalienbourg.

Na cidade os edificios publicos, e grande numero de casas particulares estavam embandeirados.

SERVIA.

A Skouptchina-Servia na sua sessão de 29 de dezembro votou por acclamação a proposta do governo, dando um subsidio de dez mil ducados, para occorrer á sustentação dos habitantes da Bosnia e da Herzegovina, refugiados no territorio do principado.

ROUMANIA.

A convenção commercial concluida entre a Austro-Hungria e a Roumania que fora, a principio objecto de certas observações da Porta, hoje felizmente afastadas, não encontrou graça nem em Pesth nem em Bucharest diante da opposição systhematica dos partidos descontentes. Os dous governos tiveram que defender perante as suas respectivas camaras esta obra tão eminentemente util

O tratado autro-roumanio não deixará de ser adoptado pelas assembléas legislativas dos dous paizes. Estes governos tomaram com empenho a defeza de uma transacção commercial de uma importancia vital para os dous paizes.

ORIENTE.

As ultimas noticias recebidas tanto de Constantinopla, como de Berlin, Vienna, e S. Petersburgo, estão de accordo, para fazerem esperar uma boa solução da questão do Oriente resuscitada pela insurreição das provincias slavo-turcas no momento em que se julgara segura por bastante tempo a paz geral.

A iniciativa tomada pelas potencias visinhas da Turquia para exigir a prompta pacificação das desordens por meio de concessões e de reformas reconhecidamente urgentes, era-lhes dictada não só para garantia dos seus proprios interesses, como pela sua solicitude pela paz da Europa.

A Porta apressou-se em prevenir uma acção mais directa, proclamando uma serie de reformas muito rasgadas, e talvez de mais para poderem ser traduzidas em factos n'um futuro proximo.

Por outro lado as potencias, mais bem informadas que a Porta sobre as verdadeiras necessidades, e as justas reclamações dos subditos christãos, tem até agora limitado as suas observações ás provincias da Bosnia e da Herzegovina, cujas populações são, na quasi totalidade da raça slava, e de communhão christã.

E' neste theatro mais restricto que as potencias querem, em primeiro lugar, restabelecer a paz e a ordem, não por uma repressão brutal, nem por promessas illusorias e fallazes, mas por factos reaes, por leis protectoras e definidas, por uma organisação civil e administrativa, que permitta a estas populações viver, vida propria, e desenvolver os seus recursos moraes e materiaes.

A Porta, como é sabido, nunca foi avara de decretos de reformas; mas, segundo a sua tactica tradicional, nunca se decidio a dar um passo senão no momento em que se via ameaçada de uma pressão directa da Europa; e nunca faltou em parar, assim que via abrandar essa pressão.

Isto explica a razão porque as potencias se não deixam deter no seu trabalho de mediação pelas concessões da Porta. Sabemos que as tres potencias do norte concordaram em um plano de pacificação commum e que acabam de convidar, as outras grandes potencias: Italia, França e Inglaterra, para se associarem á sua acção.

Seria difficil dizer qual o plano das tres potencias, e em que differe do systema promettido pela Porta; mas o que é certo, é que os gabinetes do norte não querem ver renovadas as decepções que se seguiram aos *hatt-houmayoun, hatti-chérèfs*, e *iradiés* anteriores. Pedem garantias para a execução leal, completa e prompta das promessas do sultão, e como consequencia logica, o direito de vigiar e fiscalisar esta execução.

Sabe-se que a principal das garantias exigidas pelas potencias consiste no exercicio collectivo desta fiscalisação pela diplomacia das grandes potencias em Constantinopla. E' provavelmente sobre este ponto delicadissimo que se vão basear as negociações entre as potencias do Norte e os outros governos da Europa que participaram no tratado de Paris. Se houver um accordo, uma determinação bem definida, será forçoso que a Porta á ella se conforme sob pena de ter contra si todo o mundo civilisado.

A Porta faz todas as diligencias para evitar a tutela das potencias signatarias do tratado de Paris. Os seus generaes que commandam na Herzegovina enviam para Constantinopla boletins de victoria destinados a fazer presentir a proxima submissão dos insurgentes; e na Porta noméa-se conselho sobre conselho para fiscalisar a execução das reformas; a noticia porém mais importante é a da soltura dos dous subditos servios, cuja prisão na Bosnia tinha motivado a sessão bellicosa a que já anteriermente nos referimos.

A satisfação dada por esta occasião pelo sultão ao principe Milan, indica que a diplomacia não deixa de obrar em Constantinopla para conjurar o incendio das materias inflammaveis accumuladas no territorio do Baixo Danubio.

GRECIA.

O enviado da Grecia em Constantinopla, o Sr. Con louriotis, em uma entrevista com Raschid pachá, novo ministro dos negocios estrangeiros da Turquia, protestou contra os boatos que tem corrido relativamente ás disposições do gabinete de Athenas a respeito do imperio Ottomano. Estas disposições são sempre as mais amigaveis e a Grecia não está disposta a fazer causa commum contra a sua visinha, com os insurgentes slavos da Herzegovina.

Estas declarações que todos os representantes da Grecia no estrangeiro receberam ordem de communicar aos governos junto dos quaes se acham acreditados, são tanto mais importantes, quanto se começa a fallar de agitações em Creta, e se um levantamento se produzisse nesta ilha, a neutralidade da Grecia bastaria para o paralysar.

Que valor porém se poderá attribuir á demonstração da diplomacia grega, quando se põe em frente da fraqueza do governo de que emana?

A situação em Athenas é sempre muito precaria; o ministerio Commondouros que succedeu a ephemera administração do Sr. Tricoupis, já está á mercê do Sr. Deligeorgis, seu alliado hontem, seu adversario hoje.

Ora, o Sr. Deligeorgis, que no tempo em que estava no poder, não manteve sempre com a Turquia as relações mais amigaveis, poderia muito bem tomar para com ella uma attitude contraria á politica do seu predecessor.

Convem porem ajuntar que o Sr. Deligeorgis é senhor da situação n'um sentido puramente negativo. Póde aspirar a substituir o Sr. Commondouros, mas se elle lhe succedesse, o seu governo não teria mais duração.

A camara começou a 28 de dezembro a discussão relativa a accusação do gabinete Bulgaris. Os homens politicos, e os partidos da Grecia acharam aqui um campo propicio para se despedaçarem mutuamente

A condemnação é porém duvidosa, a responsabilidade ministerial não estava definida na época em que estas transgressões foram commettidas. O governo apresentou um projecto de lei para preencher esta lacuna, mas a lei não póde ter effeito retroactivo.

A camara dos deputados pronunciou todos os membros do ministerio Bulgaris, para serem julgados pelo alto tribunal de justiça, accusando-os de usurpação de poderes, intervenção illegal nas eleições e falsificação de documentos publicos.

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« As relações deste paiz com os Estados-Unidos, longe de melhorarem, vão peiorando de dia para dia, ao que parece, e até se affirma que augmentam as probabilidades de um triste desenlace.

« Bastaria para demonstrar isto a actividade que lavra nos arsenaes da America do Norte, onde se reunem e mandam blindar navios dados por incapazes, actividade esta, segundo dizem que é imitada pelo ministro da marinha da Hespanha, o qual se propõe reforçar com mais alguns barcos de grandes dimensões a esquadra hespanhola que está nas Antilhas, para o que vai expedir as ordens convenientes.

« Affirma um correspondente de Madrid que as costas de Cuba vão ser artilhadas com novas boccas de fogo.

« Quando se noticiou a partida do general Jovellar para Cuba, fallou-se em que levaria um reforço de alguns milhares de homens. Esta noticia não tarda que se verifique. Não andam por menos de 10.000 os soldados que para aquella ilha devem embarcar de um momento para o outro.

« E' possivel que estes reforços e mais alguns que hão de ser enviados não vão só com o fim de bater os insurgentes cubanos. Parece que o intuito do governo é ter na Havana um grande corpo de exercito prompto para qualquer eventualidade.

« A *Epoca* respondendo aos periodicos americanos, diz que terminada a guerra civil, a Hespanha conservará em pé de guerra, como medida de precaução, um exercito aguerrido e numeroso.

« O delegado regio em Cuba, Rubi, não parece que tenha dado gosto a quem o investio naquellas importantes funcções. A *Patria*, folha semi-official e liberal até certo ponto, e o *Pabellon nacional*, orgão dos moderados historicos, atacam com dureza a circular deste alto funccionario, promettendo não augmentar os impostos, o que equivale a prometter que não haverá mais fraudes.

« A posição do Sr. Rubi é muito difficil, se principalmente, como asseveram, o general Jovellar fôr para Cuba investido de amplas faculdades. Não será para estranhar que aquelle senhor apresente a sua demissão e regresse á Peninsula.

« O general Jovellar e o bispo da Havana embarcaram effectivamente a 31 de dezembro. Com elles partio tambem para Cuba o Sr. Ferrer do Couto, proprietario do *Cronista* de Nova York.

« O Sr. Estevão Collantes, (ministro plenipotenciario que foi em Lisbôa antes da nomeação do embaixador actual D. Alexandre de Castro) acha-se já em Madrid e foi portador, por incumbencia do rei de Portugal, da grã-cruz e colar da Torre e Espada para o Sr. Canovas del Castillo.

« O general Quesada, apezar do que se dizia em contrario, tambem regressou ao Norte, bem como o general Martinez Campos e brevemente começarão as operações em grande escala.

« A folha official publicou effectivamente no dia 1º de janeiro os decretos sobre a convocatoria de côrtes e sobre a imprensa, e a nomeação dos magistrados que hão de compôr, nas differentes provincias, os tribunaes, perante os quaes a imprensa tem de ser julgada pelos delictos que commetter.

« No extenso relatorio que precede o primeiro dos documentos indicados, o governo declara que não está em vigor nenhuma das constituições pelas quaes a Hespanha se tem regulado em differentes épocas, e que as côrtes deliberarão o que melhor entenderem sobre esse importante assumpto, observando todavia que á apreciação dellas será submettido o projecto do codigo politico elaborado pelos notaveis no edificio do senado, e que mereceu a approvação dos partidos conciliados. O alludido decreto consta dos seguintes artigos:

« 1.º—As côrtes da monarchia hespanhola reunir-se-hão em Madrid no dia 15 de fevereiro de 1876.

« 2.º—As eleições de senadores e de deputados verificar-se-hão, por esta vez, pela propria forma e em conformidade com as disposições em virtude das quaes se verificam as das côrtes convocadas em 29 de junho de 1872.

« 3.º As eleições começarão no dia 20 de janeiro em toda a Peninsula e nas ilhas Baleares, oito dias depois nas Canarias, e no dia 15 do mez seguinte em Porto Rico.

« 4.º Em conformidade com as disposições de 24 de junho de 1873, art. 6º § 3º só se constituirá uma assembléa nas povoações que tenham menos de 800 eleitores.

« 5º Havendo em vista o estatuido no art. 6º das instrucções de 13 de maio de 1813, nas quatro provincias occupadas, em parte pelo inimigo, a parte livre nomeará os deputados ou senadores que correspondam á sua população, pela parte occupada.

« 6.º O ministro do reino, ouvindo as deputações de Alava, Biscaya, Guipuzcoa e Navarra, dictará as disposições necessarias para o cumprimento do artigo anterior, e quantas se tornem precisas para a execução do presente decreto. »

« Pelo decreto sobre a imprensa, são punidos como abusos:

« 1.º Fazer allusões offensivas ou faltas de respeito já directa, já indirectamente, aos actos ou ás opiniões da pessoa inviolavel do rei, ou proferir expressões que ataquem outra qualquer pessoa da familia real.

« 2.º Atacar directa ou indirectamente o systema monarchico-constitucional.

« 3.º Injuriar algum dos corpos co-legisladores ou suas commissões, ou qualquer senador ou deputado, em particular, por opiniões manifestadas ou pelo voto que emittir, ou ameaçal-os para coarctar o livre exercicio das attribuições que lhes competem como representantes da nação.

« 4.º Dar noticias ou promover discussões que possam produzir discordia ou antagonismo entre os distinctos corpos ou institutos do exercito e da armada, ou entre os seus generaes e chefes, officiaes e mais membros daquellas corporações, ou que por qualquer forma induzirem ao afrouxamento da disciplina.

« 5.º Publicar noticias da guerra que possam favorecer as operações do inimigo, ou descobrir as que hajam de executar as forças do exercito ou da armada.

« 6.º Publicar noticias falsas das quaes possa resultar algum perigo para a ordem publica, ou damno para os interesses ou credito do estado. »

« 7º Provocar á desobediencia das leis ou das autoridades constituidas, ou fazer a apologia de acções qualificadas pelas leis de delictos ou faltas.

« 8º Dirigir insultos ás pessoas ou cousas religiosas.

« 9º Offender os soberanos reinantes ou os poderes constituidos em outras nações, assim como os seus representantes nesta côrte, sempre que este delicto seja punido na nação respectiva.

« 10º Injuriar as pessoas constituidas em autoridade. »

« As penalidades impostas aos jornaes são: suspensão de sete dias a tres mezes, e a suppressão.

« O processo para isso é summrrio. O julgamento compete a um tribunal permanente formado por tres magistrados nomeados pelo ministerio da justiça.

« O condemnado póde appellar da sentença para o supremo tribunal, dentro do prazo de tres dias. Para isso começará por entrar em deposito com... 1,000 pesetas, cuja quantia perderá, sendo além disso obrigado a pagar as custas do processo, se não for attendido o recurso.

« Junto dos tribunaes ha um fiscal do governo, ao qual competirá tambem appellar das sentenças, quando com ellas se não conforme.

« Nenhum jornal poderá ser publicado sem autorisação do governo. Continúa a vigorar a revisão official, effectuada pouco antes da publicação dos periodicos.

« São estas as principaes disposições do decreto, pelo qual a imprensa começou a regular-se desde o 1º de janeiro.

« Diz-se que Martinez Campos regressará brevemente á Navarra.

« A nomeação do general Caballos para a pasta da guerra é no dizer d'alguns uma blandicia aos constitucionaes de quem aquelle general é amicissimo.

« Continúa a campanha anti-fuerista.

« A deputação de Salamanca, assim como varias outras pedem ao governo a suppressão dos fóros (*fueros*). Esta questão vai adquirindo caracter bastante grave. Alguns liberaes das provincias, movidos pelo egoismo, preparam-se pra fazer causa commum com os carlistas. Em Bilbao, que tanto sangue tem custado aos liberaes desde 1833 até hoje, foram um dia destes publicamente queimados os maços do *Imparcial*, só porque esta folha é contra os *fueros*. Os liberaes vascos, se podem chamar-se liberaes os que obram assim, ameaçam em pegarem em armas e passar para o lado dos facciosos!

« A despeito destas ameaças varios circulos propõem-se eleger deputado o Sr. Sanchez Silva que no anno de 1864 sustentou no senado a conveniencia de supprimir os privilegios de que as provincias vascongadas gozam.

« Já então os liberaes ameaçavam com o votar a annexação daquellas provincias a França, o que era o sonho dourado de Napoleão.

« O grupo dos dissidentes de que é chefe o Sr. Santa Cruz, teve uma larga conferencia com o ministro que os representa no seio do gabinete, o Sr. Martin Herrera, afim de expor lhe as suas queixas. Os *santa cruzistas* queixam se de que o governo os abandona, ao passo que distribue circulos pelos sagastinos.

« Por estas comedias e intrigas de bastidor politico se póde ajuizar de quanto a vontade da nação será representada nestas eleições.

« A rainha Isabel e seu marido D. Francisco d'Assis ex-rei de Hespanha, que estão em Paris, tem tido sarampo, de que vão melhor.

« Appareceu na Iberia a circular do partido constitucional, dirigida aos *comités* das provincias.

« Neste documento assegura se que aquella parcialidade não póde tomar parte na luta eleitoral sem expor de uma forma razoavel as suas queixas e receios; mas que tendo o governo attendido as indicações que lhe foram feitas como cumpre aos governos justos e aos partidos dignos, o grupo constitucional resolveu acudir ás armas, convidando para esse fim os seus amigos a organisarem os *comités* eleitoraes.

« A circular é firmada pelos Srs. Sagasta, Ullôa, Romero Ortiz e Alonso Colmenares.

« No primeiro circulo da provincia de Barcelona suppõe-se que lutará D. Emilio Castellar contra Sagasta. Por um outro circulo da mesma provincia propõe-se candidato a deputado o republicano Rubau Donadeu, lutando tambem contra um constitucional.

« Segundo noticias de origem carlista, o irmão do cabecilha Tristany reunio 600 homens na parte alta das montanhas da Catalunha, dividindo-os em pequenos grupos. Foi provavelmente algum destes o que appareceu em Rivas e que perseguido pelo povo armado e pelo batalhão fixo de Ceuta, se vio obrigado a passar a fronteira depois de perder alguma gente.

« A opinião publica está indignada profundamente contra o barbaro e selvatico bombardeamento da heroica villa de Hernani. Calcula-se em mais de 800 as granadas que lhe arremessaram os carlistas no dia 29, causando só no castello de Santa Barbara, com as novas dez peças que estabeleceram em Lazarte, para cima de trinta baixas. Guetaria tambem tem sido cruelmente bombardeada.

« Se, por um lado este furor de bombardeios indica que os carlistas sentem já ir-se-lhes approximando a hora do castigo final, por outro revela nelles os instinctos ferozes e sanguinarios que sublevam não somente o coração dos liberaes, senão o de todos os homens de bem.

« Diz o orgão official carlista que o pretendente dispõe actualmente de 50 batalhões, 100 boccas de fogo e 1,000 cavallos.

« Cada batalhão deve calcular se, termo medio composto de 500 praças.

« E' de suppor que sejam exageradas estas noticias e que a folha carlista eleve a cifra das folhas facciosas.

» D. Carlos convocou a Mendiri, que se excusou ao convite.

« Perula fez uma allocução aos carlistas ao deixar o mando supremo, e apresentou-lhes o conde de Caserta que o substituio, e de quem fez o elogio.

« Pareceu fóra de duvida que tomam incremento as divergencias manifestadas na ultima reunião da fracção *sagastina*. Os personagens de segunda ordem queixam-se, porque a commissão encarregada de conferenciar com o governo se contentou com muito poucos circulos, ou o que é o mesmo, porque se vendeu muito barato, segundo se expressa um correspondente. Não percebem que 30 circulos são da sobra para Sagasta, Ullôa, Balaguer, Romero, Ortiz, De Blas, Mendejo, Igledias, Angulo e Navarro y Rodrigo, os quaes apezar da sua importancia não esperavam sahir deputados sem o apoio do governo. Quanto aos que, por esse apoio lhes faltar não conseguirem ter assento em côrtes, que se resignem. Parece não obstante que os dissidentes fallaram ao Sr. Sagasta n'um tal diapasão, que este, assustado com a perspectiva de ver-se abandonado, resolveu solicitar do governo nova entrevista para lhe pedir alguns lugares nas deputações e camaras para os seus amigos, que não foram contemplados com circulos! Espera assim restabelecer a harmonia nas suas phalanges.

« Fallava ha dias o correio militar de novas divergencias motivadas, ao que parece, pela recepção feita aos generaes Martinez Campos e Quesada em Pamplona. Emquanto o primeiro, como falsificador do centro foi muito victoriado pelo povo e exercito, o segundo teve um acolhimento bastante frio, razão porque solicitou e obteve licença para passar, dia santo do seu nomeo com sua familia. Asseveram os mais bem informados que o general Quesada não tornará ao norte.

» Os moderados historicos põem grandes esperanças na proxima chegada do general Valmaseda, que querem elevar a chefe de partido, acrescentando que esperam tambem o reforço do um notavel homem publico que tem recusado até hoje todos os lugares que lhe tem sido offerecidos. Não pode ser senão o Sr. Posada Herrera (diz uma carta que tenho á vista) e a conquista deste personagem junto ao concurso do general Valmaseda, por ordem do qual Martinez Campos se sublevou em Sagunto, ao apoio de D. Isabel, do cardeal Moreno e de outras altas influencias, tornara inevitavel mais cedo ou mais tarde, o triumpho moderantismo.

« A nova linha ferrea de Madrid a cidade Real que se propõe construir a companhia de Badajoz e que encurtará consideravelmente a distancia entre os dous paizes da Peninsula, tem por si não só o commercio de Madrid e de varias povoações importantes que a nova linha beneficiaria, mas tambem diversos orgãos da imprensa como a *Prensa*, o *Pueblo*, o *Chronisto*, o *Popular*, o *Echo de Espana*, e o prodrio *Tiempo*, folha esta, cuja propriedade pertence ao actual ministro do fomento.

» A despeito das altas influencias que se oppõem á realisação deste projecto parece que a conveniencia, a moral e a justiça triumpharão.

« Preoccupa a attenção a morte do marquez de Sográga, morto na fronteira em desafio a pistola com um inglez, que ao segundo tiro o prostou mortalmente ferido. Em divergencia com esta versão, conta-se em alguns circulos que não foi com um inglez o duello, senão com um hespanhol e liberal, sendo attribuido este tragico successo a questões politicas.

« O marquez de Sofraga professava idéas carlistas. »

PORTUGAL.

Abrio-se, no dia 2 do corrente, como nos foi communicado por telegramma da agencia Havas-Reuter, o parlamento portuguez, pronunciando el-rei o seguinte discurso:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Ao abrir a segunda sessão da actual legislatura cumpro gostosamente o preceito consignado na carta constitucional da monarchia.

« As nossas relações de amisade e bôa harmonia com as potencias estrangeiras continuam felizmente sem alteração alguma.

» Tendo concordado em 15 de setembro de 1872, com o governo de sua magestade a rainha de Gram-Bretanha e Irlanda em submetter a arbitragem do presidente da republica franceza a resolução do litigio, que desde longa data estava pendente entre Portugal e Inglaterra, sobre a posse de alguns territorios da bahia de Lourenço Marques, aproveito com satisfação esta opportunidade, para vos annunciar que o marechal de Mac-Mahon, por sentença arbitral de 24 de julho do anno proximo findo, julgou provado e estabelecido o nosso direito aos referidos territorios. Fazendo-vos esta communicação, sinto prazer em ver terminada uma pendencia que ha tantos annos existia entre o meu governo e de sua magestade britannica, á qual me prendem laços de antiga e tradicional amisade, que desejo conservar e manter; e manifesto por este modo o meu reconhecimento ao marechal presidente pela alta imparcialidade e justiça com que se houve em tão delicado assumpto.

« Depois de encerrada a ultima sessão legislativa, recebi a visita do sultão de Zanzibar e do presidente da republica da Africa Austral, e com ambos procurou o meu governo estreitar as boas relações de amisade, que convem cimentar e desenvolver com aquelles chefes de estados limitrophes de uma das nossas mais vastas possessões.

« No intuito de animar o commercio e facilitar as communicações com a republica da Africa Austral, celebrou o meu ministro dos negocios estrangeiros com o referido presidente um tratado que será submettido á vossa approvação, de cujas estipulações confio que hão de resultar vantagens para os dous paizes, e n'um futuro proximo augmento de prosperidade para á provincia de Moçambique.

« A tranquillidade publica tem sido geralmente mantida em todo o reino e provincias ultramarinas.

« Usando das autorisações concedidas ao meu governo, foram realisados varios emprestimos com destino a obras publicas, e a compra de navios de guerra, foi publicado o regulamento disciplinar. Igualmente foram decretadas algumas medidas de natureza legislativa, em virtude da autorisação consignada no art. 15º do acto addicional á carta. Os meus ministros vos darão conta opportunamente do uso que fizeram das faculdades que lhes foram concedidas.

« Continuam as obras publicas em todo o reino com o maximo desenvolvimento compativel com os recursos para esse fim destinados, e foram abertos á circulação 54 kilometros no caminho de ferro do Minho e 38 kilometros no caminho de ferro do Douro, proseguindo estes trabalhos com grande actividade. A's obras nas estradas e no caminho de ferro do Algarve tambem foi dado um grande impulso; porem esta e outras providencias de caracter legislativo, que o governo ja julgou dever adoptar para aquella provincia, em virtude das circumstancias extraordinarias em que se achava, farão objecto de propostas especiaes, que vos serão apresentadas pelo ministro da repartição competente. Espero que as examinareis matura-

mente e que possam merecer a vosso approvação.

« Ao findar a ultima sessão legislativa ficaram pendentes da resolução de ambas as casas do parlamento algumas propostas de lei de geral interesse. Chamo a vossa illustrada attenção, especialmente para as que dizem respeito a reforma administrativa, instrucção primaria, codigo do processo civil, legalisação de despezas effectuadas com o armamento do exercito e construcção dos novos caminhos de ferro. Pelos differentes ministerios vos serão apresentadas outras propostas sobre varios ramos da publica administração, e algumas destinadas ao melhoramento das provincias ultramarinas tendentes a desenvolver a riqueza daquellas vastas e importantes possessões. Sobre todas ellas cumpre tomareis as resoluções que o vosso esclarecido zêlo vos aconselhar.

« O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1876—1877, e folgo de poder vos annunciar que o melhoramento do credito e o augmento constante dos rendimentos publicos tornam cada vez mais satisfactoria a situação do thesouro.

« A prosperidade crescente dos differentes ramos de actividade nacional tem feito mais productivos muitos dos actuaes impostos, e dispensa o paiz de novos sacrificios. Com acertada economia nas despezas, que não prejudique os serviços, e progredindo no desenvolvimento da riqueza publica, iremos successivamente melhorando as nossas condições economicas e financeiras.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza :

« Os negocios de que ides occupar-vos merecem a vossa elevada attenção, e estou certo de que lh'a prestareis com a sabedoria e prudencia de que tendes dado tantas provas. Pela minha parte confio inteiramente no vosso esclarecido patriotismo, e, unido comvosco, espero, com o auxilio da divina providencia, que continuaremos a empenhar nos, como até agora, em promover a felicidade da nação ».

— Foram reeleitos, na camara dos deputados, o presidente, vice presidentes e secretarios, que serviram no anno anterior.

— A camara dos pares inaugurou seus trabalhos, fazendo lançar na acta um voto de sentimento pelos obitos de seus membros conde de Rezende, general Falque, barão de Zezére, visconde de Benagazil e duque de Loulé.

— Reservando para ao depois a publicação da missiva de nosso correspondente de Lisboa, della extrahimos o seguinte *post scriptum* :

« Agora é o marquez de Sá da Bandeira, o heroico mutilado que perdeu um braço no alto da Bandeira na defeza das linhas do Porto, quando se pleiteavam na mais encarniçada luta dentre todas as de nossas guerras civis os direitos da emancipação politica do povo portuguez, contra os da chamada legitimidade, que outra cousa não eram senão os preconceitos intolerantes do absolutismo, do privilegio e do antigo regimen com todo o seu cortejo de anachronismos. O marquez de Sá da Bandeira já está em perigo de vida, n'um estado comatoso ha muitas horas e poucas ou nenhumas esperanças restam á sciencia para arrebata-lo ainda desta vez, provecto e alquebrado como estava o nobre veterano da guerra peninsular e das lutas da liberdade, ao destino fatal que tem riscado do numero dos vivos toda a geração desses valentes e desinteressados vultos, que tão honrosamente haviam figurado nas ultimas epopéas militares de Portugal neste seculo.

« Ao exercito portuguez restam os brios legados ás suas fileiras por essa pleiada de heróes ; e mais illustrado talvez nas theorias da sciencia da guerra, no remanso da paz e nas meditações especulativas do gabinete, faltarão, porém, d'ora avante á sua officialidade as tradições vivas dessa escola de observações e denodados sacrificios que o generalato tinha tido nos verdadeiros campos de batalhas, desde as memoraveis jornadas do Bussaco e da Roliça até aos feitos gloriosos da Terceira, das linhas do Porto ou da ponte d'Al[illegible]

[illegible] 7 pela manhã addiciona esse nosso zeloso [illegible]orador :

« Falleceu o marquez de Sá da Bandeira. Os jornaes de hoje trazem todos, sem distincção de cor politica, sentidas commemorações necrologicas e biographias acêrca do illustre veterano. Será sepultado em Santarém.

Na segunda-feira, 10 do corrente, os seus restos mortaes serão conduzidos á gare do caminho de ferro, d'onde em um expresso serão transportados para aquella cidade.

« O Sr. Corvo (ministro dos negocios estrangeiros) é quem vai ser nomeado para o lugar vago de conselheiro de estado effectivo.

« O general Caula é quem occupará o lugar vago de director da escola do exercito.

« Falleceu tambem a Sra. baroneza de Pomarinho »

Noticias da America do Norte.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes :

ESTADOS-UNIDOS.

O governo dos Estados-Unidos, como faria prever a mensagem do presidente o general Grant, levou perante as grandes potencias européas a questão do estabelecimento da paz em Cuba, pedindo-lhes que prestem seu apoio a uma mediação commum.

Segundo affirma o *New-York Herald*, as potencias tem acolhido favoravelmente esta idéa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Exequias.—Hoje, pelas 10 horas do dia, devem ter lugar, na igreja matriz da Boa-Vista, as solemnes exequias que, em suffragio á alma daquelle que foi seu chefe, manda celebrar o partido conservador de Pernambuco.

Não podia o partido deixar de dar um publico testemunho do seu grande pezar pela perda que soffreu com o passamento do Exm. visconde de Camaragibe, e sem duvida o meio que escolheu para realisar esse pensamento não destôa dos nobres sentimentos que formam o fundo do caracter nacional.

Restava que á grandeza da idéa correspondessem os meios praticos de leva-la a effeito, e estes não faltaram ; de forma que a commissão incumbida da organisação da cousa, achou-se em condições de poder plenamente desempenhar-se do seu mandato, para o qual achou um excellente co-operador no Sr. Agra, emprezario privilegiado das pompas funebres.

De feito, a igreja matriz da Boa-Vista, acha-se sumptuosamente vestida de pesados lutos e no centro da nave principal ergue-se um monumental catafalco, que em nada é somenos ao que de melhor no genero tem visto esta cidade.

Além disso, as ceremonias religiosas annunciam-se magestosas, tanto quanto podem ser magestosas as pompas funebres, e quando nada o elogio historico do illustre finado deve ser tristemente grandioso, como de ordinario é grande tudo quanto produz a penna bem aparada do religioso Fr. Espirito-Santo, da ordem dos franciscanos.

Semelhantemente a orchestra, sob a direcção do maestro Colás, ajuntará alguma cousa á grandiosidade do acto, que, por sem duvida, ha de ser muito concorrido pois, que vai nisso um empenho de honra daquelles que tiveram a idéa da cousa.

Exposição.—Hoje a noite e amanhã durante o dia e noite achar-se-ha aberta á concurrencia publica a igreja matriz da Boa-Vista, afim de ser apreciado o sarcophago que servio nas exequias do finado Visconde de Camaragibe.

Companhia Ferro Carril.—Tendo começado, ha quatro ou cinco dias, nos carros dessa companhia, a serem dados aos passageiros pequenos bilhetes representativos do valor da passagem, nos quaes se declara que devem ser conservados pelo passageiro durante todo o tempo que durar a viagem, para evitar contestação ; temos presenciado, por parte de algumas pessoas, opposição formal á aceitação desses bilhetes, sob o fundamento de não quererem ser fiscaes dos empregados da companhia.

Não sendo esses bilhetes estabelecidos pela companhia, mas sim pela presidencia da provincia no regulamento de 18 de outubro de 1875, damos em seguida os artigos desse regulamento, que se referem aos passageiros :

« Art. 23. Os carros, cuja lotação inclusive a das plata-formas não estiver completa, pararão em qualquer ponto para largar ou tomar passageiros, salvo achando-se em curvas e rampas, ou á entrada e aproximação dos desvios.

« Art 24. O facto de estar um passageiro munido de bilhete não lhe dará direito á entrada em um carro de lotação completa.

« A viagem considera se terminada para o passageiro, desde que este em qualquer ponto da linha se apeie do carro.

« Art. 25 As pessoas que entrarem nos carros da companhia, ficam sujeitas ás prescripções dos seus regulamentos.

« Art.26. E' expressamente prohibido :

« § 1.º Viajar nos carros transportando comsigo volumes que não possam ser collocados sob os bancos, no espaço destinado a cada passageiro.

« § 2.º Trazer nos carros armas carregadas ou materias explosivas.

« § 3.º Conduzir comsigo animaes, ou quaesquer objectos que incommodem aos demais passageiros.

« § 4.º Entrar nos carros não estando decentemente vestido ou em estado de embriaguez.

« § 5.º Fumar nos carros que não sejam para esse fim destinados.

« Art. 27. O importe da passagem, em qualquer das linhas da companhia, é exigivel, desde que tenha entrado no carro o passageiro, o qual no acto do pagamento receberá do conductor um *coupon* numerado, que lhe servirá de quitação, e deverá conservar durante todo o tempo que permanecer no carro, sob pena de ficar sujeito á nova cobrança.

« Sob qualquer pretexto que seja, o passageiro não poderá recusar-se ao recebimento do *coupon* de quitação, cuja posse é a unica prova aceitavel do pagamento de sua passagem e ao mesmo tempo titulo para reclamação de qualquer objecto deixado no carro ou outro attinente ao serviço.

« § unico. Durante a viagem de cada carro a companhia se reserva o direito de fazer conferir a cobrança das passagens por agentes de sua confiança, sem vexame para os passageiros.

« Art. 28. As crianças até 3 annos presumiveis de idade passarão gratuitamente, uma vez que não tomem lugar, ou nos assentos ou nas plata formas dos carros, vindo no collo ou sobre os joêlhos das pessoas que as acompanharem. »

Em vista dessas terminantes disposições, cremos que nenhuma duvida mais se suscitará, que transtorne o serviço, e incommode aquelles que pacificamente viajam nos carros dessa companhia.

Via-ferrea de S. Francisco.—A gerencia dessa empreza expede amanhã, para a estação do Cabo, dous trens extraordinarios, um partindo das Cinco-Pontas ás 11 horas e meia da manhã, e outro da Escada ás 11 horas da manhã; voltando do Cabo para as Cinco Pontas ás 11 horas da noite e do Cabo para ás Cinco-Pontas ás 11 ho-

Via-ferrea de Olinda.—Amanhã a gerencia dessa empreza expedirá, além dos trens da tabella, tantos expressos quantos se fizerem precisos para o transporte das pessoas, que desejarem ir á festa de Nossa Senhora do Monte.

Vinte e tres e vinte e quatro de janeiro.—Acerca do dia de amanhã lemos no *Globo*, do Rio de Janeiro :

« Em 1654 os hollandezes da guarnição da fortaleza das *Cinco Pontas* pedem, em nome do Alto Conselho do Recife, suspensão de armas, declarando-se promptos a ajustar artigos de capitulação.

« Vidal de Negreiros, embora ferido, como ficou dito, dirigia energico o ataque da fortaleza ; quando teve de suspendel-o para attender aos signaes e pedidos de suspensão de armas.

« A's tres horas da tarde foi recebido o parlamentario, que trazia para Barreto de Menezes, general em chefe dos independentes uma carta do Supremo Conselho do Recife.

« A carta pedia suspensão de armas, nomeação de commissarios, prazo e lugar para se tratar da capitulação.

« Barreto de Menezes respondeu convindo em tudo ; mas, limitando a suspensão de armas da fortaleza das *Cinco Pontas* até Olinda, pois que ficaria livre a acção da esquadra do mar.

« Os commissarios foram nomeados por Barreto de Menezes, que designou em primeiro lugar para chefe delles o benemerito André Vidal de Negreiros.

« O prazo marcado foi o dia seguinte.

« O lugar da conferencia, que aliás não se indicou na resposta do general, foi a campina do *Taborda*, hoje chamada *Cabanga*.

« O ultimo tiro da guerra hollandeza tinha sido disparado na manhã do dia 23 de janeiro de 1654.

« No dia seguinte, sabbado 24 de janeiro, começaram as conferencias.

« A 25 é redigida a capitulação e assignada em primeiro lugar pelo primeiro heroe brasileiro do ultimo periodo da guerra, André Vidal de Negreiros.

« A 26 á noite é emfim assignada a ratificação da capitulação dos hollandezes do Recife, que tambem continha a clausula da entrega dos poucos fortes, que elles ainda occupavam além.

« Morreu nessa noite o Brasil-hollandez.

« O general Segismundo, que commandava no Recife, curvara-se á irresistivel adversidade.

« O mar, que era o seu imperio e sua porta de recursos, lhe estava fechado.

« A Hollanda, em graves embaraços na Europa, não os soccorria.

« No interior dominavam absolutamente os independentes.

« Na praça do Recife a penuria excitava a indisciplina de soldados mercenarios.

« O principe Mauricio de Nassau estava justificado pelo aniquilamento do Brasil hollandez, aniquilamento na maxima parte causado pela perseguição ao culto catholico, e pelo egoismo e interesseiro monopolio da companhia das Indias Occidentaes.

« Ainda bem que assim foi. »

« Em 24 de janeiro de 1648 chega ao novo arraial do Bom Jesus o mestre de campo-general, Francisco Barreto de Menezes, e toma o commando em chefe dos independentes.

« Em 1647 D. João IV, ao mesmo tempo que dava esteril e simulada satisfação ás queixas da Hollanda, retirando do governo geral do Brasil Antonio Telles da Silva, o glorioso preparador da insurreição pernambucana contra o poder neerlandez, despachava secretamente o general Francisco Barreto de Menezes para tomar o commando em chefe dos independentes.

« Barreto de Menezes trouxe em duas caravellas o fraco auxilio de trezentos homens ; mas, por infortunio, chegando á altura da Parabyba, foi cercado por alguns navios de guerra hollandezes, e ficou prisioneiro com as suas pobres caravellas.

« Conduzido ao Recife, soube este notavel capitão portuguez occultar do inimigo a patente regia que o nomeava general em chefe do exercito pernambucano, e ao cabo de alguns mezes de paciencia e de habil dissimulação, tendo emfim conseguido ganhar a amisade de um dos seus guardas, com elle fugio da ainda capital do Brasil hollandez e apresentou-se no arraial do Bom Jesus.

« João Fernandes Vieira era desde 1645 o proclamado *governador da independencia* ; o mestre de campo André Vidal de Negreiros exercia tambem, desde o mesmo anno, o commando militar : os hollandezes tinham sido constantemente batidos ; mas Vieira e André Vidal de Negreiros, como todos os outros bravos capitães dos independentes, saudaram com alegria o general que lhes mandara D. João IV, e á cuja autoridade obedeceram immediatamente.

« Barreto de Menezes mostrou-se digno do commando que tomou, e logo no mesmo anno e no seguinte cobrio-se de gloria como geral vencedor das duas batalhas dos *Guararapes*, nas quaes recebeu golpe mortal o poder hollandez no Brasil. »

Festividade religiosa.—Celebra-se amanhã, no convento da Piedade em Muribeca, a festividade religiosa de Nossa Senhora daquella invocação, padroeira do indicado convento, que é filial ao do Carmo desta cidade.

Ha missa solemne e *Te Deum*, sendo orador o Rvd. provincial Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Inquerito policial.—Teve e conveniente destino, o que se effectuou, pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, contra Simplicio José de Souza Ramos, por crime de ferimentos graves.

Passamento.—Falleceu hontem, em Parnamerim, victima de tuberculos pulmonares o Dr. Leonidas Cesar Burlamaque, juiz de direito avulso, natural da provincia do Piauhy, d'onde veio ha alguns mezes em busca de allivio a seus padecimentos.

Santa Casa de Misericordia.—Mediante edital, que vai publicado na secção competente, são chamados a satisfação de seus debitos, provenientes de rendas de predios, pensões e foros, no prazo de 30 dias, contados de 21 do corrente, todos aquelles que se acham por isso obrigados ; certos de que, findo este prazo, proceder-se-ha á cobrança judicialmente

Caxangá.—No dia 6 do mez proximo vindouro effectuar-se-ha a festa de S. Francisco de Paula, que se venera naquelle povoado ; informando-se-nos que este anno será pomposa, pois para tanto se esforçam os encarregados de a promoverem.

Mosquito.—Recebemos do Rio de Janeiro os ns. 329 e 330 desse apreciavel jornal illustrado, que acaba de passar por grandes melhoramentos, tanto na parte litteraria como na illustrada.

Continúa a assignar-se no escriptorio do Sr. João Ramos.

Vapores brasileiros.—São esperados, a 27 do corrente, os vapores brasileiros *Pernambuco*, dos portos do norte do imperio, e *Pará* dos do sul.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido hontem, consta que se extrahirá hoje a 602ª loteria em beneficio da igreja da Penha.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 175ª, a beneficio da nova igreja da Casa Forte, a qual se extrahirá no dia 27 do corrente.

Passageiros.—Sahidos para o sul no vapor nacional *Conde d'Eu* :

Francisco Joaquim Bezerra de Carvalho, Maria Guilhermina Bezerra de Carvalho, Philomeno Raymundo V. de Luna, Catharina Maria Thereza de Jesus, desembargador Joaquim Pantaleão Maia, Geoplado José Rolim, Dr. J. Antonio C. Maia e sua senhora, José N. Guimarães, D. Hermelinda M. de C. Souza, Antonio Fernandes Porto, e Manoel Gomes Viegas.

— No vapor *Ville de Santos*, entraram os seguintes :

Gelva e Alexandre Genaro.

Leilão.—Hoje effectua o agente Dias o leilão do predio e fabrica da saboaria do Recife, de 1 armazem coberto de ferro galvanisado, de um terreno junto a esta, de um grande armazem onde funcciona a serraria a vapor, de 1 optima casa a rua da Saudade : as 11 horas da manhã, no predio da referida saboaria, cujos predios pertencem á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Casa de detenção.—Movimento do dia 20 de janeiro de 1876.

Existiam presos 393, entrou 4, sahiram 8, existem 389.

A saber :

Nacionaes 288, mulheres 18, estrangeiros 33, escravos 41, escravas 9.

Alimentados pelos cofres publicos 288.

A saber :

Sãos 268, enfermos 20.

Movimento da enfermaria :

Teve baixa :

José Leitão Dias da Silva, sarnas.

Teve alta :

João Francisco Xavier.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 20 de janeiro de 1876 :

Brigida Maria Meirelles, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Bôa-Vista ; affecção pulmonar.

Leonidas, parda, Pernambuco, 5 annos, Bôa Vista : escrofulas.

Felizmino Antonio José Maria, preto, Minas Geraes, 28 annos, solteiro, militar, Bôa-Vista ; pneumonia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Sete dias na côrte.

Chegando ao Rio de Janeiro na noite de 2, e sahindo na manhã de 10 do corrente, só tive sete dias para tratar do negocio que alli me levou, dous dos quaes foram santificados.

Não me restou tempo para dar um publico testemunho de minha gratidão a todas as pessoas, que me aconselharam e auxiliaram nesse negocio, que aliás não é um segredo, porque não é de *ganhapão*.

Faço-o agora : mas para ser entendido, preciso explicar alguns precedentes.

O unico filho do sexo masculino que tenho, de uma vivacidade mais que ordinaria em criança, revelou-me aos oito annos faculdades extraordinarias em calculos arithmeticos.

Um arithmetico da um bom mathematico, este um melhor engenheiro ; resolvi neste sentido a futura profissão do meu filho

Havia-me impressionado bastante a guerra contra o Paraguay, e bem assim a franco-prussiana ; e votei aos deuses infernaes os communistas e incendiarios de Paris.

Sou inimigo nato da guerra ; mas estou certo que essa praga ainda perdurará por alguns seculos entre a humanidade.

Reduzida hoje a sciencia mathematica, quem mais e melhor estudar e souber applicar, com sangue frio, o krupp ou armstrong, dará a ultima palavra em todas as questões politicas e sociaes.

Infelizmente o *Diis placuit causa victrix, victa Catoni* não passa de um idealismo poetico ; o *viva quem vence* continuará a ser a *suprema ratio* do genero humano.

Homem positivo, não me embalando mais com utopias, e aceitando o mundo como elle é, e não como eu quizera que fosse, destinei o meu filho á carreira de engenheiro militar.

Ha tres annos e meio consultei para esse fim o meu antigo amigo, o Exm. Sr. conselheiro de estado Visconde de Jaguary, que fez-me o favor de facilitar-lhe a matricula na Escola Militar em janeiro de 1873.

Concluido o curso de preparatorios em 1874, matriculou-se em janeiro de 1875 no primeiro anno do curso superior.

Tudo corria ás mil maravilhas até maio do anno passado ; tinha excellentes informações particulares, e mesmo officiaes do O'Connell filho, que era um dos bons estudantes da Escola Militar, e de uma conducta irreprehensivel.

Embalava-me em sonhos dourados sobre o futuro do meu filho (os que são pais que me julguem), quando a 28 desse mez aziago recebo carta do Antonio em que me referia a estralada feita pelos collegas, e que elle acompanhára, por causa de prohibir-se-lhes o café de manhã.

Cahi das nuvens.... *lá se foi tudo quanto Martha fiou !* exclamei eu, conhecendo logo todo o alcance da desobediencia.

Na referida carta, além de outras rajadas, lia-se este periodo : — « Pois é possivel, papai, que os bravos defensores da honra e dignidade do paiz sejam privados de uma chicara de café ? »

Era uma interrogação das que se fazem aos 15 annos.

Respondi-lhe com outra :— « Como, meu filho, por causa de uma chavena de café, os bravos defensores da honra e dignidade do paiz se insubordinaram contra o seu superior ? »

Ganhei a rua, abalei céo e terra, nada consegui, porque Pernambuco está longe da Côrte : os noventa insubordinados foram desligados da Escola Militar com perda do anno lectivo, entre elles o meu filho.

Não lhe valeu a sua tenra idade, nem os precedentes honrosos de estudante militar ; foi addido ao 1.º de artilheria da côrte : a perda de anno era irrevogavel.

Desesperei, perdi algumas noites de somno, minhas filhas derramaram por muitos dias abundantes lagrimas.

A' minha dôr trouxe algum lenitivo ainda S. Exc. o Sr. Visconde de Jaguary, obtendo para meu filho em 18 de junho, licença do ministerio da guerra para continuar a estudar neste anno na Escola Militar.

Mas com essas licenças que o governo concede ás centenas, verifica-se a parabola evangelica « são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.»

A maldita chicara de café não me sahia da mente, e a insubordinação que ella promoveu era um duende que eu via em todas as horas, desde junho

Sou cabeçudo ; o meu filho ha de ser engenheiro militar de 1.ª classe, e estudará no seu paiz ou no estrangeiro :—querer é poder—avante : vou á Côrte.

A 23 de dezembro dizia eu ao meu amigo o Exm. Sr. Barão de Nazareth.

— Sr. Barão, veja o que quer para a Côrte, que sigo no *Ceará* a 27.

— Precisa de algum dinheiro ?

— Tenho o necessario para a viagem e pequenas despezas.

— E se tiver de dar baixa e embarcar seu filho para a Europa ?

— La arranjarei ; *Dominus providebit*.

— Não é bom fiar do acaso questões de dinheiro ; veja quanto precisa para esse fim.

— Calculo em tres a quatro contos de réis.

— Sr. Mendonça, (é o guarda-livros) abra ao Sr. Jersey um credito de quatro contos de réis na casa dos Srs J. A Alves de Carvalho & C., e além desta, qualquer quantia que lhes pedir em meu nome, levando a á minha conta.

— Obrigado, Sr. Barão.

— Não ha de que.

Estes favores nunca esquecem, nem a morte os olvida, porque os filhos os recordarão agradecidos.

Obtidas algumas cartas de apresentação, dos meus amigos desembargador Lucena, Dr. Epaminondas de Mello, Dr. José Avelino e do mesmo Sr. Barão, desembarquei no Rio de Janeiro ás 7 da noite de 2 do corrente em companhia do desembargador Ludgero Gonçalves da Silva, meu companheiro de viagem.

A este cavalheiro, a quem muito me affeiçoei, sou extremamente grato pelas attenções que me dispensou, e offerecimentos que me fez.

Almoçava eu a 3 com os meus correspondentes, os Srs João Fernandes de Oliveira & C., e indagava onde conviria embarcar para mais rapidamente ir á fortaleza de Santa Cruz surprender meu filho, quando este entra na sala e me abraça ternamente !

Imaginem as emoções que senti durante oito minutos !... disse-me que trazia ordem para recolher-se á Escola, e continuar os seus estudos : vinha almoçar, e seguir immediatamente.

Fiquei indemnisado de seis mezes de dissabores ; e atirei ao diabo quantas chicaras de café haja por esse mundo, que possam promover o desassocego e prejuizos, que soffri por causa de uma que o meu filho tomou contra ordem superior.

Acompanhei-o á Escola, e regressei a descançar das fadigas e commoções do dia.

No seguinte fui visitar o Exm. Sr. Visconde de Jaguary, e agradecer-lhe a paciencia jobina com que aturou quanto disparate d'aqui lhe havia escripto acerca de meu filho.

Fiz-lhe sentir as prevenções que tinha do Sr. marechal Visconde de Santa Thereza, director da Escola Militar, que me diziam ser homem incivil e intratavel, uma especie de mata-mouros ; manifestei-lhe os meus receios, que não ficasse elle olhando o meu filho de esguelha, lembrando-se do café, etc., etc

S. Exc. ouvindo-me com aquella bondade que tanto o caracterisa, respondeu-me : Não creia em tal ; são exagerações da imprensa, a qual ninguem melhor que V. conhece. O Sr. visconde de Santa Thereza é um cavalheiro e muito respeitavel, incapaz de maltratar a ninguem ; respeitador das leis militares, sustenta a disciplina com firmeza ; entenda-se com elle, e achará o contrario do que lhe disseram.

O Sr. conselheiro de estado visconde de Jaguary é para mim o *Magnus Apollo* ; creio na sua palavra como no Evangelho ; fui no dia seguinte procurar o Sr. visconde de Santa Thereza.

Encontrei S. Exc. na secretaria da Escola ; era o dia da abertura das aulas : o Sr. visconde recebeu-me com toda a polidez e fez-me sentar á sua direita.

E' um homem alto, pareceu-me de 60 a 70 annos vigoroso, secco do corpo, semblante sevéro, mas affavel e muito jovial.

Disse-lhe quem era o, a que ia, sendo o principal, obter de S. Exc. o esquecimento do desacato que o meu filho praticara insubordinando-se por causa do café ; que se S. Exc. me não concedesse esse favor, eu requereria sua baixa e o embarcaria immediatamente para Inglaterra, donde seguiria para a Prussia, e em Berlin continuaria seus estudos de engenharia militar.

— Tranquilise-se ; já passei a esponja sobre esse facto lamentavel : sempre estimei seu filho, por que chegou aqui muito creança, portou se bem e era bom estudante ; corrigi-o segundo o regulamento, na primeira que praticava, afim de, para o futuro, não se lhe tornar mais sensivel, quando cahisse n'outra.

— Mas essa correcção recahio sobre mim e as irmãs, que mais a sentimos ; elle ainda é creança, tem 16 annos ; eu para o meu filho considero-me o regulamento ; autoriso, pois, a V. Exc., no caso de outra, *quod Deus avertat*, a corrigil-o como eu o faria se estivesse presente, ou a mettel-o na prisão a pão e agua, só sahindo para dar licção, com tanto que o não privem de estudar e não perca o anno.

— Nessa não caio eu ; seria V. o primeiro a levantar uma berraria infernal ; só farei o que o regulamento mandar : e foi-se levantando.

— Estou autorisando a V. Exc. na sua secretaria, perante testemunhas (e fui-me abraçando com elle), V. Exc. hade dar-me a sua palavra de que meu filho não perderá mais anno por cousas de pouca monta.

— Vá descançado para o seio de sua familia ; estou convencido que para seu filho não será mais necessaria outra correcção ; aconselhe-o, e veja algum dos officiaes superiores da Escola, que véle sobre elle.

— Já o fiz ; agradeço a V. Exc. tanta bondade, e mande-me suas ordens para Pernambuco, para onde sigo no dia 10.

— Boa viagem, e que encontre sua familia com saude.

Ora, eis aqui o homem que me pintaram com as cores mais negras, como por exemplo, um verdugo de farda bordada !

Cada vez mais me convenço que, para julgar, é preciso ver e apalpar.

O dia 5 tinha-o eu passado na Escola Militar, onde muito conversei com os Srs. officiaes superiores, que se mostraram perfeitos cavalheiros, principalmente o Sr. major Pêgo, official do dia, que me convidou á jantar, e eu aceitei.

E' regular : sôpa, cosido, assado, arroz, doce ou fruta, tudo abundante e bem preparado ; disse-me meu filho, que nos dias santificados ha mais um prato.

Recommendei-o a todos os Srs. officiaes, e particularmente ao Sr. major Pêgo, um joven cavalheiroso, que me pareceo bastante intelligente e activo no cumprimento de deveres.

Deixei de visitar as pessoas para quem levei cartas, por falta de tempo ; o meu corpo estava na Côrte, o meu espirito no Recife ; mas agradeço á todos a boa vontade com que me serviriam, se tanto me fosse necessario.

Até mesmo a S. M. o Imperador, que muito desejava conhecer, por que nunca o vi, e a quem queria apertar a mão e dar um abraço, por estimal-o muito depois da guerra contra o Paraguay, não pude cumprimentar.

Os meus sinceros agradecimentos, pois, a SS. Excs. os Srs. viscondes de Jaguary e Santa Thereza, pela bondade com que me ouviram e attenderam : aos Srs. negociantes João Fernandes de Oliveira & C.ª e J. A. Alves de Carvalho & C.ª, pelos bons desejos de facilitarem-me os recursos pecuniarios de que precisasse ; aos Exms. Srs. conselheiros João Alfredo e Affonso Celso, desembargador Ludgero, e Drs. Nogueira de Barros e Rufino de Almeida, pondo á minha disposição o seu valioso prestimo para qualquer eventualidade : e finalmente ao meu especial amigo o Sr. barão de Nazareth, pela sua franca e espontanea generosidade em tal emergencia.

A todos fico em divida, que será uma letra de cambio pagavel na primeira occasião.

A. M. O'Coennll Jersey.

Ao Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, em signal de apreço e gratidão. (*)

Exulta Pernambuco, exulta ufano,
Por teres em teu seio o filho querido,
Que tanto te honrou no sul do imperio ;
Em politica general mui aguerrido.

Pernambucano illustre, e valeroso,
Que do Lobo não temeu as avançadas,
Apezar de suffocada ser a sua voz
Por immunidades, sem razão, apresentadas.

Por isso Pernambuco mostrar já deve,
Que a affronta não soffreu resignado,
Em disforra dando a João Alfredo
O bastão de chefe, na cadeira no senado.

Galardôe-se assim o justo merito
De tão distincto, e leal pernambucano,
Que collocado no senado brasileiro,
Velará por nossos direitos mui ufano.

Nazareth, 20 de janeiro de 1876.

S A.

Recordação

Anjo do seculo, se te amei perdido,
Foi illudido no affecto teu ;
Eu bem que vi do martyrio o quadro,
Onde ha pintado o soffrimento meu.

Contemplo a lua radiante e bella ;
Amo a estrella que me guia a vida :
Então na hora do tormento horrendo
Minh'alma prendo no teu seio qu'rida.

Elisia, eu creio no teu amor ardente ;
E vivo crente que me amas só ;
Sou como o nauta que perdeu o rumo ;
Sou como o prumo que cahio no pó.

Aquella nota que troquei fallando,
Depois jurando meu amor te dei,
E' o resumo d'este penhor seguro,
Tão casto e puro que p'ra ti guardei.

O fogo lento que devora o peito,
Produz effeito e captiva mais ;
Assim sou eu em te adorar constante,
Mesmo distante que de mim estais.

D'aque la encontro, inesperado e triste,
Lembrança existe que não morre, não ;
Meu peito geme : tu não ouves fada,
A voz magoada da cruel paixão ?

Elisia, escuta o pensamento terno
Do peito interno que só falla em ti ;
Se fores longe do paiz que adoro,
Não me demoro, me verás alli.

Sim, quero ver-te um instante, um dia ;
Minha alegria surgirá de novo :
Vê que minh'alma para ti se atira
Como suspira por ser livre um povo.

Dezembro de 1875.

Senna Barboza.

(*) Por ter sahido com um erro a presente poesia damol-a de novo á publicidade.

A Redacção.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—O *Correio da Tarde* n. 14, de 19 do corrente, em artigo editorial, profligando de modo exagerado a policia desta cidade, affirmou que *no dia 28 de dezembro do anno passado, na matriz da Boa Vista, foram recolhidos os cadaveres de cinco pessoas assassinados !!!*

Tamanha inexactidão me levou a dirigir-me á redacção daquelle jornal, pedindo ratificação da noticia dada ; mas, longe de ser publicado o que escrevi, voltou hontem o mesmo *Jornal*, confirmando ainda e de certo modo tal noticia, dizendo entre outras que, *pessoas verdadeiras e que conhecem muito particularmente, informaram da existencia dos cadaveres de cinco pessoas assassinadas e recolhidas á matriz da Boa Vista no dia 28 de dezembro do anno findo !!!*

Em vista da recalcitração do *Correio*, provoco-o solemnemente a que *decline os nomes dessas pessoas verdadeiras que conhecem muito particularmente*, para que venham á imprensa com seus nomes e especificação dos factos, e, então, tirar-se bem a limpo qual o mentiroso ou mentirosos.

Quanto ao mais que diz com referencia á policia da cidade, só respondo por mim dizendo que, se a *policia* desta freguezia merece *ser policiada*, que se apresente esse *policiador*, que de bom grado lhe cederei o cargo, pelo qual não morro de amores, e antes muito agradecerei a quem me ponha livre de semelhante inferno, que me não da interesses, honras e posição, de que ha muito não preciso.

Se existe falta de segurança de vida e de propriedade, procure quem quizer as verdadeiras causas, accusem a quem devem, responsabilisam a quem merecer.

Em todo caso diga-se a verdade.

Recife, 21 de janeiro de 1876.

Decio de Aquino Fonceca.

Capella de Santo Amaro.

A commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, tendo de fazer a festa do seu padroeiro no dia 6 de fevereiro proximo vindouro, como já foi annunciado no *Diario* de 31 de dezembro proximo passado, declarando a todos os irmãos e devotos que quizerem contribuir com suas esmolas para a obra e desempenho das funcções daquelle culto religioso, que só são encarregados de agenciar e receber os senhores que já foram declarados e publicados na eleição, e que torna-se a declarar para tirar quaesquer duvidas :

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, Ludgero Teixeira Lopes, Francisco Gomes da Silva Saraiva, Manoel Moreira Ribeiro, Manoel Gonçalves Ferreira Costa, Manoel José Marques Bacalhao, Vicente Silva e João Antonio Mento.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailhacar & C.

Gloria de Goitá.

O thesoureiro da festa de Nossa Senhora da Gloria, pelo presente annuncio avisa que a festa foi transferida para o dia 13 de fevereiro, e terá lugar o levantamento da bandeira no dia 3 do mesmo mez.

Gloria do Goitá, 19 de janeiro de 1876.

COLLEGIO AMERICANO

PARA

Educação de meninas

Rua do imperador n. 49, segundo andar

A directora e proprietaria do mencionado collegio avisa aos pais de suas alumnas, e em geral aos chefes de familia, que nesta data começaram os trabalhos lectivos do corrente anno, cuja inscripção continúa aberta, podendo os interessados dirigir-se ao estabelecimento para obterem as necessarias informações.

No plano de estudos estão comprehendidas as seguintes materias : leitura, calligraphia, arithmetica, metrologia, lingua nacional, dita franceza, historia sagrada, doutrina christã, elementos de geographia, trabalhos de agulha, bordados a ouro e prata, fabrico de flores, desenho, dança, musica vocal e de piano.

A directora espera continuar a merecer a mesma confiança com que tem sido honrada durante os 11 annos de seu magisterio nesta capital, e promette esforçar-se em ordem a, mediante modica remuneração, continuar a obter alumnas bem preparadas. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Maria Candida Bandeira Magalhães.

A Popular Fluminense.

Pela administração central desta associação de beneficios mutuos, *faz-se* publico que o Sr. barão de Bemfica, negociante e capitalista desta praça, está competentemente autorisado para o recebimento de prestações dos contratos pertencentes aos Srs. subscriptores domiciliados nas provincias das Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará.

Os Srs. subscriptores residentes em qualquer das referidas provincias, que não quizerem remetter directamente á administração central no Rio de Janeiro a importancia de suas prestações, poderão, pois, realisa-las aqui no Recife, entregando-as ao Sr. barão de Bemfica, sem multa, até o ultimo dia util do mez consignado na respectiva apolice, e com a multa de 10 por cento até o ultimo dia util do trimestre de respiro, concedido pelos estatutos.

A entrega de prestações e multas á qualquer outro intermediario, embora agente da companhia, será toda por conta e risco dos Srs. subscriptores.

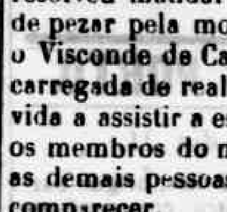
Outrosim, estando pelo facto da suppressão da caixa filial, até agora existente nesta cidade, invalidadas todas as nomeações de agentes feitas pela referida caixa, faz-se publico que os agentes para a obtenção de inscripções, serão despachados pela administração central da côrte.

Os Srs. subscriptores e mais pessoas que quizerem exemplares do ultimo relatorio da associação, correspondente ao anno social de 1874—1875, terão a bondade de procura-los em mão do mencionado Sr. barão de Bemfica, que fica tambem autorisado para a celebração de novos contratos.

Recife, 4 de janeiro de 1876.

Theophilo Ottoni,

Administrador geral interino



Devendo ter lugar, ás dez horas do dia 22 do corrente mez, na matriz da Boa-Vista, o officio funebre que o partido conservador desta provincia resolveu mandar celebrar, em manifestação de pezar pela morte de seu distincto chefe, o Visconde de Camaragibe, a commissão encarregada de realisar esse pensamento, convida a assistir a esse acto religioso a todos os membros do mesmo partido e agradecerá as demais pessoas que a elle se dignarem comparecer.

Recife, 14 de Janeiro de 1876.=Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.=Dr. João José Ferreira de Aguiar.=Manoel Clementino Carneiro da Cunha.=Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.=Francisco Raphael de Mello Rego.

COLLEGIO
DO
SS. Coração de Jesus

SOB A DIRECÇÃO DE

Josephina B. da C. Souto-Maior

24—RUA DE PAYSANDU'—24

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, sito á Passagem da Magdalena, em um predio expressamente construido para este mister, e com as precisas condições hygienicas, abrio as suas aulas no dia 11 do corrente.

Com um professorado escolhido, e seguindo o plano da Escola Normal, a directoria esforça-se por satisfazer aos pais de suas alumnas e collocar o seu estabelecimento em uma altura que faça honra a esta provincia.

Collegio de N. S. da Saúde

Para o sexo feminino

A directoria deste estabelecimento de educação scientifica aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico em geral, que, a contar do dia 7 de janeiro dará começo ao curso de instrucção do novo anno lectivo. Participa outro sim, que o dito estabelecimento, sito á rua do Hospicio n. 4, mudou-se para a excellente casa, outr'ora collegio de Santo Amaro, sita na mesma rua n. 10.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

Rua da Roda n. 48.

O ensino deste instituto abrange a instrucção primaria, secundaria e recreativa.

O curso de instrucção primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte :

1.º anno.

LEITURA. — Systema do primeiro livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.— Operações sobre numeros inteiros, praticamente.
CATHECISMO. — Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.— Imitação das lettras.

2.º anno.

LEITURA. — Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Abilio.
ARITHMETICA.— Operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias praticamente.
CATHECISMO.—Lições decoradas.
HISTORIA SAGRADA.— Primeiras noções sem livro
GRAMMATICA.—Decoradas somente as lições indispensaveis.
SYSTEMA METRICO.—Conhecimento dos pesos e medidas.
DESCRIPÇÕES.—Os alumnos aprendem a pensar observar e exprimir-se, descrevendo os objectos que lhes forem apresentados, seu usos e propriedades.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

3. anno.

LEITURA.—Terceiro livro de leitura do Sr. Dr Abilio, manuscripto de Duarte Ventura,
ARITHMETICA. — Fracções decimaes, complexos, proporções, regra de tres, juros e companhia.
GRAMMATICA.—Completa analyse grammatical e logica.
ORTHOGRAPHIA.—Trechos classicos dictados.
CATHECISMO.—Continuação dos annos anteriores; modo de ajudar a missa.
HISTORIA SAGRADA. — Narrações feitas pelos alumnos.
HISTORIA DO BRASIL. — Noções geraes e factos principaes contados pelo professor.
GEOGRAPHIA.—Noções geraes sobre o globo.
CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO.—Leitura explicada.
GEOMETRIA.—Noções elementares.
CHIMICA.— / PHYSICA.— / ARTES E OFFICIOS.— } Prelecções aos alumnos.
CALIGRAPHIA.—Copia de traslados.

No fim de cada anno haverá exames afim de poderem os alumnos sendo approvados, passar para os annos superiores.

Os alumnos que se forem matriculando occuparão as classes correspondentes ao adiantamento que tiverem.

A instrucção secundaria comprehende : lingua nacional, latina, franceza, ingleza, cujos exames serão feitos no collegio das artes, annexo á faculdade de direito.

A instrucção recreativa comprehende : musica vocal, instrumental e dança.

O instituto fornece todo o material para escripta e livro aos principiantes. (gratis)

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Preços muito razoaveis.

O instituto abre-se a 7 de janeiro e fecha se a 21 de dezembro. O director,

Hermino Rodrigues de Siqueira.

Collegio de Nossa Senhora de Nazareth.

21 = Rua do Imperador = 21

1.º andar.

Neste estabelecimento, as alumnas são leccionadas em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção ; a saber : a lingua portugueza fallada e escripta com todo o preceito e esmero, estylo nitido e elegante ; fiel observancia nos deveres religiosos e nos que dizem respeito á sociedade ; francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geometria, geographia, historia, astronomia e dança. Bordados de differentes especies tambem são prendas indispensaveis de que uma menina deve cuidadosamente utilisar-se ; assim como : bordados a branco, ouro, prata, escumilha, froco, tapeçaria, missanga, velludo, pellica, crochet em relevo, labyrinto, e certas especialidades como lindas paisagens feitas em cortiça, obras curiosas em cartão picado a ponta de canivete, frioleiras, etc., etc.

A professora sempre incansavel no cumprimento da sua importante missão, garante aos senhores pais de familia, constante assiduidade e viva solicitude no tratamento e estado sanitario de suas educandas, assim como desenvolvimento rapido e satisfactorio nos seus estudos.

As aulas abrem-se no dia 7 do corrente mez.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5 ; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7 ; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6 ; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar*, *escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano ; geographia, historia e mythologia ; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes ; para as meio pensionistas 20$000 ; externas 5$000, estas só primeiras lettras ; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

Hygiene

Do casco da cabeça, rido dos caloe os bellos.

Torna-se hoje notavel conservar os cabellos brancos, tanto o costume de os tingir se introduzio na toilette.

E que quantidade de tintas se não inventaram !

Nesta recente exploração em que o consumidor domina o productor, este só olhava ao resultado sem se preoccupar dos meios.

Os *causticos*, *os acidos* eram quasi sempre preferidos, porque attingiam mais facilmente ao fim desejado, e não era mister uma grande sciencia para obter combinações perfeitamente efficazes.

Mas, como o estabeleceram diversos jornaes de medicina, varias aguas e varios cosmeticos, não só queimavam o cabello, mas offereciam tambem o risco de affectar o casco

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

da cabeça, e de exercer uma influencia doentia no cerebro e na vista.

Os que procuram obstar a estes graves inconvenientes, não obtterão senão, apenas tinturas vulgares. Ora, estas tinturas mancham o casco da cabeça, enervam e seccam os cabellos; dando-lhe verdade, uma côr negra, mas esta pallida, não tem brilho, e muda a pysionomia d pessoa, a ponto de lhe fazer uma expressão dura, e igualmente muda o aspecto dos cabellos, a ponto de parecerem artificiaes.

Não basta pois, tingir, mesmo sem perigo, porque o tingir affeia: é necessario procurar melhor, e este melhor era mais simples pedil-o á sciencia.

O Dr. Antony Ibos, chimico distincto que inventou a *Agua de Janina*, não pensou um só instante em tingir; uma flor artificial n'um arbusto verdadeiro nunca pôde produzir o effeito de uma flor natural.

O Dr. estudou as causas que conduzem a uma modificação physiologica da vegetação capillar, conseguio assim combater e vencer os elementos de decrepitude que com a idade invadem o casco da cabeça; os resultados que obteve foram completos, porque chegou a reconstruir a funcção e a dar aos cabellos o vigor e mocidade que tinha perdido.

Sob a influencia da *Agua de Janina*, é o verdadeiro que volta; não a pintura qualquer que esta seja, transformando uma cabeça viva n'uma cabeça artificial; são os cabellos da mocidade adquirindo os direitos, o seu aspecto e a sua graça.

Diremos mais que a *Agua de Janina* composta essencialmente de principios vegetaes, é lenitiva e tonica ao mesmo tempo, e pela sua benefica acção sobre o casco dacabeça, lhe offerece excellentes condições para supprir o oleo colorante do tubo capillar.

Resulta, pois, do exposto, que longe de ser accommettido de um effeito pernicioso por uma pintura de máo gosto os cabellos encontram, ao contrario, na *Agua de Jaiona* um auxiliar para os fortificar, ara multiplicar, e para os tornar finos.

N. 329.—A natureza é o melhor chimico e seus apparatos para nutrir o cabello, são surprendentemente completos; porém suas funcções acham-se interrompidas por cem motivos.

Na sociedade civilisada poucas vezes se tem plena liberdade, as modas veem estorvar a regularidade de suas operações.

As cabeças das senhoras, por exemplo, se cobrem algumas vezes com estofos quentes, outras vezes ellas sem protecção alguma. Frequentemente as enchem e lubricam com composições que damnam ou destroem a vitalidade do cabello.

Um tonico vegetal puro e suave que assimilará com os fluidos animaes que dão cor e vigor ás fibras, é o quanto se torna necessario e se precisa. O *Tonico Oriental* para o cabello *preenche* completamente estas necessidades, e preservará, fortalecerá e dará brilho e espessura aos cabellos, quando todas as mais preparações não produzam o effeito desejado

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 21 de janeiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar bruto americano — 1,600 por 15 kilos hontem.

Aguardente — 53$ a pipa de 480 litros.

Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 27 d. por 1$ hontem e hoje.

Cambio sobre Lisboa — (pagavel em Londres) a 90 d|v. 27 d. por 1$.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d|v. com 1 1|4 0|0 de desconto, hontem.

Dito sobre dito — a 5 e 20 d|v. com 1 0|0 de desconto.

João Leal Reis,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20........	547:113$195
Idem do dia 21............	31:314$594
	578:427$789

Descarregam hoje 22 de janeiro de 1876.

Vapor francez — *Ville de Santos* — varios generos para alfandega.

Palhabote americano — *Anna M Dickenson* — varios generos para alfandega.

Brigue nacional — *Isabel* — generos nacionaes para o trapiche Angelo, e estrangeiros para alfandega.

Barca franceza — *Rocine Maguerite* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Brigue italiano — *Elena Drago* — varios generos para o trapiche Conceição, para despacnar.

Patacho inglez — *Cordelia* — farinha despachada para o 5º ponto.

Escuna ingleza — *Ripple* — farinha de trigo despachada para o 1º ponto, e varios generos para alfandega.

Brigue inglez — *William Balls* — carvão despachado para o 1º ponto.

Lugar inglez — *Hebe* — (atracado) bacalhao despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Racer* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez — *Pownal* — carvão despachado para o 1º ponto.

Patacho inglez — *Lady Mary* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Barca noruegnense *Cost Adelaer*, entrada de Londres em 20 do corrente e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Alvaiade de chumbo 10 barris a Augusto Caors, 50 aos consignatarios. Agua de colonia 1 caixa á ordem. Alpiste 12 barricas a C. Sindin.

Biscoutos 5 caixas á ordem, 10 a Domingos Alves Matheus.

Cerveja 2 barricas a C. Sidin. Cimento 500 barricas aos consignatarios, 200 a Jorge Tasso, 20 a Hawkes & C., 24 a Recife Drainage Company. Chumbo de munição 100 barris ao Barão de Bemfica, 12 a C. Sindin. Chá 16 caixas á ordem. Carvão de pedra 87 toneladas e meia aos consignatarios.

Enxofre 30 barricas a Parente Vianna & C.

Folhas de latão 1 caixa a Caetano C. da Costa Moreira.

Gomma 1 caixa a C. Sindin. Gomma laeca 5 caixas a Parente Vianna & C.

Limalha de ferro 4 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Louça 35 gigas á ordem. Locomotiva 1 a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Mercadorias diversas 5 caixas a Pereira Carneiro, Maia & C. Medicamentos 9 volumes a Manoel Alves Barbosa, 11 a Francisco Manoel da Silva & C.

Objectos de estrada de ferro 3.478 volumes e peças á via ferrea do Recife a S. Francisco. Ditos de esgoto 101 volumes a Recife Drainage Company. Oleo de linhaça 20 barris a Estevão José da Motta, 10 a Moreira Halliday & C., 5 a A. E. S. Camões. Oxydo de zinco 20 barris a Estavão José da Motta.

Phosphoros de cêra 6 caixas á ordem. Pregos de metal 1 barrica a Caetano C. da Costa Moreira. Polvora 50 barris e 70 quartos a Gomes de Mattos Irmãos, 600 ditos aos consignatarios, 100 ditos ao Barão de Bemfica.

Salitre 20 barricas a Domingos T. Bastos & Filho, 140 a Parente Vianna & C., 100 á ordem, 40 a Moreira Halliday & C.

Tinta 1 barrica a Cardoso & Irmão, 1 a Moreira Halliday & C., 10 a Domingos T. Bastos & Filho.

Vinho 1 barril a R. K. Romsbotton. Vidros 1 barrica a Pereira Carneiro, Maia & C., 1 á ordem 1 a Parente Vianna & C., 3 a Pereira Simões & C., 1 a Manoel Alves Barbosa, 3 a Francisco Manoel da Silva & C.

Barca franceza *Reine Margarite*, entrada de Cetté na mesma data e consignada a Harismendy & Labille, manifestou:

Papel de impressão 80 fardos a Duarte Irmãos & C.

Sal 120 toneladas aos consignatarios.

Vinho branco 150 pipas, 600 barris de quinto e 300 ditos de decimo aos consignatarios.

Brigue nacional *Isabel*, entrado do Rio de Janeiro em 21 do corrente e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo manifestou:

Barricas vazias 2,946 a Luiz José da Silva Guimarães, 25 a Martins & Araujo, 344 á ordem, 300 a José da Silva Loyo & Filho.

Cominhos 10 saccos a Beltrão & Filho. Café 45 saccos a Manoel Thomaz da Costa, 50 a Justo José Gomes Teixeira, 105 a Corbeniano de Aquino Fonseca, 50 a Antonio Ferreira de Carvalho, 55 a Fraga, Rocha & C, 198 a Eduardo Moreira & C., 158 a Manoel Duarte de Figueiredo, 10 a Araujo, Leão & C., 112 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 42 a Antonio Adolpho Leite do Rego, 40 a Ferreira da Rocha & Pinto, 103 a Soares de Amaral & C., 105 a Ricardo José Gomes da Luz, 25 a Ferreira & Velloso, 25 a José Maria Palmeira, 52 a Duarte de Amaral & C., 200 a Souza Bastos & C., 100 a Pereira Vianna & C., 100 a Julio & Irmãos, 50 a Cunha Irmãos & C., 200 a João Pedro de Mello, 25 a Bento de Freitas Guimarães.

Mate em folha 4 caixas a Francisco José A. Braga.

Sabão 36 caixas á Irmã Dubort.

Patacho nacional *Colombo*, entrado de Lisboa na mesma data e consignado a Beltrão & Filho manifestou:

Sal 455 moios e 2 quintaes aos consignatarios.

Vinho 9 ancoretas e 6 caixas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No navio portuguez *Feliz Ventura*, carregaram: para o Porto, J. J. G. Beltrão & Filho 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Voador*, carregaram: para Lisboa, E. R. Rabello & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco, Oliveira Filhos & C. 178 saccas com 13,107 ditos de algodão

— No brigue portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, A. M. de Barros 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Felix*, carregou: para Lisboa, M. Ribeiro de Carvalho 8 barricas com 431 kilos de farinha de mandioca.

Para os portos do interior.

— No brigue inglez *Fawn*, carregaram: para o Pará, J. R. Dias Fernandes 200 barricas com 15,887 kilos de assucar branco, F. P. de Souza Cirne 400 ditas com 28,861 ditos de dito.

— No patacho allemão *Emma*, carregaram: para Santos, P. C. Maia & C. 900 saccos com 54,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Diamante*, carregaram: para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 180 saccos com 13,500 kilos de assucar mascavado e 620 ditos com 16,500 ditos de dito branco.

— No navio inglez *Sarah Wollace*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 700 barricas com 78,180 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,898 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram: para Maceió, M. da Silva Faria & C. 1 barril com 98 litros de alcool, J. Maia Sobrinho 1 dito com 96 ditos de dito.

— Na barcaça *Sol Fixo*, carregaram: para Mamanguape, Rego, Barros & C. 6 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	11:613$745
Idem do dia 21..............	512$532
	12:126$277

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 20	29,724
Idem no dia 21	
Primeira porta...........	131
Segunda porta...........	104
Terceiro porta...........	184
Quarta porta...........	
Trapiche Conceição	3,800
Dito da alfandega........	
	33,943

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 20............	10
No dia 21.............	2
	12

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 20	9
No dia 21................	1
	10

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20.......	18:944$183
Idem do dia 21..............	587$665
	19:531$848

CONSULADO P CIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.......	136:189$899
Idem do dia 21..	3:434$998
	139:624$897

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 20......	5:576$204
Idem do dia 21............	1:551$793
	7:127$997

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Ilha de Fernando de Noronha—4 dias, brigue barca nacional de guerra *Itamaracá*, commandante capitão tenente Carlos Balthazar da Silveira.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue nacional *Isabel*, de 313 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 10, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Havre por Lisboa—17 dias, vapor francez *Ville de Santos*, de 917 toneladas, commandante Fontaine, equipagem 39, carga differentes generos; a A. F. de Oliveira & C.

Lisboa—49 dias, patacho nacional *Colombo*, de 578 toneladas, capitão Domingos L. de Freitas, equipagem 13, carga sal e outros generos; a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Assú—7 dias, palhabote nacional *João do Valle*, de 108 toneladas, capitão João S. Antunes, equipagem 7, carga sal; a J. J. da C. Lages.

Bahia—10 dias, palhabote americano *Juliet*, de 196 toneladas, capitão Small, equipagem 6, em lastro; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Christina*, capitão Pedro Comille, carga assucar.

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70.— Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão

Artigo 71.— Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

DECLARAÇÕES.

Imperial Sociedade dos Artista Mechanicos e Liberaes.

De ordem do respeitavel irmão director scientifico aos Srs. socios que do dia terça-feira 25 do corrente continuam as sessões ordinarias desta sociedade, ás horas do costume.

Sala das sessões, 18 de janeiro de 1876.
F. de Paula C. Uchôa,
2.º secretario.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa-Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Ilm. Sr. inspector se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorisou o pagamento das dividas em exercicios findos, cujos credores são os seguintes: Antonio Leonel de Alencar, Carlos José Soares, Levino Lopes de Barros, Manoel José Mendes Bastos, Francisco Santiago Accioly Lins, Basilio de S. João Gualberto, José Ferreira de Mello, Agostinho José de Sant'Anna, Joaquim Gregorio de Oliveira, Manoel Izidoro de Oliveira, Vicente Ferreira Bezerra, Juvenal Leite da Silva, Francisco José de Araujo, Silvestre Aleixo da Silva, Apolinario José dos Santos, Joaquim Manoel de Barros Laco, Angelo de Fojes Correia Cesar Filho, Companhia Pernambucana, João Maria de Albuquerque Oliveira e D. Porcia de Albuquerque Maranhão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de janeiro de 1876.

O secretario da junta,
Christovão Santiago de Oliveira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1|2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 22 DE JANEIRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Fernando de Noronha.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 10 horas da manhã, e cartas ordinarias até 11 horas.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolveu a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 21 do corrente mez, foi vistoriado o vapor *Giquiá*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 21 de janeiro de 1876.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma junta administrativa convido aos senhores dos escravos abaixo declarados para que os venham retirar do hospital Pedro I, onde se acham recolhidos, ficando certos que se não vierem reclama-los no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão na disposição do art. 6.º § 4.º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que assim diz:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores.

Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria, sendo os allimentos taxados pelo juiz de orphãos. »

Mariano, escravo do Sr. João Paes Barreto, proprietario do engenho Mupan, no Cabo, recolhido em 21 de outubro deste anno.

Claudino, escravo do Sr. Dr. José Maria Cardoso, morador na cidade de Nazareth, recolhido em 10 de julho deste anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria d'Almeida Catanho, recolhido em 9 do corrente mez.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março de 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, paga o 44.º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, e na razão de 8$500 por acção.

DEUTSCHER HUELFS VEREIN
GENERAL VERSAMMLUNG
An 20 januar 1876, 7 1|2 uhr abends
IN
RECREIO POPULAR

TAGESORDNUNG:
RECHNUNGSABLAGE
NEUWAHL

R. de Drusina,
p: t: Schriftfuehrer.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco paga o 5.º dividendo na razão de 1$500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de sezembro proximo passado.

Garantia de capital

Para remissão do serviço militar.

Chama-se a attenção dos Srs. interessados para ás condições no verso das suas cautelas.

Estrada de ferro de Olinda e Beberibe

Dando-se frequentes questões entre conductores e passageiros, por entenderem estes que, na viagem de uma estação a immediata, viaja-se *gratis*, e para se evitar ditas questões, declaramos: que em artigo nenhum dos estatutos e regulamentos desta companhia se autorisa passageiros *gratis*, excepto áquelles que teem passe. De qualquer dos pontos extremos da linha á Encruzilhada se paga meia passagem, e desta aos extremos outra meia passagem, seja qual for a estação em que entrar ou descer o passageiro. Recife, 14 de janeiro de 1876.—O gerente,

L. J. de Miranda.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o 14º anniversario da sua fundação e o 222º da restauração de Pernambuco no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no convento de S. Francisco desta cidade, são convidados para semelhante effeito, em assembléa geral, todos os socios que se acharem no Recife, effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações populares, litterarias, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazerse ahi representar.

E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto.

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejem ler algumas memorias interessantes, participem-n'o ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores da memoria; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia da leitura. »

A palavra será dada: 1º aos socios do Instituto; 2º aos oradores das commissões presentes; 3º aos cavalheiros que tiverem de fallar, todos inscriptos por sua ordem.

Secretaria do Instituto, 15 de janeiro de 1876.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Não tendo comparecido numero sufficiente de socios no domingo proximo passado, são convidados de novo todos os Srs. socios para comparecerem na séde da associação, domingo 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de se elegerem 1º e 2º secretario, e tratar de outros assumptos de interesse.

Recife, 20 de janeiro de 1876.

O 1.º secretario,
B. A. Soares Leite.

Monte-pio portuguez

Conselho fiscal.

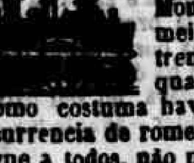
Por falta de numero sufficiente deixou elle de funccionar terça feira ultima; por isso de novo convido a todos os Illms. Srs. membros do conselho fiscal a reunirem-se hoje (sexta-feira), para em sessão ordinaria ser submettidos á sua apreciação, relatorio e contas trimensaes da illustre directoria.

Secretaria do conselho fiscal, aos 21 de janeiro de 1876.

Antonio Guedes Valente,
1º secretario.

Estrada de ferro de Olinda a Beberibe

Festa do Monte



No domingo, 23 do corrente, dia da grande festa de N. S. do Monte, em Olinda, haverá do meio dia para a torde, alem dos trens da tabella, tantos expressos quantos necessarios forem.

Como costuma haver nessa tarde grandissima concurrencia de romeiros, e para que o transporte chegue a todos, não poderá chegar os trens a estação do Carmo, regressando, do meio dia para a tarde, da estação do Varadouro.

Escriptorio da companhia, 21 de janeiro de 1876.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

FESTA DO CABO.

Domingo 30 do corrente, além dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes.

De Cinco-Pontas ao Cabo e vice-versa.

IDA.

		Manhã.
Cinco-Pontas	(Partida)	11 30
Afogados	«	11.40
Boa-Viagem	«	11.55
Prazeres	«	12. 5
Ilha	«	12.25
Cabo	(Chegada)	12.40

VOLTA.

		Noite.
Cabo	(Partida)	11.—
Ilha	«	11.15
Prazeres	«	11.35
Boa Viagem	«	11.45
Afogados	«	12.—
Cinco-Pontas	(Chegada)	12.10

De Escada ao Cabo e vice-versa.

IDA.

		Manhã.
Escada	(Partida)	11.—
Timbó-Assú	«	11.13
Olinda	«	11.28
Ipojuca	«	11.42
Cabo	(Chegada)	12.—

VOLTA.

		Noite.
Cabo	(Partida)	11.30
Ipojuca	«	11.48
Olinda	«	12. 2
Timbó-Assú	«	12.17
Escada	(Chegada)	12.30

Villa do Cabo, 20 de janeiro de 1876.

Francis Moreton,
Superintendente.

THEATRO
ESCOLA DRAMATICA
de S. José

Sabbado, 22 do corrente, ás 9 horas da noite, e domingo, 23, ás 6 1|2 da tarde.

Depois que a orchestra tiver executado uma das suas lindas ouverturas, irá com todo o esmero em scena a muito applaudida opereta em 2 actos e 4 quadros:

Opheu nos infernos

Em seguida um acto composto de lindas e chistosas arias e danças brasileiras, composições do maestro Marcelino Cleto, nas quaes toma parte a sempre applandida menina CUPIDO.

A —EURIDICE— joven, que tem recebido immensos applausos, executará com todo o capricho os passos do

Solo inglez

ensaiado pelo muito conhecido bailarino Baptista.

Findar-se-ha o espectaculo com a bem applaudida scena-comica

Pomada

pela primeira vez cantada pela joven — Cupido,— a qual não duvida que será bem acolhida pelos espectadores.

A linda polka, cantada e bailada

A noite de Reis na lapinha

A Diana cantará uma linda aria acompanhada por coros e dança.

O emprezario querendo dar uma prova do reconhecimento que se acha possuido pela aceitação que tem tido os seus espectaculos pelo respeitavel publico, e reconhecendo a assustadora crise em que atravessamos, tem resolvido modificar os preços das entradas, os quaes serão regulados pela tabella seguinte:

Camarotes de frente	10$000
Ditos de lado	8$000
Cadeiras avulsas para senhoras	1$000
Cadeira para homem	1$000
Ditas numeradas	2$000

THEATRO
DA
ENCRUZILHADA

Hoje 22, e domingo 23, no

Theatro Phenix Dramatica

Representação do drama mythologico em 1 prologo e 4 actos, intitulado:

A revolta no Olympo.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia, intitulada

A Velha Critica.

No sabbado principiará ás 9 horas e no domingo ás 5 1|2 horas.

Preços.

Camarote com 4 entradas	8$000
Cadeira	2:000
Geral	1$000

AVISOS MARITIMOS.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, na rua do Commercio n. 5.

Chargeurs Reunis.

Roga-se aos senhores importadores de carga pelos vapores da linha do Havre, queiram apresentar, dentro de seis dias, a contar do da descarga nas alvarengas da alfandega, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias. Expirado o referido praso, a companhia não se responsabilisa por extravios

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Nvegação a vapor
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante G. Waddington.

Espera-se dos portos do norte, até o dia 27 do corrente, seguindo para os do sul, inclusive o da Victoria, depois da demotra do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio;

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PARA
Commandante 1º tenente C. Gomes.

Espera-se dos portos do sul, até 27 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Transferencia

De ordem do governo, fica transferida a sahida do vapor *Giquiá* para Fernando de Noronha para o dia 22 do corrente, ao meio dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió e escalas.

O vapor *Mandahú*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 26 de janeiro corrente, ás 5 hora da tarde.

Recebe carga até o dia 25 encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Paket Company.

O PAQUETE A VAPOR
NEVA
Commandante J. H. Jellicoe.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa e Southampton.

Tem dous vapores mensalmente, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbóa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe
Para Lisboa........	£ 24	15	10
Para Southampton...	£ 30	20	13
Para Bahia	50$	25$	[illegible]
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	[illegible]
Para Montevidéo......	£ 22	11	
Para Buenos-Ayres..	£ 24	12	

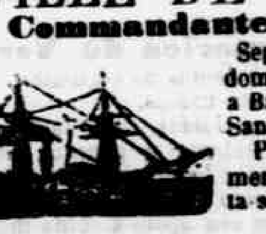
Bilhetes de ida e volta teem um abatimento 25 por cento

Para passagem, fretes, etc.: trata-se com

Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio—40

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANGEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE SANTOS
Commandante Bugault.



Segue viagem amanhã domingo, ao meio dia, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para carga, encommendas e passageiros trata-se com os consignatarios.

AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

LEILÕES.

Novo leilão
DE

1 optima casa assobradada situada no centro do terreno entre as ruas da Saudade e Sete de Setembro, tendo a frente para o nascente, com terraço e gradil de ferro, com os commodos seguintes: saleta de entrada, grande sala de visitas, magnifica sala de jantar, sala para recreio e 4 grandes quartos com janellas.

HOJE
A'S 11 HORAS

Em continuação ao leilão da fabrica.

DEPENDENCIAS DO LADO DO SUL

Sala de engommar, dita de copa, cosinha, quartos com apparelhos, estribaria para 3 cavallos, quarto para feitor e criados, tendo mais por cima desses commodos 1 sotão com diversos quartos para dormida de escravos.

DEPENDENCIAS DO LADO DO NORTE

Uma sala grande com sahida para a rua Sete de Setembro, e por cima um excellente sotão com quartos e estes com janellas, deposito de agua e banheiro.

Sendo a casa assobradada, o pavimento terreo pode servir para dormida, visto que é todo ventilado, ladrilhado e cimentado. Possue jardim para uma e outra frente, sendo que um delles tem um lago com repuxo.

Esta casa torna-se recommendavel não só pela posição em que está situada, como tambem por ter sido ha pouco construida com toda a solidez e elegancia.

O agente DIAS, devidamente autorisado, por mandado do Ilim Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a referida propriedade, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Os pretendentes podem desde já examina-la, e para qualquer esclarecimento que precisarem o agente dará.

Importantissimo
Novo leilão

Da mui bem montada fabrica de sabão, denominada Saboaria do Recife, de diversos outros predios, de um terreno todo murado com paredes dobradas e artigos de escriptorio, como abaixo se declara, pertencentes á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

HOJE

No edificio da referida Saboaria, sita á rua do Barão do Triumpho n. 1.
ás 11 horas da manhã.

O agente Dias, autorisado por mandado do Ilim. Sr. Dr. juiz do commercio, levará a leilão, na referida saboaria, o seguinte:

O predio em que funcciona a fabrica, o qual tem duas frentes, uma á rua do Brum, outra á rua dos Guararapes, o caixão é de pedra e cal, mede 165

palmos de frente e 236 de fundo; tem 13 portas e janellas em cada frente; na frente da rua dos Guararapes tem um sobrado guarnecido exteriormente de azulejo, com vista para o mar e commodos para familia.

Constituem material da fabrica: 1 engenho e caldeira a vapor de força de 12 cavallos, em perfeito estado, 3 caldeiras de manipulação, 1 dita para dissolução de soda, tanque de pedra e cal para deposito d'agua potavel, ditos subterraneos para deposito de lexivas, 32 tanques de madeira para condensar sabão, 1 machina ou serra vertical para serrar pinho, 1 dita circular, 1 dita para rasgar folhas de serras, 2 tanques de ferro para deposito de gorduras, 1 machina para cortar sabão, movimento de machinas e caldeiras, mechedores, baldes e outros objectos indispensaveis; artigos de escriptorio, cofre, repartimento, etc., etc.

Um armazem de pedra e cal contiguo á fabrica, tambem com duas frentes, coberto de ferro galvanisado, medindo frente, á rua do Brum, 73 1/2 palmos, á rua dos Guararapes 72 ditos, o oitão contiguo á fabrica 226 1/2, o outro 2,082 ditos.

Um terreno murado, paredes dobradas, em altura de receber coberta, portas largas, de arcadas etc., medindo: frente para a rua dos Guararapes 153 palmos, dita da rua do Brum 150, oitão do lado do armazem 208 1/2, frente para a projectada estação do caminho de ferro do Limoeiro 178 1/2 ditos.

Um grande armazem de pedra e cal coberto de ferro galvanisado, com 8 portões de frente e edificado á moderna, medindo de frente 127 palmos e de fundo 372 ditos, sito á rua do Barão do Triumpho. Este armazem possue grandes proporções e tem a vantagem de poder qualquer embarcação atracar e dar facilmente descarga ou embarque neste edificio; acha-se devidamente montado.

Uma serraria a vapor que caso o comprador do referido armazem queira continuar com esse genero de negocio tambem se vendeá, assim como o guindaste de grande força em perfeito estado.

Os senhores pretendentes são convidados a visitarem e examinarem este importante estabelecimento, sem duvida o melhor do imperio, muito bem localisado, com as melhores proporções e arranjos interiores e exteriores para quem quizer continuar com o mesmo ramo de negocio: tambem são convidados a examinarem a plante da saboaria e dos demais edificios, pois acha-se em mão do referido agente.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

uma casa sita na Capunga, rua da Ventura n. 19, em solo proprio, portão de ferro, tendo a casa 50 palmos de frente, 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra e um quarto contiguo, duas cacimbas com excellente agua e muitos arvoredos de fructo.

Terça-feira 25 do corrente ao meio dia

Pelo agente Burlamaqui todos os esclarecimentos precisos serão dados no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, onde se effectuará o leilão.

Agente Burlamaqui

LEILAÕ

DE

ferragens e miudezas

ao correr do martello

Sendo:

Fechaduras com campas, machados, foices, machinas de costura, ferros para cortar capim, colheres de ferro, esporas, tesouras grandes e pequenas, espelhos, papel almaço, linha de carritel, Alexander, aberturas de linho para camisas, caixas de Flandres com phosphoros, chapéos, fivelas de metal, lã para bordar, grampos, alfinetes, leques, franjas de côres, fitas de diversas qualidades e differentes perfumarias.

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O agente Burlamaqui venderá em leilão as referidas ferragens e miudezas, e muitos outros artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Agente Burlamaqu i

LEILÃO

DE

uma casa terrea, em solo proprio e edificada de novo, em Santo Amaro das Salinas, á rua de João do Rego n. 50, confronte ao cemiterio inglez, tendo 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e quintal

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

ao meio dia

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

19 quintaes de chumbo em barra

Terça-feira 25 de janeiro

A'S 11 1/2 HORAS

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

Grande

LEILÃO

DE

PREDIOS

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

Terça feira 25 do corrente

SENDO:

Uma casa sita na Passagem da Magdalena, com sitio, n. 52.
Uma dita terrea sita na rua Direita dos Afogados n. 21.
Uma dita na Estrada Nova.
Quatro ditas sitas na rua do Tambiá ns. 6, 8, 12 e 14.
Uma parte do sobrado do becco da Lama, rua de Domingos José Martins n. 82.
Uma casa terrea sita no lugar de Bemfica n. 64.
Uma dita em Olinda, rua da Senzalla em Santa Thereza.
Uma dita na rua da travessa do Freitas n. 5, em S. José.
Uso fructo da casa da rua do Vigario n. 16, por 12 annos, a contar de 1870.

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos predios acima, pertencentes á massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

O leilão terá lugar

No armazem da rua do Imperador n. 48

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

predios

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE

No armazem da rua do Imperador n. 48

A'S 11 HORAS.

A saber:

a primeira casa na entrada dos Afflictos, lado esquerdo, com 3 salas, 5 quartos e cozinha, solo proprio, com 80 palmos de frente e 582 de fundo, parte murada e parte com cerca nativa, muitos arvoredos e a casa reedificada.

Uma casa na rua do Marquez do Herval n. 149, antiga rua da Concordia.

Uma dita na rua da Palma n. 128.

O agente Martins fará leilão dos predios acima, por conta e ordem de diversos.

leilaõ

DE

50 caixas com sardinhas de Nantes, avariadas

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, por conta e risco de quem pertencer, de 50 caixas marca K & R, ns. 1 e 2, constando de latas com sardinhas de Nantes, avariadas a bordo da barca franceza *Fidelité*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

fazendas e roupa feita

CONSTANDO DE:

Algodões, alpacas, lãs, brins, flanelas, sargelins, chales, gravatas, camisas francezas, capotes, sobrecasacas, calças, colletes, basquinas, e muitas outras fazendas existentes no 1º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 43.

A's 11 horas da manhã

Por intervenção do agente Pinto.

Em continuação

venderá o mesmo agente:
90 copiadores de cartas.
30 resmas de papel de côres.
Ferragens e miudezas.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade: trata-se na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

— O Sr. José Francisco do Rego Maia que morou na rua do Pires n. 38, queira apparecer á rua do Barão da Victoria n. 46, a negocio.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria de Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— Sr. capitão Manoel Figueirêdo de tal, venho defender-me por meio da imprensa e declarar-lhe que o artigo publicado na muito conceituada *America Illustrada*, do dia 16 do corrente, não fui eu o autor, e se V. S. assim o pensa, queira mostrar as provas.

Recife, 22 de janeiro de 1876.

Pedro Cavalcante Moreira Dias.

— PRECISA-SE de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, com pratica de taverna: na rua da União n. 54.

— Troca-se um santuario de jacarandá, com muito bellas imagens, ornadas com resplandores e coroas de ouro: na rua do Brum n. 62, padaria.

— Offerece-se uma ama de leite sem filho: na rua da Conquista n. 18.

— Offerece-se um pardinho livre e de boa conducta, de 15 a 16 annos de idade, para criado: quem o pretender, dirija-se á rua da Senzalla-velha n. 88, para tratar.

— O abaixo assignado tendo contratado a compra do hotel Estaminet com o proprietario do mesmo, convida a quem possa ter direito a alguma reclamação, se apresente no prazo de 3 dias, findo os quaes, mais senão admittirão.

Recife, 17 de janeiro de 1876.

José Gaspar Domingues de Souza.

— Dá-se 1:400$000 a premio sob hypotheca: na rua do Imperador n. 40, quinta-feira 27 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

— PRECISA-SE de um portuguez para feitor de um engenho perto desta cidade: a tratar no largo do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

— Antonio Maria Machado, tendo contratado comprar a taverna da rua D. Maria Cesar n. 6, ao Sr. Francisco Machado Coelho, livre e desembaraçada, pede que quem se julgar credor da mesma se apresente no prazo de tres dias, do contrario não será atendido: junto á mesma n. 4.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalhão ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundé: quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— A commissão liquidante do Novo Banco de Pernambuco, vende com consideravel abatimento a execução apparelhada contra Gabriel Antonio, hoje contra seus herdeiros, e que pode ser examinada no cartorio do escrivão Manoel Maria.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— PRECISA-SE de uma escrava para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 28.

— O Sr. João Francisco do Rego Maia, que mora ou morou na rua do Pires n. 38, queira vir ou mandara o escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse mutuo.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3° andar.

— A meieira do casal de João Henrique da Silva declara que tendo de findar-se o arrendamento do armazem e casa do fundo de seu predio n. 46, á rua do Barão da Victoria, no dia 2 de fevereiro entrante, como se vê do papel de arrendamento, e como não concordasse a pessoa que nelle se acha estabelecido continuar, e tenha de entregar o referido armazem; e mesmo pelo presente se declara que o mesmo se acha para alugar a quem pretender, podendo dirigir-se desde já á casa da estrada de João de Barros n. 24, ou na cidade de Olinda numero 52.

— A abaixo assignada, achando-se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2º andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e perseverança no magisterio.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.

— PRECISA-SE alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Apollo n. 51, pavimento terreo, ou no Cajueiro, sitio n. 4.

AGENCIA TELEGRAPHICA

HAVAS--REUTER

ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

Nova tarifa a começar de 1.º de janeiro de 1876 para os telegrammas d'além mar.

Inglaterra	— primeira palava	— 10$900	cada palavra mais	— 4$350
Portugal	— «	— 10$400	« « «	— 4$150
Estados-Unidos	— «	— 14$500	« « «	— 5$850

Aos telegrammas de 2 a 17 palavras, reunir se-ha uma taxa addicional á tarifa para Inglaterra: de 1$600 sendo para a França e Belgica; de 2$000 para a Hollanda; de 2$400 para a Noruega e Dinamarca; de 2$800 para a Suissa e Allemanha; de 3$600 para a Austria, Suecia, Italia, Servia, e Roumania; de 4$400 para a Turquia e Grecia Continental; e de 4$800 para a Russia, Malta, Corfú, e Catalunha.

Nova tarifa para os telegrammas sul-americanos.

Pará e Bahia	— primeira palavra	— 4$000	cada palavra mais	— 1$600
Rio de Janeiro	— «	— 5$500	« « «	— 2$200
Santos e Montevidéo	— «	— 7$500	« « «	— 3$200

Provisoriamente.

Buenos-Ayres	— primeira palavra	— 8$500	cada palavra mais	— 3$500
Valparaizo	— «	— 15$000	« « «	— 6$000

Em consequencia do augmento que tiveram os preços dos telegrammas, a assignatura dos boletins commerciaes, a começar do 1.º de janeiro de 1876, passa a ser de 25$000 mensaes.

Recife, 1.º de janeiro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,

Paul Pitron.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques Pereira &

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$500 o covado.
Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.
Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.
Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$600 o covado.
Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$000 e 25$000.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.
Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.
Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$, 8$ e 10$000.
Saias brancas, bordadas a 4$000.
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.
Espartilhos a 3$. Só a Fragata.
Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000
Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado; a ellas!
Esguião a 3$500 a peça.
Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.
Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.
Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pintor o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil

Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.
Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 81, 2º andar.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.º de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.
Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.
Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.
Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.
Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000.
Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.
Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.
Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par
Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.
Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.
Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.
Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280 rs. o covado.
Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.
Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.
Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.
Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.
Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.
Colchas de fustão de cores a 3$.
Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.
Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de malas para viagens.
Superiores esteiras da India, para forro de salas.
Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.
Bramante de linho para lenções, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.
Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

— O senhor que está de posse da chave da casa da rua Imperial n. 228, queira quanto antes entregar a mesma chave, sob pena de ser seu nome publicado, e recorrer-se a quem competir.

— ALUGA-SE a loja, o primeiro andar e sotão da casa terrea n. 56 na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma rua n. 54, padaria.

— Aluga-se uma casa com sitio no lugar Torre, perto da ponte e da estação dos trilhos urbanos de Apipucos: nesta typographia se dirá com quem se trata.

— ALUGA-SE o segundo andar da casa da rua das Larangeiras n. 13: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha: na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE uma casa na rua Augusta n. 215, com 4 quartos e 2 sallas, por 25$000 mensaes: a tratar na rua de João do Rego n. 4, taverna.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 41 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— ALUGA-SE o 2º andar da rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

— ALUGA-SE a casa n. 163 da rua da Aurora, tendo excellentes commodos e grande quintal: a tratar no primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 71.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga, n. 29 B, com commodos para familia, quintal murado, para ver a chave está na taverna junto, n. 31, e para tratar na rua do Vigario n. 32, com João José da Cunha Lages.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 41, a rua 24 de Maio, antiga praia do Caldeireiro: no largo do Paraizo n. 14, taverna.

— ALUGA-SE uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga n. 29 A, com muitos commodos para familia, quintal murado e fica muito perto das estações; para ver a chave está na taverna junto, n. 31, e para tratar por preço commodo, na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages.

— ALUGA-SE a loja, 1º e 2º andares do sobrado n. 72 sito á rua de S. Jorge: a tratar na rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, n. 62, padaria.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 76 sita á rua de S. Jorge, propria para algum estabelecimento commercial por ter armação e diversos pesos e medidas: a tratar na rua do Barão do Triumpho (Brum) n. 62, padaria.

— ALUGA-SE a casa terrea da rua Imperial n. 228: na rua do Imperador n. 25, cocheira.

AMA PRECISA-SE de uma ama para todo serviço para casa d'uma pessoa só: na rua do Bom Jesus n. 59, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e mais serviços de uma pessoa: a tratar na rua de S. Francisco n. 31.

Ama Precisa-se de duas amas, forras ou escravas, que saibam cozinhar, engommar e lavar: a tratar na rua de Hortas n. 15.

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

Ama Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e mais algum serviço de pequena familia: á rua do Cabugá n. 2 B.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia: a tratar na Passagem da Magdalena, com a respectiva professora, ao pé do sobrado grande.

Ama Precisa-se de uma ama para todo o serviço para casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 18, 1º andar.

A M A precisa-se de uma para comprar e cozinhar para pauca familia: no pateo do Terço n. 139, segundo andar.

AMA Na rua do Hospicio n. e precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, paga-se bem agrandando.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para cuidar de creanças: na rua da Aurora n. 39 primeiro andar.

Maria Victoria de Sá Leitão

Francisco Xavier de Sá Leitão, Antonio de Sá Leitão, José Antonio de Sá Leitão e Adolpho de Sá Leitão e seus parentes, agradecem á todas as pessoas que acompanharam ao enterro de sua prezada irmã Maria Victoria de Sá Leitão, e de novo convida os para ouvirem a missa do setimo dia, que terá lugar segunda-feira 24 do corrente, ás 7 horas da manhã na igreja da Gloria.

O tonico oriental PARA O Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãs e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

Bernardino Duprat.

Eduardo Burle e Henrique Burle, convidam a todos os amigos do seu fallecido amigo Bernardino Duprat, para ouvirem a missa do setimo dia do seu fallecimento, que terá lugar no dia 24 do corrente, no convento de S. Francisco, ás 9 horas da manhã; e desde já se confessam gratos aquellas pessoas que comparecerem a esse acto.

AVISO.

FRANCISCA FUGIO

Desde ante vespera de Natal fugio a escrava Francisca, preta, crioula, estatura alta, côr bem preta, com falta de dentes na frente, bem fallante, de 30 a 35 annos de idade. Esta escrava foi da viuva do Sr. Villasecca, da Estrada Nova, do Sr. Theodore Christiansen, da Passagem da Magdalena, ultimamente do Sr. Antonio da Silva Pontes Guimarães, de Campo Grande, e hoje do abaixo assignado. Tem-se certeza que dita escrava fugisse seduzida por um crioulo de nome Francisco, que esteve cortando carne no açougue do Sr. J. [illegible] Feitosa, junto da estação do Espinheiro, e que sendo dito crioulo filho de Genipapo, ha toda probabilidade que para la se dirigisse, levando em sua companhia, como forra, a dita escrava. Quem a poder apprehender, pois, e leva-la a seu senhor, morador no becco do Espinheiro, e no sitio do Sr. Hermes Carneiro Machado Rios, será generosamente gratificado.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso é um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A [illegible] é sempre melhor do que combatte-la. Assim, antes [illegible] apparecerem os proprios [illegible], o uso da SALSAPARRILHA DE AYER poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c., dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhêa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão* ou *Inflammacão do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha é um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE-SE POR

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1819

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialmente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

DATA INCORRETA

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOMMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Quem negará?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.
24---Imperador---24

Sitio e casa.

Aluga-se um sitio com casa de moradia, tendo 3 quartos, salla, cozinha, muito fresca, com cacimba perto de casa, muitos arvoredos dando fructo, viveiro, terreno para plantações, e banhos salgados, muito perto do caminho de ferro e dos bonds, por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

ALUGA-SE

o 1.º e 2.º andares do sobrado á travessa da Madre de Deus n. 1 caiado e pintado de novo e por baratissimo preço: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma, preferindo-se escrava: a tratar no Corredor do Bispo n. 3, ou no becco do Padre Inglez, terceiro portão, entrando pelo Caminho Novo.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

ALUGA-SE

os sobrados da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo ns. 26 e 28, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza, grandes quintaes com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

CASA.

ALUGA-SE a casa n. 113, á rua da Concordia, com bom quintal, e tem 2 quartos no mesmo quintal; a casa está dividida de forma que serve para 2 moradores, querendo; pavimento terreo e andar: a chave para ver está na venda que fica defronte, no recanto.

SITIO

Aluga-se um sitio com casa de moradia no Corredor de S. João (Varzea), tendo muitos arvoredos dando fructo, e banho no fundo do sitio, por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 7 á rua da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

Casa para alugar

Aluga-se a casa do largo da Gloria n. 134, com os seguintes commodos: 2 sallas, 3 quartos, quintal murado, cambrone e cacimba: a tratar na praça de Conde d'Eu n. 5.

20000 0
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23=rua 1º de Março=23
Aos 100:000$000
Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA
Todos devem ler
E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E... . se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão de-ló
Um pudim
Um gatbeaux
Um cento de pasteis
E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24.
A' confeitaria do Campos

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 6, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste, a qual em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes:

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de côres.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suser, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Encadernação e gammographia de Miranda & Irmão.

N. 37 -- Rua Duque de Caxias -- N. 37

Nesta estabelecimento encaderna-se com presteza, nitidez e perfeição, desde papel até velho.

Brocha-se toda e qualquer obra

Pauta-se e risca-se papel para livros em branco, tanto para o commercio como para repartições publicas.

Numera-se livros e ... tudo quanto é relativo a gammographia.

Por commodos preços.

Escravo fugido

Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho These freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes; boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar; desconfia-se que anda para as bandas de Barreiros: quem o agarrar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

O DR. MADURO
Operador e parteiro

Mudou se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Ama de cozinha

Precisa se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva: a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Aos senhores correspondentes de engenho

Um estrangeiro de bons costumes e com bastante pratica e habilitações, offerece-se para leccionar em qualquer engenho, não somente as primeiras letras e portuguez, mas ainda a lingua franceza, theorica e praticamente. Firmado na grande pratica que tem, pois já conta muitos annos de professorado nesta provincia e na do Rio de Janeiro, compromette-se a habilitar os discipulos que lhe forem confiados: quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes F. M. B., na rua Direita n. 91, taverna, ou na travessa do Peixoto n. 50.

AVISO.

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras nocções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wegueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

Attenção.

No escriptorio da sociedade em commandita de carnes verdes, á rua do Rangel n. 67, 1º andar, rebate-se cobre na razão de 3 0/0.

Preparatorios para exames

José Soares de Azevedo, professor jubilado de lingua e litteratura nacional, tem aberto em sua casa, rua Duque de Caxias n. 11, 1º andar.
Um curso de lingua portugueza.
Um dito de lingua franceza.
Um dito de geographia.
Um dito de historia.
Um dito de rhetorica.
Um dito de philosophia.
Os estudantes que pretenderem fazer exame nestas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia todos os dias uteis, das 9 horas da manhã até as 2 da tarde.

Collegio de N. S. da Penha, na villa de Gamelleira

O director deste collegio, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, avisa aos senhores pais de familia e a quem mais interessar possa, que as aulas do referido estabelecimento serão abertas a 17 do corrente.

As materias de ensino são: lingua nacional, latim, francez, inglez, philosophia, geographia, geometria, rhetorica, historia universal, desenho, dança, musica, alguns exercicios gymnasticos, e tudo que respeita á instrucção primaria.

Do limitado numero de alumnos internos e externos, que no anno findo frequentaram as aulas deste collegio, foram habilitados para exames publicos: Antonio Wanderley Lins, Manoel Zacharias de S. Lyra, José B. Cysneiro C. Reis, em lingua nacional e franceza; João Felippe de S. Leão, João Manoel W. Lins, Manoel Cyrillo W. Lins Filho, em lingua nacional.

Prestaram exames das materias do 1º anno, de lingua nacional, e foram approvados: Izidro de M. W. Lins, Pedro A. da Silva Ramos, José Felippe Alves da Silva, Francisco P. Cysneiro Cavalcante e João B. Wanderley.

A' vista da reforma completa que soffreram os estatutos e mais regras directorias deste collegio, o qual tambem, para mais commodidades, recebeu mais espaço; espera o abaixo assignado a protecção dos senhores pais de familia, a quem, por isso mesmo, promette cumprir com exactidão todas as funcções de seu ministerio.

Gamelleira, 4 de janeiro de 1876.

O director,
Joaquim Porfirio de Araujo.

Sou bem feliz, folgo, brinco e danço,
Encho a pança de um bom pirão;
Sou bem gaiato e assim passo a
Já me conhecem como glotão.

Vou, pois, minha vida
Agora contar;
Silencio me prestem,
P'ra depois fallar.

Por costume eu tenho
N'uma casa entrar,
Finjo-me amigo
P'ra puder jantar.

Quando della saio,
E' de chapéo na mão
E comigo digo,
Oh! que bestalhão!

Se a todos fallo
E aperto a mão,
De mim não se fiem
Olhem a traição.

Se em casas vou
Onde tem gamão,
Jogo até a hora
Da refeição.

E quando eu já saio
De barriga cheia,
Vou cuidando logo
Onde filar a ceia.

E se por acaso
Fico codilhado,
Entro logo em casa
Todo abodegado.

Logo peço a Deus
Que amanheça o dia,
Para encher a pança
Na maior folia.

Eu a todos digo
Que sou certeiro,
Assim me conhecem
Cá em Jaboatão.

Assim passo a vida
Na maior folgança,
Sem gastar dinheiro
Vou enchendo a pança.

Quem tiver inveja
Faça assim tambem;
Coma, beba e dance,
Sem gastar vintem.

Quanto em brinquedos
Sou especial,
E na bestidade
Não tenho rival.

A todos me inculco
De intelligente,
E de mentiroso
Ja tirei patente.

Finjo-me amigo
D'um escrivão,
Filo-lhe o almoço
Toco o rebecão.

Tambem a janta
Filo do barão
E faço um petisco
Com o capitão.

Ando lá de gorro,
Sou um figurão,
Naquelle arrabalde
Eu ja sou sultão.

Vou agora amigo
Vos dizer quem sou,
Eu sou o *Lulú*,
—Solicitador.—

Ninguem se chegue
Cá p'ra minha banda,
Eu sou conhecido
Por Lulú Hollanda.

...

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3328 com 3:000$000, um inteiro n. 2196 com 900$000, um inteiro n. 1733 com 400$000, um meio n. 3684 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (174ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte (175ª), que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS
Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000
Em porção de 100$ para cima
Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750
Manoel Martins Fiuza.

Programma
Da festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda.

Domingo 23 do corrente será celebrada a festa da Excelsa Senhora, começando por uma salva real ao romper d'alva; ás 11 horas, depois de haver a musica marcial tocado maviosas peças de seu repertorio, entrará o acto religioso, sendo orador do Evangelho o Illm. Exm. e Revm. Sr. D. abbade Frei Felippe de S. Luiz Paim.

A' tarde tocarão no atrio da ermida diversas bandas de musicas marciaes, escolhidas peças de phantasia conhecidas dos melhores autores.

A' noite achando-se illuminada toda a extensão da ladeira, inclusive o adro á giorno entrara o acto religioso final, e concluido se queimará um surprendente fogo artificial sempre acompanhado da musica.

Para todos estes actos, além das conducções ordinarias, o Illm. Sr. gerente da companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, major Laurentino José de Miranda, tem disposto condicções extraordinarias para a ida e volta dos romeiros.

Ao commercio

Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, á vista dos annuncios do Sr. Joaquim Custodio Fernandes, exarados neste jornal, com relação a compra do deposito á rua do Livramento n. 31, vem fazer publico que não effectuou a venda do referido deposito, contratado e justo com dito Sr. Joaquim Custodio Fernandes, por ter este senhor não se prestado ao cumprimento do seu contrato. Recife, 19 de janeiro de 1876.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

Preços
Inteiros 4$000
Meios 2$000
De 100$000 para cima.
Inteiros 3$500
Meios 1$750
João Joaquim da Costa Leite

Quem precisa?

Na rua larga do Rosario n. 34, ha uma escrava para alugar, a qual presta-se a todos os serviços internos de uma casa de familia.

Aluga-se

uma pequena casa com 2 quartos e 1 salla, sita no becco do Fundão n. 5 (Boa-Vista), por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

FOROS

A meieira do casal de João Henrique da Silva pede a todas as pessoas que teem predios em terrenos foreiros ao seu casal, os quaes foram do extincto vinculo de N. S. da Conceição dos Coqueiros, a bondade de mandarem pagar os que estão em atrazo, na casa de sua residencia, estrada de João de Barros, sitio n. 24, nas segundas, quintas ou sabbados, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde, visto já ter se mandado receber, e alguns tem sido remissos em os satisfazerem; bem como pede-se aos senhores dos engenhos Queimadas e Gindaby, da ribeira de Una, que façam tambem os mesmos favores, visto não virem sempre a esta praça para serem procurados, e nem os terem mandado satisfazer como é de lei.

ATTENÇÃO

O escravo Celso, da fabrica de vinagre, sita á rua Imperial, continúa fugido, os seus principaes signaes são: idade de 28 annos, côr preta, feições miudas, nariz chato, olhos vivos, cabeça pequena, cabello carapinho e sempre mal penteado, pouco buço, dentes cariados e amarellaços, estatura regular, secco do corpo, ar serio, falla pouco, costuma andar calçado: quem o apprehender, dirija-se á rua do Commercio n. 2, que será generosamente gratificado.

LUVAS PRETAS.

A' rua do Duque de Caxias n. 53, chegaram superiores luvas de pellica preta, branca e de côr, vindas no ultimo vapor.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, com 8 annos de pratica no ensino, offerece se par ensinar em algumas casas de familias, o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

Escravas para alugar.

Aluga-se duas escravas, mãi e filha, esta de 12 a 13 annos de idade, propria para tratar de crianças e outros serviços internos de casa de familia: á rua do Marquez de Olinda n. 50, 1º andar.

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.
Gratis aos pobres.
Embalsamentos.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Consultorio medico cirurgico.

O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa, ao largo de Pelourinho n. 17, 2º andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 as 6 da tarde.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Letra perdida.

Sabbado, 15 do corrente, perden-se uma letra de 166$, sacada por José da Conceição Oliveira Figueiredo, e aceita por Alfredo Cardoso Pereira, vencida em 14 de maio de 1874; dando se a perda da casa do aceitante ao arco da Conceição, loja de joias n. 2, aonde se gratificará a quem apresental-a, pois é só a quem servirá, por quanto o dito Sr. Cardoso Pereira já está sciente. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Transferencia.

Fica transferida para a primeira de fevereiro, a loteria da festa de N. S. da Saúde do Pôço da Panella, a qual devia correr na ultima deste mez.

O thesoureiro interino,
Augusto Carlos da Miranda Henriques.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para taverna: na rua de Santa Thereza n. 30.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

VENDAS.

Pão de leite

Vende-se o verdadeiro pão de leite, na rua de D. Maria Cesar, antiga rua da Senzala Nova n. 30, e tambem se dá de vendagem.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, volias de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— VENDE-SE a taverna da rua velha de Santa Rita n. 50, com poucos fundos, e propria para principiante, ou dá-se sociedade a uma pessoa que esteja habilitada; o dono faz todo negocio por querer retirar-se para o centro desta cidade, por incommodo de saúde; o aluguel é barato, e tem papel de arrendamento por seis annos.

Padarias.

As verdadeiras gigas proprias para estes estabelecimentos: vendem-se na rua estreita do Rosario n. 5 e 7.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas, engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

Canoas

Faz-se venda de cinco canôas novas, juntas ou separadas: quem precisar comprar, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 94, loja das sete portas.

— Macarrão branco, 1ª qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

— Vende-se a taverna do pateo da Santa Cruz n. 12, bem afreguezada para o mato e terra, com excellentes commodos para familia: trata-se na mesma, ou na rua Direita n. 23.

Sal de Lisbôa superior

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca portugueza *Ligeira*, para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

— VENDE-SE ou aluga-se uma excellente vacca tourina por preço modico: para ver, na travessa da matriz de Santo Antonio n. 26; para tratar, com o corrector Delfino, na rua do Barão da Victoria n. 25.

— VENDE-SE um bonito cavallo, proprio para carro, por ser bastante grande, muito novo, rodado apatacado: á rua do Lima, em Santo Amaro, taverna n. 10.

Sal do Assú

Vende-se sal recentemente chegado do Assú: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2, ou a bordo da barcaça *Aurora de Macáo*.

Barcaca.

Vende-se a bem construida barcaça *Oliveira*, de lotação de 26 caixas ou 260 arrobas de assucar: trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 34.

NOVA CHAPELARIA DAS DAMAS.
Rua Nova n. 48.

Marcelino José da Costa Valente, proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ás Exmas. Sras. que tendo acabado o antigo estabelecimento denominado — Chapelerie des Dames,— acha se outro em seu lugar com o titulo de —Nova Chapelaria das Damas— aonde foi o antigo estabelecimento da Norma, á rua Nova n. 48.

A direcção da Nova Chapelaria das Damas, acha-se entregue ao cuidado de um ex-empregado da antiga Chapelerie des Dames, o qual continuará com o mesmo zelo a aprompitar qualquer encommenda, que as Exmas. freguezas se dignem fazer ao novo estabelecimento — Nova Chapelaria das Damas

Fazem todos os concertos em chapéos de palha e velludo para senhoras, ficando inteiramente novos, e por preços razoaveis.

AINDA MAIS!!!

Aos amantes dos folguedos carnavalescos avisa-se, e a todos os amadores, que se está esperando uma bonita collecção de figurinos para mascaras, os quaes se encommendaram do Rio de Janeiro, por não haver tempo de se mandar buscar a Paris.

Faz-se toda e qualquer obra de encommenda em roupas de mascaras, garantindo-se o bom gosto e modicidade de preços.

Tambem se recebem encommendas de chapéos para mascaras, os quaes serão feitos pelos modelos que os freguezes exigirem.

MUTILADO

VENDE-SE

um armario grande, de pinho, isento do cu proprio para guardar louça e para despensa; par de bancas e mais alguns objectos uteis á familia pobre, tudo por preço muito barato: rua das Calçadas (freguezia de S. José) n. 38.

Azeite de peixe

de superior qualidade: vendeJoão Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Redes

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber, novo sortimento das melhores e mais afamadas redes de tapuarana, tanto de cores como brancas: quem precisar é não perder a occasião. A ellas.

Linho pardo.

Recebemos grande porção de linho pardo para vestidos de senhora e vendemos pelo barato preço de 320 rs.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo o frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorin n. 31, armazem.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000

Na rua do Amorim n. 37.

120 RS.

o covado, rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha

Lãzinhas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrões modernos, pelo diminuto preço de 120 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras.

Bom negocio

Vende-se uma taverna, tendo uma rica armação e tem poucos fundos, em um dos melhores lugar no bairro de S. José, a casa tem commodos e proporções para um grande estabelecimento, como já foi, ou para moradia, acha-se bem afreguezada, o motivo de seu dono vender se dirá ao pretendente: a tratar na rua de Vidal de Negreiros n. 151.

— VENDE-SE uma machina a vapor de gaz, nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

— Duarte Irmãos, em seu novo armazem de fazendas á rua do Bom Jesus n. 63, teem tambem para vender papel e tinta de impressão e verdadeiro cimento Portland.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

Elementos

de geographia universal, geral do Brasil e especial de Pernambuco, para a infancia escolar da provincia, e de conformidade com o programma dado pela lei n. 1,143, art. 33, § 7, que rege actualmente a instrucção publica de Pernambuco.

Pelo bacharel M. P. de Moraes Pinheiro.

Vende-se unicamente na livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 12, á 1$000 o volume de 175 paginas

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Vende-se

A maior parte do sitio denominado da Bomba na estrada de João de Barros, cujas partes estão na razão de 84 para 100.

Este sitio que comprehende grande extensão de terras, pode-se dizer que está naturalmente dividido em 3 partes: a 1.ª com casa de vivenda para grande familia, estribaria para grande numero de animaes, grande quantidade de fructeiras, como larangeiras de umbigo, selecta, cravo, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, etc.; a 2.ª propria para capim e plantações semelhante, com cacimba e boa agua; e a 3.ª, que se acha em parte dividida por uma cacimba que se communica com a ponte de Tacaruna, com alguns viveiros, e proporções para outros muitos com pequeno dispendio.

O referido sitio está arrendado por 3 annos perante o juiz competente na razão de um conto e um mil réis, obrigando-se o rendeiro a fazer os beneficios de que precisa, sem haver por isso indemnisação alguma: a tratar na praça do Pelourinho n. 3, das 9 ás 5 da tarde.

Algodão azul.

Algodão azul americano com toque de avaria a 240 rs. o covado! é pechincha; previne se aos senhores de engenho.

VENDE-SE

uma vacca com cria, ambas de raça tourina: em Santo Amaro das Salinas, sobrado junto ao cemiterio inglez.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Hotel.

Vende-se o hotel da rua da Moeda n. 33, com bastantes commodos, e utensilios pertencentes ao mesmo; é bem afreguezado: quem pretende-lo dirija-se ao mesmo.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofa a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

MASCARAS MASCARAS MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16—Rua do Barão da Victoria—N. 16

(Outr'ora Nova)

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo francesas de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$ 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brim, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

UM

optimo cavallo para sella, carro, ou cabriolet, vende se á rua do Gazometro, fim da rua de S. João n. 3.

— VENDE SE 8 parelhas de bombas, madeira de sicupira para boceças com os apparelhos sufficientes para as mesmas bombas por preço commodo, no caes do Ramos n. 34: a tratar na mesma casa ou no becco do Carioca n. 3.

Borris vasios

para deposito de mel: vende-se na rua larga do Rosario n. 34.

Almanak da provincia

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia de Pernambuco, para 1876, preço enc. 3$, em brochura 2$.

1:500$000

Vende-se por 1:500$ o sobrado n. 35 da praça de Maurity, na villa de Palmares (Una), que está alugado por 25$ mensaes: a tratar no Recife, no armazem n. 50, á rua do Imperador.

5:000$000.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem n. 13.

— Vende se um escravo de 18 annos de idade, de excellente conducta, a quem não exportar. Pela pratica que tem de servir, póde ser applicado ao serviço de hotel ou copeiro: na rua da Imperatriz numero 8.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	1$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para punhos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	320	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade,	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, orrados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes,	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$.

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gull & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

Fôrmas

Galvanisadas e pintadas; vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no escriptorio do Sr. Theod. Christiansen, rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar.

VENDE-SE

um cavallo com todos os andares: na rua da Roda, cocheira do Sr. José Moraes.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' TEMPO.

Quem quizer passar a festa
Engolfado no prazer,
Deve vir com toda pressa,
Sua despensa fazer.

Aproxima-se o grande dia em que a humanidade deve despir-se dos velhos e repugnantes andrajos dos dissabores e vestir a rica purpura do prazer, que como o sol, da vida a todo... ções, fazendo brotar as vivas flores da alegria.

E' tempo, pois, dos pais de familias virem muito acreditado ARMAZEM DO CAMPOS, á rua do Imperador n. 28, munirem-se de generos alimenticios, afim de passarem uma festa ridente e aprasivel; pois, é por demais sabido que, na casa (embora tenha moças bonitas como os diabos) onde não ha uma mesa replecta de iguarias, reina, com seu cortejo incipido, a intoleravel deusa da tristeza.

Quando as barrigas estão cheias
E as cabeças esquentadas,
Tem a gente umas manadas
De alegrias pelas veias.

Portanto, é occasião de todos, sem excepção de ninguem, virem ao ARMAZEM DO CAMPOS, comprarem a alegria e o prazer; isto é, generos saborosos, acipipes deleitaveis, iguarias appetitosas e os requintados e coruscantes vinhos do Porto, Figueira, Douro, Riba tejo, Collares, Carcavellos, Madeira, Cherez, Bordeaux e uma infinidade de marcas, onde se encontram as melhores qualidades até hoje conhecidas no mundo vinhateiro.

Não percam tempo, venham sem demora ao centro immensuravel das variedades gastronominas, base prodigiosa da sublime arte culinaria, onde as barrigas alegres e as cabeças onças, farão enormes proezas com o indispensavel auxilio de madama Guella.

Comer bem, melhor beber,
E' dogma santificado,
E que cumpre obedecer
Para não ser condemnado,
A viver em calmaria
Sem praser e alegria.

O CAMPOS, recapitulando, diz: Que todas as pessoas que quizerem saber se o exposto está ou não muito aquem da verdade, venham ao seu armazem, á rua do Imperador n. 28, e serão convencidas de que, só nelle, é que se deve fazer a competente despensa para passar a festa, pois que offerece grandes vantagens, não só em preços, como em commodidades; já dando amostras, já mandando levar em casa do comprador, já fazendo trocos, já fornecendo agua fria e finalmente garantindo a superioridade de seus generos, d'entre os quaes destacam-se as especialidades, que importa directa e exclusivamente do estrangeiro.

N. 28—ARMAZEM DO CAMPOS.—N. 28

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Cha hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$800 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500; a elles, a elles, estão se acabando.

No 59

da rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado.

O 59

Rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do cabelleireiro Jayme, loja de Carneiro da Cunha & Companhia.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

... ROS DE MAO para limpeza de estr...

... novo em saccos grandes.
...ULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

A PROSPERIDADE

Loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0|0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dito preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Dita de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3 600
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem ser com fogo) por todo o preço.

— Vende se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnerbusch: a tratar na casa de Keller & C, rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

Não ha quem possa competir.

Cortes de casemira muito fina, padrões modernos, a 5$000. E' pechincha!
Colchas de fustão de cores muito lindas a 3$000.
Idem de ganga adamascada a 3$000.
Lençoes de bramante a 2$000.
Madapolões muito largos e finos a 4$500 (com 20 varas).
Algodões superiores muito encorpados a 3$000
Chitas francezas e claras, padrões modernos e finas, a 240 rs. o covado.
E' o 59, rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

O 59

Alta novidade!

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantasia com figurino por 14$000, em lindos cartões.
Ditos de baptistas muita fina, sendo saia de uma côr e sobre saia de outra, com figurino por 12$000.
Ditos de cretone de ricos padrões modernos, com babados e botões para enfeites acompanhado de figurino por 10$000
Popelina ... padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado.
Dita escocesas de seda, padrões de muito gosto e fazenda muito fina a 800 rs. o covado.
Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.
Baronesas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.
Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.
Dita de quadros com listras de seda, lindos padrões modernos a 440 rs. o covado.
Dita muito fina com padrões modernos a 640 rs. o covado.
Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. covado.
Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.
Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, differentes cores a 360 rs. o covado, é pechincha.
Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.
Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Chitas encarnadas com flores pretas, desenhos modernos, para coberta, a 500 rs. o covado.
Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.
Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.
Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.
Ditos lisos claro, superior a 500 rs. o covado.
Ditos trançados, de cores, padrões modernos 400 rs. o covado.
Ditos branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.
Nova remessa de esguião muito fino a 3$000 a peça, aproveitem.
Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.
Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.
Todos estes artigos vendemos por menos de 30 por cento, por termos dado balanço, assim como muitos outros que seria impossivel mencionar.

O 59 da rua do Duque de Caxias

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme.

LOJA

De Carneiro da Cunha & C.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

AO N. 1

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Lãzinhas de cores, bonitos gostos tanto de quadrinhos como de listras, e vendemos pelo baratissimo preço de 120 e 140 rs. o covado; fazenda que sempre custou e custa em qualquer parte 200 rs.: quem precisar e quizer com pouco dinheiro, dirija-se ao barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1. E outras muitas fazendas que vendemos a troco do barato, somente para acabar.

O antigo barateiro!!

SO' PARA ACABAR

A' rua Primeiro de Março n. 1

O antigo barateiro

Grande reducção de preços

A saber:

Popelinas de quadrinhos a 280 rs. o covado.
Ditas com listras de séda, fazenda de gosto, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado. E' aproveitar antes que se acabem.
Ditas do ultimo gosto, o mais moderno que ha, a 1$500, 1$600 e 1$700.
Grosdenaple e gorgorão preto para vestido, para 1$800, 2$200, 2$500, 2$800, 3$ e 3$800; fazenda que custa n'outra parte mais 20 por cento.
Flor do bosque de todas as cores e brancas, fazenda de muita phantasia a 560 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas, tanto escuras como claras, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Baptistas com bonitos desenhos e cores fixas, para 320 e 360 rs.
Mariposas com lindos gostos, a 460 rs. o covado.
Lenços abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.
Grosdenaples de cores e branco, mofado, a 640 rs. o covado
Toalhas felpudas por 6$000 a duzia.
Chapéos de feltro, fazenda superior, copa alta, a 6$; sempre custou 9$.
Cortes de casemiras de cores, muito boa, para 5$500 e 6$.
Cambraia Victoria, n. 12, a 3$500.
Meias para senhora, em caixinhas, a 5$000.
Meias cruas, para homem, a 4$ e 5$500, a duzia.
Brim de Angola para 440 rs.
Dito pardo trançado a 400 rs.
Dito liso a 500 rs.
Bramante de linho, fino com 10 1|2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Atoalhado para mesa, de bonitos desenhos, a 1$500 a vara; é pechincha.
Selecia de linho, com 27 varas, a 25$ a peça.
Cretones allemães, a 440 rs. o covado, tanto escuros como claros.
Brim branco exposição, para 2$ a vara.
Chapéos de sol de seda, cabo de marfim, a 9$.
Ditos de massa, a 3$000.
Guardanapos a 3$800 e 6$500 a duzia.
Temos outros muitos artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes.
Damos amostras.

Agostinho F. da Silva Leal & C

LÃSINHAS A ESCOCIA NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3 000 cada um; é pechincha

— VENDE-SE a taverna da rua velha de Santa Rita n. 50: a tratar na mesma.

LITTERATURA.

Hans-Cristhian Andersen.

(Conclusão.)

Fallou-me por esta fórma durante duas horas a respeito de todas as linguas da Europa, que esfolou sem piedade E eu ouvia-o encantado, tanto o accento, o gesto, os sobresaltos nervosos, a agitação de seu corpo traduziam vivamente o que queria dizer. Depois deste longo monologo apertou-me as mãos com effusão, dizendo-me que eu lhe ensinára muitas cousas e que lhe havia salvado a vida.

O que delle mais me agradou, foi o enthusiasmo : extasiava-se com delirio e não tinha esse genero de mediocridade de que falla Vauvenargues e que consiste em admirar sempre moderadamente.

Essa viva impressão, que sobre elle produziam as bellas cousas, quasi que lhe custa caro um dia.

Tratava se de uma exposição de pintura e agradou-se tanto de um quadro, que exclamou : —Estimaria conhecer o autor.

== Nada mais facil, responderam-lhe. Elle acaba de sahir da sala e deve estar na escada. Infelizmente o pobre homem é mudo.

Andersen corre á escada, obriga a parar o primeiro sujeito que lhe parece ter uma cabeça de pintor e principiou a mais expressiva das pantomimas, levando as mãos ao coração, os dedos á bocca, levantando os braços, endireitando toda a sua comprida pessoa, como um ponto de admiração.

O sujeito tomou o por um doudo ou por um gracejador de máo gosto e disse-lhe grosseiramente : « Deixai-me tranquillo ! Não sois surdo mudo ? disse Andersen, tanto peior para vós, senhor ! » E dando-lhe as costas, voltou para a sala.

O que predominava no poeta era a bondade : « uma bondade ingenua, escreveme um de seus amigos que o tornava improprio para viver com os homens. Não me consta delle uma phrase malevola ou apenas maliciosa. »

Assim tinha amigos em toda a parte do mundo.

Recebia até cartas de meninas, agradecendo-lhe o haver escripto tão bonitos contos para ella !

Era emfim muito religioso, mas um pouco heretico em theologia : não podia admitir a divindade de Jesus Christo e tinha raiva de si mesmo por isso. No leito de morte mandou chamar um professor de theologia, para expôr-lhe suas duvidas e perguntar lhe si, apezar dessa incredulidade tenaz, poderia salvar-se.

O professor animou-o do melhor modo, affirmando-lhe que não era a fé, porque cada um crê, o que póde, mas a bôa fé, que salva.

« Tirais-me um grande peso de cima do coração ! » disse Andersen e adormeceu tranquillamente.

Falleceu a 4 de agosto de 1875 de uma molestia de figado, estando por isso na casa de campo de um amigo, que rodeou-o dos maiores cuidados.

Não se julgava tão perto do tumulo e pretendia ir passar o outomno na Suissa junto a seu amigo Jurgensen.

Os jornaes mais illustrados da Dinamarca mostram-nos a camara em que elle passou as ultimas horas : um gabinete de trabalho, cheio de flôres e de luz, com grandes janellas abrindo sobre o *lund*.

Não descreverei seus funeraes : sua morte foi sentida como uma desgraça publica. Todos os dinamarquezes, desde o soberano até os mais pobres meninos, foram depositar corôas na igreja sobre o sarcophago,

Conheceu-se então a verdade, que elle proferia, quando cheio de alegria e candura repetia :

« Todos gostam de mim ! »

MARC-MONNIÉR.

Casa, não casa...

I

Se alguma das minhas leitoras morasse na rua de S. Pedro da cidade nova (Petropolis), ha cousa de 15 annos, e estivesse á janella na noite de 16 de março, entre uma e duas horas, teria occasião de presenciar um caso extraordinario.

Morava alli, entre a rua Formosa e a rua das Flores, uma moça de vinte e dous annos, bonita como todas as heroinas de romances e contos, a qual moça na sobredita noite de 16 de março, entre uma e duas horas, levantou-se da cama e á passo lento foi até a sala com uma luz na mão.

Não estando as janellas fechadas, a leitora, caso morasse de fronte, veria a nossa heroina pousar a vela sobre um aparador, abrir um album, tirar um retrato, que não saberia se era de homem ou de mulher, mas que eu lhe affirmo ser de mulher.

Tirado o retrato do album, pegou a moça na vela, desceu a escada, abrio a porta da rua e sahio. A leitora ficaria naturalmente assombrada com tudo isto ; mas que não diria quando a visse seguir pela rua acima, voltar a das Flores, ir até a do Conde, e parar á porta de uma casa ?

Justamente á janella d'essa casa estava um homem, rapaz ainda, vinte e sete annos, olhando para as estrellas e fumando um charuto.

A moça parou.

O moço espantou-se do caso, e, vendo que ella parecia querer entrar, desceu a escada, com uma vela accesa e abrio a porta.

A moça entrou.

== Isabel ! exclamou o rapaz deixando cahir a vela no chão.

Ficaram ás escuras no corredor. Felizmente trazia o moço phosphoros na algibeira, accendeu outra vez a vela e fitou os olhos na recemchegada.

Isabel (tal era a seu verdadeiro nome) estendeu o retrato ao rapaz, sem dizer palavra, com os olhos fitos no ar.

O rapaz não pegou logo no retrato.

— Isabel ! exclamou elle outra vez, mas já com a voz sumida.

A moça deixou cahir o retrato no chão, voltou as costas e sahio. O dono da casa ainda mais aterrado ficou.

== Que é isto ? dizia elle ; estará louca ?

Poz a vela sobre um degráo da escada, sahio á rua, fechou a porta e seguio lentamente atraz de Isabel, que foi pelo mesmo caminho até entrar em casa.

O mancebo respirou quando vio Isabel entrar na casa ; mas ficou alli alguns instantes, a olhar para a porta, sem nada comprehender e ancioso porque chegasse o dia. Todavia era forçoso voltar para a rua do Conde ; lançou um ultimo olhar ás janellas da casa e retirou-se.

Ao entrar em casa apanhou o retrato.

— Luiza ! disse elle.

Esfregou os olhos como se duvidasse do que via, e ficou parado na escada a olhar largos minutos para o retrato.

Era preciso subir.

Subio.

— Que quererá isto dizer ? disse elle já em voz alta como se fallasse á alguem. Que audacia foi essa de Isabel ? Como é que uma moça, filha de familia, sahe assim de noite para... Mas estarei eu sonhando ?

Examinou o retrato, e vio que tinha nas costas as seguintes linhas :

« A' minha querida amiga Isabel, como lembrança de eterna amizade. Luiza. »

Julio (era o nome do rapaz) não pôde descobrir nada por mais que parafusasse, e parafusou muito tempo, já deitado no sofá da sala, já encostado á janella.

E na verdade quem seria capaz de descobrir o mysterio d'aquella visita á semelhante hora ? Tudo parecia antes uma scena de drama ou romance tetrico, do que um acto natural da vida.

O retrato... O retrato tinha certa explicação. Julio andava quinze dias antes a trocar cartas com o original, a formosa Luiza, moradora no Rocio Pequeno, hoje praça Onze de Junho.

Todavia, por mais agradavel que lhe fosse receber o retrato de Luiza, como admittir a maneira porque lh'o levavam- e a pessoa, e a hora, e as circumstancias ?

— Sonho ou estou doudo ! concluio Julio depois de longo tempo.

E chegando á janella, accendeu outro charuto.

Nova surpreza o esperava.

Vejamos qual foi ella.

II

== Não havia fumado ainda uma terça parte do charuto, quando vio dobrar a esquina um vulto de mulher, caminhando lentamente, e parar á porta da casa delle.

== Outra vez ! exclamou Julio. Quiz descer logo ; mas as pernas começavam a tremer-lhe. Julio não era typo de extrema valentia ; creio até que se lhe chamavamos medroso, não estaremos longe da verdade.

O vulto, entretanto, estava á porta ; era forçoso tiral-o d'alli, afim de evitar um escandalo.

== D'esta vez, pensou elle pegando na vela, hei de interrogal-a ; não a deixo sahir sem me dizer o que ha. Infeliz ! Parece-me que está douda !

Desceu ; abrio a porta.

== Luiza ! exclamou.

A moça estendeu-lhe um retrato ; Julio pegou n'elle com ancia e murmurou comsigo :

== Isabel !

Era effectivamente o retrato da primeira moça que a segunda lhe trazia. Não será preciso dizer ou repetir que Julio namorava tambem a Isabel, e a leitora comprehende facilmente que, tendo ambas descoberto o segredo uma da outra, ambas foram mostrar ao namorado que estavam scientes da sua duplicidade.

Mas por que motivo taes cousas se davam assim revestidas de circumstancias singulares e tenebrosas ?

Não era mais natural mandarem-lhe os retratos dentro de uma subrecarta ?

Taes eram as reflexões que Julio fazia, com o retrato n'uma das mãos e a vela na outra, em quanto já de volta entrava em casa.

Não será preciso dizer que o nosso Julio não dormio o resto da noite. Chegou a ir á cama e a fechar os olhos ; tinha o corpo moido e necessidade de somno ; mas a imaginação velava, e a madrugada veio achal-o acordado e afflicto.

No dia seguinte foi visitar Isabel; achou-a tristre : fallou-lhe ; mas quando quiz dizer-lhe alguma cousa do successo, a moça afastou-se delle, talvez, adivinhasse o que ia elle dizer-lhe, talvez, porque porque já estivesse aborrecida de o ouvir.

Julio foi á casa de Luiza, achou a no mesmo estado, as mesmas circumstancias se deram.

== E' claro que descobriram o segredo uma da outra, dizia elle comsigo. Não ha remedio senão desfazer a má impressão de ambas Mas como se me não querem ouvir ? Ao mesmo tempo desejava explicação do acto atrevido que hontem praticaram, salvo se foi sonho meu, o que é bem possivel. Ou então estarei doudo...

Antes, de ir adiante, e não será longe porque a historia é pequena, convém dizer que este Julio não tinha paixão real por nenhuma das duas moças. Começou o namoro com Isabel por occasião de uma ceia de Natal, e travou relações com a familia que o recebera muito bem. Isabel correspondeu um pouco ao namoro de Julio, sem todavia lhe dar grandes esperanças, porque então andava tambem á corda de um official do exercito que teve de embarcar para o sul. Só depois que elle embarcou, foi que Isabel de todo se voltou para Julio.

Ora, o nosso Julio já então lançara as suas baterias contra a outra fortaleza, a formosa Luiza, amiga de Isabel, e que desde o principio aceitou o namoro com ambas as mãos.

Nem por isso rejeitou a corda que lhe dava Isabel ; manteve-se entre as duas sem saber qual dellas devia preferir. O coração não tinha á este respeito opinião assentada. Julio não amava, repito ; era incapaz de amar... Seu fim era casar com uma moça bonita ; ambas *o* eram ; restava-lhe saber qual dellas lhe convinha mais.

As duas moças, como vimos pelos retratos, eram amigas, mas fallavam-se de longe em longe, sem que nessas poucas vezes houvessem communicado os segredos actuaes do seu coração. Occorreria isso agora e seria essa a explicação da scena dos retratos ? Julio pensou effectivamente que ellas haviam emfim communicado o seu namoro com elle ; mas custava-lhe a crer que tão atrevidas fossem ambas, que sahissem da casa n'aquella singular noite. A' proporção que o tempo se passava, Julio inclinava-se a crer que o facto não passasse de uma illusão sua.

Julio escreveu uma carta á cada uma das duas moças, quasi do mesmo theor, pedindo a explicação da frieza que ambas ultimamente lhe mostravam. Cada uma das cartas terminava perguntando *se era tão cruelmedte que se devia pagar um amor unico e delirante*.

Não teve resposta immediatamente, como esperava, mas dous dias depois, não do mesmo theor, mas no mesmo sentido.

Ambas lhe diziam que pozesse a mão na consciencia.

== Não ha duvida, pensou elle comsigo, estou pilhado. Como sahirei eu desta situação ?

Julio resolveu atacar verbalmente as duas fortalezas.

== Isto de cartas não é bom recurso para mim, disse elle : encaremos o inimigo ; é mais seguro.

Escolheu Isabel em primeiro lugar. Haviam já passado seis ou sete dias depois da scena nocturna. Julio preparou-se mentalmente com todas as armas necessarias ao ataque e á defeza e dirigio-se para a casa de Isabel, que era como sabemos na rua de S. Pedro.

Foi-lhe difficil achar-se a sós com a moça, a moça que das outras vezes era a primeira a buscar occasião de lhe fallar, agora esquivava-se a isso. O rapaz, entretanto, era teimoso ; tanto fez que pôde pilhal-a n'uma janella, e alli *ex-abrupto* disparou-lhe esta pergunta :

— Não me dará a explicação dos seus modos de hoje e da carta com que respondeu á minha ultima ?

Isabel calou-se.

Julio repetio a pergunta, mas já com um tom que exigia resposta immediata. Isabel fez um gesto de aborrecimento e disse :

== Respondo o que lhe disse na carta ; ponha a mão na consciencia.

— Mas que fiz eu então ?

Izabel sorrio se com um ar de lastima.

== O que fez ? perguntou ella.

== Sim, o que fiz?

— Deveras, ignora ?

— Quer que lhe jure ?

== Queria ver isso...

== Isabel, essas palavras !...

== São d'um coração offendido, interrompeu a moça com amargura. O senhor ama á outra.

== Eu ?...

Aqui desisto de descrever o gesto do espanto de Julio ; a penna nunca o poderia fazer, nem talvez o pincel. Era o agente mais natural, mais apparentemente espontaneo que ainda se vio neste mundo, a tal ponto que a moça vacillou, e attenuou as suas primeiras palavras com estas :

— Pelo menos parece...

— Mas como ?

— Vio olhar com certo ar para a Luiza, quando outro dia ella aqui esteve...

== Nego.

== Nega ? Pois bem ; mas negará tambem que, vendo o retrato della, no meu album, me disse : E' tão bonita esta moça !

== Póde ser que o dissesse ; creio até que o disse... ha cousa de oito dias ; mas que prova isso ?

== Não sei se prova muito, mas, em todo o caso, foi bastante para fazer doer á um coração amante.

== Acredito ; observou Julio : seria, porém. bastante para o audacioso passo que deu ?

== Que passo ? perguntou Isabel abrindo muito os olhos.

Julio ia explicar as suas palavras, quando um primo de Izabel se aproximou do grupo e a conversa ficou interrompida.

Não foi, porém, sem algum resultado o pouco tempo em que fallaram, porque ao despedir-se Julio no fim da noite, Isabel apertou-lhe a mão com certa força, indicio certo de que as pazes estavam feitas.

== Agora a outra, disse elle sahindo da casa de Isabel.

III

Luiza estava ainda como Isabel, fria e reservada para com elle. Parece, entretanto, que suspirava por lhe fallar ; foi ella a primeira que procurou uma occasião de ficar a sós com elle.

— Já estará menos cruel comigo ? perguntou Julio.

— Oh ! não.

— Mas que lhe fiz eu ?

== Pensa então que eu sou cega ? perguntou-lhe Luiza com olhos indignados ; pensa que eu não vejo as cousas ?

— Mas que cousas ?

== O senhor anda de namoro com a Isabel.

== Oh ! que idéa !

== Original, não é ?

== Originalissima ! Como descobrio semelhante cousa ? Conheço aquella moça ha muito tempo, temos intimidade, mas não a namoro. nem tal idéa tive, nunca na minha vida.

== E' por isso que lhe deita uns olhos tão ternos !...

Julio levantou os hombros com um ar tão desdenhoso que a moça acreditou logo nelle. Não deixou de lhe dizer, como a outra lhe dissera :

— Mas para que olhou outro dia com tanta admiração para o retrato d'ella, dizendo até com um suspiro : Que moça gentil !

== E' verdade isso, menos o suspiro, respondeu Julio ; mas onde está o mal em achar uma moça bonita, se nehuma me parece mais bonita que você, e sobretudo nenhuma é capaz de me prender como você ?

Julio disse ainda muito mais por este theor velho e gasto, mas de effeito certo ; a moça estendeu-lhe a mão dizendo :

== Então era engano meu ?

— Oh ! meu anjo ! engano profundo !

— Está perdoado... com uma condição.

— Qual ?

== E' que não ha de cahir em outra.

== Mas se eu não cahi nesta !

— Jure sempre.

— Pois juro... com uma condição.

— Diga.

== Porque razão, não tendo plena certeza de que eu amava a outra (e se a tivesse não me fallava mais de certo), porque razão, pergunto eu foi você naquella noite...

== O chá está na mesa : vamos tomar chá ! disse a mãi de Luiza aproximando se do grupo.

Era forçoso obedecer ; e nesta noite não houve mais occasião de explicar o caso.

Nem por isso Julio sahio menos contente da casa de Luiza.

— Estão ambas vencidas e convencidas, disse elle comsigo ; agora è preciso escolher e acabar com isto.

Aqui é que estava a difficuldade. Já sabemos que ambas eram igualmente bellas, e Julio não procurava outra condição. Não era facil escolher entre duas creaturas igualmente dispostas para elle

Nenhuma dellas tinha dinheiro, condição que podia fazer pender a balança, posto que Julio fosse indifferente nesse ponto. Tanto Luiza como Isabel eram filhas de funccionarios publicos que apenas lhe deixavam um escaço monte-pio. Sem uma forte razão que fizesse pender a balança, era difficil a escolha naquella situação.

Alguma leitora dirá que por isso mesmo que eram de igual condição e que elle as não amava de coração, era facil a escolha. Bastava-lhe fechar os olhos e agarrar a primeira qua lhe ficasse á mão.

Erro manifesto.

Julio podia e era capaz de fazer isso. Mas no mesmo instante que escolhesse Isabel ficava com pena de não ter escolhido Luiza, e vice versa, donde se vê que a situação era para elle intrincada.

Mais de uma vez levantou-se elle da cama com a resolução assentada :

== Vou pedir a mão da Luiza.

A resolução durava-lhe só até o almoço. Acabado o almoço, ia ver (pela ultima vez Isabel) e logo afrouxava com pena de a perder.

== Ha de ser esta ! pensava elle.

E logo lembrava-se de Luiza e não escolhia nem uma nem autra.

Tal era a situação do nosso Julio, quando se deu a scena que passo a referir no capitulo seguinte.

IV

Tres dias depois da conversa de Julio com Luiza, foi esta passar o dia em casa de Isabel, acompanhada de sua mãi.

A mãi de Luiza era de opinião que a filha era o seu retrato vivo, cousa que ninguem acreditava por mais que ella o repetisse. A mãi de Isabel não ousava ir tão longe, mas affirmava que, no tempo de sua mocidade, fôra ella muito parecida com Isabel. Esta opinião era recebida com incredulidade pelos rapazes e com resistencia pelos velhos. Até o major Soares, que fôra o primeiro namorado da mãi de Isabel, insinuava que essa opinião devia ser recebida com extrema reserva.

Oxalá, porém, fossem as duas moças como suas mãis eram, dous corações de pomba, que amavam estremecidamente as filhas, e que eram com justiça dous typos de austeridade conjugal.

As duas velhas entregaram-se ás suas conversas e considerações sobre arranjos de casa ou assumptos de pessoas conhecidas, em quanto as duas moças tratavam de modas, musicas, e um pouco de amores.

— Então o teu tenente não volta do sul ? disse Luiza.

== Eu sei ! *Parece* que não.

== Tens saudades d'elle ?

== E terá elle saudades de mim ?

== Isso é verdade. Todos esses homens são assim, disse Luiza com convicção ; muita festa quando se acham presentes, mas ausentes são temiveis... valem tanto como o nome que se escreve na arêa : vem a agua e lambe tudo.

== Bravo, Luiza ? Estás poeta ! exclamou Isabel. Já fallas em arêas do mar !

== Pois olha, não namoro nenhum poeta nem homem do mar.

== Quem sabe ?

== Sei eu.

== E' então ?...

== Um rapaz que tu conheces !

== Já sei ; é o Avellar.

== Deus nos acuda ! exclamou Luiza. Um homem vesgo.

== O Rocha ?

== O Rocha anda todo cahido pela Josephina.

== Sim ?

== E' uma lastima.

== Nasceram um para o outro.

== Sim, ella é uma molerona como elle.

As duas moças gastaram assim algum tempo a tasquinhar na pelle de pessoas que nós não conhecemos nem precisamos d'isso, até que voltaram ao assumpto capital da conversa.

== Já vejo que não póde adivinhar quem é o meu namorado, disse Luiza.

== Nem você o meu, observou Isabel.

== Bravo ! então o tenente...

== O tenente está pagando. E' muito natural que as Rio-grandenses o tenham encantado. Pois aguente-se...

Em quanto Isabel dizia estas palavras, Luiza ia folheando o album de retratos que estava sobre a mesa. Chegando á folha onde sempre vira o seu retrato, a moça estremeceu. Isabel notou-lhe o movimento.

== Que é ? disse ella.

== Nada, respondeu Luiza fechando o album. Tiraste o meu retrato d'aqui ?

== Ah ! exclamou Isabel, isso é uma historia singular. O retrato foi parar ás mãos de terceira pessoa, a qual affirma que foi eu que lh'o levei alta noite... Ainda não pude descobrir esse mysterio...

Luiza já ouvio de pé estas palavras. Seus olhos, muito abertos, fitaram se no rosto da amiga.

== Que é ? disse esta.

== Sabes bem o que estás dizendo ?

== Eu ?

== Mas isso foi o que me aconteceu tambem com o teu retrato... Naturalmente era zombaria comigo e comtigo... Essa pessoa...

== Foi o Julio Simões, o meu namorado...

Aqui devia eu pôr uma linha de pontos para significar o que se não póde pintar, o espanto das duas amigas, as differentes expressões que tomou a physionomia de cada uma d'ellas. Não tardaram as explicações ; as duas rivaes reconheceram que o seu namorado commum era pouco mais ou menos um patife, e que o dever de honra e de coração, era tomar d'elle uma vingança.

== A prova de que elle nos enganava uma á outra, observava Isabel, é que os nossos retratos appareceram lá e foi elle naturalmente quem os tirou.

== Sim, respondeu Luiza, mas é certo que eu sonhei alguma cousa que combina com a scena que elle allega.

== Tambem eu...

== Sim ? Eu sonhei que me haviam fallado do namoro d'elle com você, e que, tirando o retrato do album, fora leval-o á casa d'elle.

== Não é possivel ! exclamou Isabel. O meu sonho foi quasi assim, ao menos no final. Não me disseram que elle tinha namoro com você ; mas eu mesma vi e então fui levar o retrato...

O espanto aqui foi ainda maior que da primeira vez. Nem estavam só espantadas as duas amigas ; estavam aterradas. Em balde procuravam explicar a identidade de sonho, e mais que tudo a coincidencia d'elle com a presença dos retratos em casa de Julio e a narração que este fizera da nocturna aventura.

Estavam assim n'esta duvidosa e assustadora situação, quando as mãis vieram em auxilio d'ellas. As duas moças, estando á janella, ouviram-lhes dizer :

== Pois é verdade, minha rica Sra. Anastacia, estou no mesmo caso da senhora. Creio que a minha filha é somnambula, como a sua.

== Tenho uma pena com isto !

== E eu então !

== Talvez casando-as...

== Sim, póde ser que banhos de igreja...

Informadas assim as duas moças da explicação do caso, ficaram um tanto abaladas ; mas a idéa de Julio e suas travessuras tomou logo o lugar que lhe competia na conversa das duas rivaes.

== Que pelintra ! exclamavam as duas moças. Que velhaco ! que perfido !

O côro de maldições foi ainda mais longe. Mas tudo acaba n'este mundo, principalmente um côro de maldições ; o jantar interrompeu aquelle ; as duas moças foram de braço dado para a mesa e afogaram as suas magoas n'um prato de sôpa.

(*Continuar-se ha*).

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUINTO.

—

OS ANJOS TERRESTRES.

—

(Continuação do n. 16.)

CAPITULO III.

GENARO PROCURA COBRIR A RETIRADA.

Genaro dormia pouco, sobretudo quando algum negocio importante o preoccupava. E os negocios importantes do engenhoso ex-calceta da Africa eram todos do quilate deste de que o leitor já teve occasião de tomar conhecimento.

Comquanto se houvesse deitado ás quatro, levantou-se ás sete, poz a capa sobre os hombros, algumas moedas de ouro no bolso, pegou em um rewolver e sahio.

Os cocheiros de praça madrugam pouco, ou, pelo menos, apparecem tarde nas ruas. E' verdade que em Madrid é a cidade de Hespanha onde mais se vela.

O ex-calceta, embuçado na sua capa, foi até á pequena praça do Progresso, onde, felizmente, vio um cocheiro que bocejava sentado na almofada de uma desconjuntada berlinda.

Genaro entrou no velho vehiculo e disse ao cocheiro :

— Ponte de Toledo, descendo á esquerda como quem vai para a estrada de Andaluzia.

O cocheiro empunhou o chicote e as redeas e poz em movimento o bucefalo.

Na descida da ponte de Toledo, Genaro passou a cabeça pela portinhola e disse :

== Pára !

Esta ordem foi obedecida immediatamente.

O passageiro desceu e deu uma peseta e seis quartos ao cocheiro.

Como homem precavido, Genaro tomou pela margem do rio ; vendo, porem, que a carruagem regressava a Madrid a passo de boi, retrocedeu e entrou na *Hospedaria do Aragonez*.

Tiburcio, sentado por traz do balcão e fumando um cigarro, saboreava um copo de aguardente.

Genaro, sempre embuçado, approximou-se do balcão, e, atirando um charuto de Havana perto do dono da hospedaria, disse-lhe :

== Pega nesse charuto e acompanha-me ao quartinho do pateo.

— Já lá vou, meu amo, respondeu Tiburcio pondo se de pé.

Entretanto Genaro, sem fazer caso de tres ou quatro freguezes que occupavam uma mesa, entrou por um corredor, chegou ao curral, atravessou-o e, levantando a tramella de uma porta, achou-se em uma pequena sala, onde só havia uma mesa de pinho muito suja, um banco e duas cadeiras de palha.

Sentou-se n'uma das cadeiras, e logo depois Tiburcio entrou.

== Vejo que o senhor conhece esta casa tanto quanto eu, disse o dono da hospedaria.

== Se chonheço ! respondeu Genaro desencapotando-se.

== Céos ! tu ? exclamou Tiburcio admirado.

— Em corpo e alma.

== Graças a Deus ! Homem ! felizes olhos te vejam ! Anda ! Aperta e tes ossos.

— Com summo prazer.

== Que fizeste nesse longo tempo em que não nos vimos ? Mas com a breca ! vens que pareces um ricaço !

== E' boa ! venho como quem sou.

— Seja em boa hora ! Isto prova que os teus negocios vão com vento em pôpa.

== Amigo Tiburcio, eu tinha entre mãos um negocio da força de cem mil duros.

== E não o aproveitaste ?

== Fugio-me quando esperava tocal-o com a ponta dos dedos.

— Que pena ! Apezar disso não te faltarão bons negocios em Madrid. Hein ?

== A' força de pensar acaba-se muitas vezes por tropeçar em negocio lucrativo ; devo, porem, advertir-te que agora sou mais acautelado. Os annos tornam-nos prudentes.

== E' verdade, respondeu Tiburcio dando um suspiro.

E depois, mudando de tom, continuou :

== Queres comer alguma cousa ?

== Ainda é muito cedo.

— Esquecia-me que os ricaços não almoçam ás sete da manhã, e como mudaste, sem duvida, as horas das tuas refeições...

Genaro sorrio e disse :

== Senta-te e ouve.

== Podes faltar até o dia do juizo final ; mas antes vou fazer-te uma pergunta : que especie de passaro era aquelle que veio buscar a carteira ?

— Não me falles nelle : é a causa da minha ruina. Mas emfim, rei morto, rei posto.

== Tens razão : os contratempos foram inventados para os homens.

== Primeiramente, continuou Genaro, supponho que, como outr'ora, conhecerás algum serralheiro intelligente e pouco escrupuloso.

== Sem duvida ! Um homem como eu, que se desvela em satisfazer a vontade dos seus freguezes, respondeu Tiburcio piscando o olho, nunca está sem um serralheiro de confiança para as occasiões precisas.

== Nesse caso que me faça immediatamente uma chave como este molde.

Genaro poz a cêra com muito cuidado sobre a mesa.

== Para quando a queres ?

== Para amanhã estas horas.

— E' muito cedo.

Genaro poz ao lado da cêra quatro moedas de cem reaes.

== Amanhã estará a chave em teu poder.

== Que gente é essa que frequenta a tua hospedaria ?

== Pouco mais ou menos a de todos os tempos. De vez em quando algum dos freguezes desapparece, vai tomar ares em outra terra ; mas o lugar do antigo é logo occupado por outro. A corrente é sempre a mesma, com a unica differença, porem, que frequentemente um élo velho é substituido por outro novo.

== Mas terás algum de tua confiança com quem se possa contar ?

== Segundo a empreza que se lhe queira confiar.

— Precisarei talvez de um braço firme e um coração valente,

— Ah ! então temos em casa o que precisas. Quando entraste não reparaste n'um sujeito que estava perto da mesa do canto ?

== Não-

== Lembro-me agora... deves conhecel-o.

— Quem é?

— Acaba de chegar de Ceuta.

== Como se chama ?

— Aqui nós o conhecemos pelo appellido : o *Canhoto*.

== Ah ! sim, lembro-me ; é o *desageitado*, um sujeito extremamente moreno, com olhos pequenos e o direito um pouco vesgo. Boa peça ! mas, se bem me lembro estava condemnado a galés perpetuas.

== Creio que sim.

== E que faz agora ?

== E' boa ! Espera uma opportunidade.

— E' homem valente ?

== Nós todos o respeitamos como tal.

== E' prudente ?

== Lá por esse lado, se te prometter guardar silencio e beber um copo de vinho á tua saude, não abrirá o bico nem que o rebente.

== De modo que o *Canhoto*, cobra, ao que parece, o barato na tua hospedaria

== Qual ! Em minha casa só eu cobro o barato. Quando querem brigar, pego n'uma tranca e levo-os diante de mim até a rua ; sabem quem sou, e convém lhes ter-me por amigo.

== Ouve, Tiburcio : como para ti não tive, nem tenho segredos, vou communicar-te que me occupo agora de um negocio de summa importancia.

== E para esse negocio precisas do serralheiro e do *Canhoto ?*

== Sim.

— Em boa hora ! Queres dizer que precisas de uma chave e de uma boa navalha, não ?

== Justamente. A chave em primeiro lugar.

== Já te disse que têl-a-has amanhã.

== Uma pergunta : inspira-te o *Canhoto* a mesma confiança agora do que antes de cruzar o Estreito por conta do Estado ?

== Vou responder. O *Canhoto* é um homem de bem e de palavra. Sabes porque foi condemnado a galés perpetuas em Ceuta ?

— Sim. Por não querer revelar os nomes dos seus cumplices ; mas os soffrimentos do carcere podem ter mudado o seu caracter.

— Apenas chegou a Madrid veio ver-me, e disse me : « Tiburcio, tenho quarenta annos e já estou velho para mudar de officio... não possuo um real : se podes proteger-me, fal-o, porque bem sabes que sou bom pagador. »

== E que lhe disseste tu ?

== Respondi-lhe que viesse ver-me todos os dias, e dei-lhe quatro duros para comprar uma japona e um chapéo, de que carecia. Trocamos então algumas palavras ácerca de certos negocios, e em honra da verdade achei-o o mesmo homem de outros tempos. Apezar de sua vida não haver sido das mais santas, o *Canhoto* tem o seu quê de homem honrado. Ainda hontem propuzeram-lhe que roubasse uma criança e a fizesse desapparecer, e elle, sem procurar subterfugios, deu um terrivel socco na cara de quem lhe fizera tal proposta, e disse : « Mato um homem ; porem uma criança ! Isto é para os cobardes ! »

Genaro estremeceu.

As palavras de Tiburcio o tinham impressionado.

Depois de alguma pausa o ex-calceta perguntou :

== O *Canhoto* está aqui ?

== Sim : pelo menos estava quando entraste.

== Serve-me um almoço decente sobretudo bom vinho, e diz-lhe que está aqui alguem que quer fallar-lhe.

== Ao *Canhoto ?*

== Está claro.

== O que é que queres comer ?

== O que entenderes que mais agradará ao meu convidado.

== Então servirei um coelho ensopado, pimentões recheiados e um prato de caracóes. O *Canhoto* ha de lamber os dedos com semelhante banquete.

== Pois prepara tudo ; mas antes diz-lhe que venha cá.

== Vou já.

== Não deixes ninguem incommodar-nos

— Lá por isso não tenha susto.

— Vai com Deus ; mas tem cuidado em não dizer-lhe que quem o procura sou eu, porque convém me guardar o incognito. Não perderás o teu trabalho. Vai !

Tiburcio, que era um bom sagredista, fez um gesto de approvação e sahio do quarto.

O ex-calceta seguio-o com a vista, até que desappareceu pelo corredor que ia ter á porta.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.42.